FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 14 DE AGOSTO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 324

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A negociação global

De acordo com um método corrente desde o fim da ultima guerra, o qual corresponde á tradição da diplomacia russa — imperial ou socialista — da negociação sobre a base da partilha em esferas de influência, o delegado soviético em Genebra, Tsarapkin, ofereceu ao Governo de Washington as condições em que a União Soviética está disposta a pôr termo á guerra fria, enterrando as suas sequelas e substituindo-a por um arranjo a dois dos problemas mundiais. Esta tendência, patente desde a assinatura do tratado nuclear de Moscovo, acentuou-se e não foi por acaso que o negociador daquele tratado, Harriman, apareceu escolhido para tomar conhecimento e transmitir ao seu Governo os termos da combinação global que seria o reatamento da politica do grande designio, esboçada em Teerão em Novembro de 1943 por Roosevelt e Estaline.

Com a visita de Averell Harriman a Moscovo e os discursos de Tsarapkin em Genebra e do burgomestre de Berlim, Brandt, em Bonn, é possivel fazer ideia aproximada dos termos em que Moscovo se propõe negociar com Washington o prosseguimento da politica de coexistência. Esses termos não constituem surpresa, pois correspondem à natureza das reivindicações soviéticas e do pensamento inalterável dos actuais dirigentes russos. Estes visam a consolidação das vantagens resultantes da intervenção do seu país na última guerra, aos quais falta a sanção jurídica de um tratado em devida forma com a assinatura dos Estados Unidos. Esse tratado tem sido protelado há vinte anos, através de peripécias e vicissitudes que, mais de uma vez, levaram o Mundo à beira da guerra. É elevado o preço pedido pelos russos para pôr termo a essa situacão. Estão o presidente Johnson e o Congresso americano dispostos a pagá-lo? Eis a questão.

A TRAVERS LE MONDE — PAGE 10

WIDE WORLD — PAGE 11

Guilherme Filipe está a copiar um quadro de Domingos Sequeira para a Fundação Espírito Santo

(Ler notícia nas páginas centrais)

A face oculta da Lua foi de novo fotografada por uma sonda russa

MOSCOVO, 14 — (R.) — A estação espacial soviética «Zond 3» fotografou a face da Lua mais afastada da Terra — anunciou a agência Tass.

A agência declarou que a estação espacial automática fotografara uma porção da face oculta da Lua que não tinha sido ainda registada quando da passagem de uma sonda russa semelhante, em 1959.

A «Zond 3» foi lançada no dia 18 do mês passado e começou a tirar fotografias no dia 20 deste mês, quando estava a 11 600 quilómetros do satélite. As fotografias levaram uma hora e oito minutos a tirar e a sua transmissão para a Terra começou no dia 29, quando a nave se encontrava a 2,2 milhões de quilómetros da Terra.

A Tass declarou ainda que as fotografias são suficientemente boas para revelar numerosos pormenores do relevo lunar de grande interesse para a Ciência. Acrescentou que as imagens vão ser divulgadas. As fotografias da «Zond 3» têm uma definição de 1100 linhas e cobrem uma zona de aproximadamente cinco milhões de quilómetros quadrados.

A transmissão de fotografias continuará até ao máximo afastamento da sonda, a qual segue uma órbita heliocêntrica e encontrava-se ás 7 horas, T. M. G., de hoje, a 5 340 000 quilómetros da Terra.

Mais de mil soldados armados tentam dominar as desordens no «ghetto negro» de Los Angeles

LOS ANGELES, 14 — (R.) — Mais de mil soldados armados entraram, na noite passada, nas áreas desta cidade, habitadas por negros, transformadas em zona sem lei e devastadas por incêndios, provocados pela turba desvairada que prosseguia, pela terceira noite consecutiva, com a sua orgia de violência.

Os estragos causados pelos incêndios, que lavram livremente, foram calculados em 10 milhões de dólares (o equivalente a 290 mil contos).

Os soldados da Guarda Nacional da Califórnia (milícia do Estado) receberam ordens de disparar, se for necessário. Mas o seu comandante, o tenente-general Roderick Hill, declarou que recebera também instruções para usar gás lacrimogénio e baionetas.

Cerca de 2000 homens da Guarda Nacional receberam ordem para se apresentarem ao serviço das autoridades do Estado. Cerca de metade ficou de «reserva», enquanto que os outros entraram na zona de violência, no lado sul da cidade, que se transformou em «terra de ninguém» para os brancos.

Os tumultos que começaram na noite de quarta-feira, alastraram, durante o dia de ontem, a diversas áreas da cidade habitadas por negros — o «ghetto negro».

Um informador da Polícia reve-

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

ACÇÃO EDUCATIVA

Ao assumir a gerência da pasta das Finanças, o sr. dr. Ulisses Cortês fez declarações que causaram a melhor impressão e alimentaram novas esperanças de que os problemas pedagógicos, culturais e cientificos, que nem sempre têm merecido entre nós a atenção que lhes é devida, seriam encarados com vista a prover às suas mais urgentes necessidades. «Os investimentos intelectuais — afirmou — carecem porventura, no desenvolvimento da acção em curso, de reforço de meios, com vista à sua ampliação». E logo a seguir, confessou, com a franqueza que lhe é peculiar, que «nos sectores da investigação, do ensino, da formação humana, da criação de quadros, do progresso científico, da preparação da juvetnude, há uma vasta gama de necessidades a satisfazer, de esforços a realizar». A fim de preencher essa lacuna, o sr. dr. Ulisses Cortês não hesitou em prometer que «na ordem de urgências, e em articulação com as actividades privadas, continuarão estes investimentos a ocupar posição primacial e ajustada à sua alta responsabilidade». E, assim como prometeu, não deixou de cumprir, coadjuvado pela iniciativa directa do prof. Galvão Teles e dos serviços, organismos e estabelecimentos dependentes do seu Ministério, através de um largo e proveitoso inquérito que permitiu elaborar um extenso trabalho em matéria de planeamento da acção educativa. Um despacho conjunto dos ministros das Finanças e da Educação que foi agora tornado público permite programar, a fim de lhe dar imediata execução, a aplicação da verba prevista no Plano Intercalar de Fomento para certos investimentos ainda relativos ao ano em curso. Não pode deixar de se reconhecer, portanto, com a maior isenção, que a acção do ministro Ulisses Cortês se fez sentir imediatamente neste capítulo e noutros a que a Imprensa ùltimamente se referiu e constituem providências moralizadoras e encorajantes de que virá a beneficiar, em larga escala, a economia nacional.

Um brasileiro afirma que falava português o piloto de um «disco voador» que se lhe dirigiu...

RIO DE JANEIRO, 14. — (F. P.): — O piloto de um «disco voador» aterrou no Estado de São Paulo e falou com um camponês que pescava tranquilamente na margem do Rio Paraíba — segundo relata na primeira página «O Jornal do Brasil».

O visitante do espaço, com uma altura de 70 centímetros, e olhos estranhamente brilhantes, falou em português com João do Rio, a quem autorizou a relatar o diálogo.

Antes de subir para bordo do «disco», a espantosa personagem entregou ao camponês um pedaço de metal desconhecido na Terra com o fim, disse, de convencer os cépticos.

João do Rio é considerado na sua aldeia como um homem muito sério.

O laboratório de uma companhia próxima está a examinar o curioso «cartão de visita».

VISADO PELA CENSURA

Von Braun exibindo, triunfante, um modelo de um dos seus foguetões

Von Braun (o homem dos satélites) chegou a Lisboa e foi repousar para o Estoril

(Ler notícia na página central)

32 PÁGINAS HOJE
MAGAZINE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

UMA DESGRAÇA NUNCA VEM SÓ

Diz o anexim popular que uma desgraça nunca vem só — e é bem certo! Ia de Salvaterra de Magos para Benavente, conduzindo a sua furgoneta, o sr. Mário Loureiro dos Santos, de 46 anos, casado, comerciante, residente em Pombalinhos (Santarém). Ao ultrapassar, no sítio das Gatinheiras, uma carroça que seguia na mesma direcção, guiada pelo trabalhador rural sr. José Libório da Conceição Sequeira, residente nos Foros de Salvaterra, depois de embater nesse veículo, apanhou o ciclista sr. João Carlos, rural, de 52 anos, nascido e residente em Marinhais (Salvaterra de Magos). Ficaram os três feridos e, transportados ao hospital de Salvaterra, ali faleceu o infeliz ciclista, o qual morreu decorridas apenas vinte e quatro horas após o funeral do pai. O condutor da fatídica furgoneta foi detido pela G. N. R.

AMORTALHADO NA TOALHA LÍQUIDA

Aperta o calor e as águas cristalinas, transparentes, refrescantes despertam o desejo irresistível ás pessoas encalmadas de se sentirem envolvidas pela toalha líquida. Muitas vezes, porém, os que imprevidentemente se lançam á água, mergulham no abismo da morte. O pequeno João Martins da Silva, de 14 anos, residente em Melros, depois de almoçar resolveu banhar-se no Douro, junto de Arnelas, freguesia da Lomba (Gondomar) e desapareceu no rio, talvez acometido por congestão. A mãe, que lhe levara o almoço, pois o rapaz trabalhava ali, assistiu, desvairada de dor, á morte do filho. Gritou por socorro, acudiu gente e, retirado para terra o cadáver, este foi conduzido para o cemitério de Melros.

VIDA EM FLOR DEFOLHADA NO MISTÉRIO

Em meio do mistério alastrando em redor com o silêncio pesado e envolvente, foi encontrado morto, junto de um castanheiro, em Avinges. (Viseu), o pequeno José Eduardo Magalhães de Almeida, de 15 anos, filho do sr. Eduardo de Almeida e Sousa, e da sr.ª Fernanda Sequeira Magalhães. Transportado ao hospital daquela cidade, os médicos limitaram-se a verificar o óbito; e as autoridades verificaram não haver crime.

A MORTE ESPREITA NA ESTRADA

O perigo está sempre á espreita de quem transita pela estrada. Na que leva de Campo Maior a Degoladora foi encontrado morto o sr. Ramiro António Velez, de 36 anos, casado, correeiro. A G. N. R. averiguou que fora vítima de queda e não de acidente de trânsito.

CHANCELERES DAS ORDENS HONORÍFICAS

O sr. Presidente da Republica, na sua qualidade de grão-mestre das Ordens Honoríficas Portuguesas, nomeou chanceleres das Ordens Militares (Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito, de Avis, de Cristo e de Sant'Iago da Espada), os srs. general Santos Costa; das Ordens Nacionais (Império e Infante Dom Henrique), prof. dr. Damião Peres; e das Ordens de Mérito Civil (Benemerência, Instrução Pública e Mérito Agrícola e Industrial), prof. eng. Francisco Leite Pinto. Consoante a nova lei orgânica das Ordens Honoríficas, passa a haver apenas três chanceleres, um para cada dos citados grupos, escolhidos pelo Chefe do Estado entre personalidades galardoadas com a grã-cruz, pelo menos, de uma das Ordens incluídas no grupo respectivo. É secretário-geral das Ordens o sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém, os srs. prof. eng. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, e eng. Santos e Castro, presidente da Junta Nacional do Vinho e comissário-geral do XI Congresso Internacional da Vinha e do Vinho, que se reúne em Lisboa no mês de Setembro próximo; prof. dr. Damião Peres; brigadeiro Tomás José Basto Machado e drs. João Patrício e José Tomás Megre.

Vida política

Aniversário da posse de membros do Governo

Passa hoje mais uma aniversário da posse de três membros do Governo: décimo primeiro ano da investidura nas funções de ministro da Justiça do sr. prof. Antunes Varela e o sétimo nos cargos de ministros da Marinha e das Comunicações, respectivamente, dos srs. almirante Fernando de Quintanilha e eng Carlos Ribeiro

Por este motivo, foram recebidos nos gabinetes daqueles membros do Governo muitos cartões e telegramas de cumprimentos.

OS PRÉMIOS MÚLTIPLOS NA LOTARIA DE ONTEM

Os três mil contos das «taludas» de ontem contemplaram os bilhetes do n.º 42844, pelo que todos os possuidores de fracções ou «folhas» cujos dois ultimos algarismos sejam 44 ganharam oito vezes mais ou seja 320$00 no bilhete de cada série. Multiplicaram vinte e cinco vezes o seu custo — o que corresponde a 1000$00 — os numeros terminados em 844. Também os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 287 ou 019 dão direito a doze vezes o seu preço, — isto é, prémios de 500$00 por bilhete —, em virtude de os segundo e terceiro prémios terem saído aos numeros 49287 e 90019. O chamado prémio do mesmo dinheiro contempla a terminação 4. Foram também extraídos mais 57 prémios, comuns ás três séries de bilhetes, e atribuídos prémios ás aproximações da «grande» e ás centenas dos três maiores.

CACO Boite

A mais jovem Boite de Lisboa, com o conjunto

«WALTER'S»

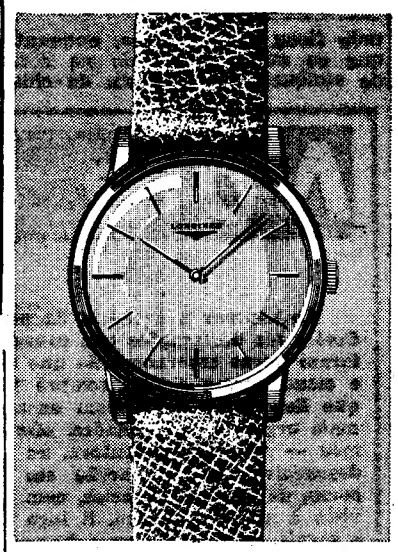
Dance no CACO

Aberto das 22 às 3,30

R. Camilo Castelo Branco, N.º 21-A

Telef.: 73 08 92

M/ 17 ANOS



LONGINES, TITULAR DE 10 GRANDES PRÉMIOS EM EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS, CLASSIFICADO EM 1.º LUGAR NOS CONCURSOS DE QUATRO OBSERVATÓRIOS, RELÓGIO OFICIAL DAS COMPETIÇÕES DESPORTIVAS MAIS IMPORTANTES, JUSTIFICA PLENAMENTE A DESIGNAÇÃO QUE LHE FOI DADA PELOS ANGLO-SAXÕES DE „THE WORLD'S MOST HONOURED WATCH".

FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES

LONGINES

REF. 7510 OURO 18 K PARA CAVALHEIRO

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

TAUROMAQUIA

Afluência excepcional às bilheteiras para a Corrida da Imprensa

É, realmente, invulgar o entusiástico interesse entre os aficionados e o publico em geral, pois excedeu toda a expectativa o movimento registado á volta da grande Corrida da Imprensa, no domingo, na majestosa Praça de Toiros de Cascais. Em boa verdade, o sugestivo cartel justifica esse entusiasmo, pois ele inclui não só o nosso primeiro matador de toiros, Diamantino Viseu, mas ainda os consagrados no toureio a cavalo: Manuel Conde e José Nuncio. António dos Santos, em sensacional reaparição, vai comprovar, na arena de Cascais, toda a sua técnica e a arte prodigiosa. Assim, tem flagrante actualidade uma breve troca de impressões com António dos Santos, em vésperas da sensacional corrida.

ANTÓNIO SANTOS

— Porque motivos há duas épocas não toureia em Lisboa?

— Só as próprias empresas poderão apresentar razões... A oportunidade surgiu com a grande Corrida da Imprensa.

— Que pensa da forma como está organizada a corrida?

— Encaro-a como uma boa corrida, pois o cartel (na minha opinião), está á altura de um bom espectáculo. Há, no entanto, certos factores: como os toiros e o tempo, que podem impedir o seu êxito completo.

António dos Santos não se recordou, momentaneamente, de que os toiros pertencem ao prestigioso ganadero sr. D. João de Mascarenhas.

— Que pensa do actual momento da festa em Portugal?

— Penso que está mais divulgada!

— Qual a sua maior ambição?

— Triunfar em todas as corridas.

Julgamos que o *maestro* da Golegã está com o pensamento em Cascais... Mudamos de *tércio*...

— Qual a sua opinião sobre o seu alternante? Tenciona «aputar los machos?»

— Certamente: o toureiro que se preza vai sempre disposto á competência, seja qual for o alternante!

— Já debutou em Cascais?

— Não! É a primeira vez que toureio na Monumental, mas, se o êxito surgir, como espero, voltarei. Estou certo disso!

Tudo indica que a grandiosa Corrida da Imprensa será um triunfo indiscutível, artístico e financeiro, sabido o objectivo altruista do espectáculo. Para tanto, também concorrem os toiros do afamado ganadero sr. Ernesto de Castro e o valente Grupo de Forcados Amadores de Évora, sob a chefia de João Nunes Patinhas. Os bilhetes continuam á venda na A. B. E. P.

*

Os jornalistas portadores da carteira profissional poderão entrar livremente, amanhã, na Praça de Touros de Cascais.

Regressaram a Paris os parlamentares da N. A. T. O.

Os srs. Henri Moireau de Meier, vice-presidente do Senado Belga e presidente da Conferência dos Parlamentares da N. A. T. O., e o secretário desta ultima, Van Labberton, regressaram hoje, ás 9 e 20, a Paris, no avião da T. A. P.

Estiveram a despedir-se, entre outras entidades, os srs. dr. Soares da Fonseca, vice-presidente da Conferência, almirante Jerónimo Henrique Jorge e dr. Silva Tavares, deputados e membros da Comissão Portuguesa de Parlamentares da N. A. T. O., etc.

Funeral de um furriel morto na Guiné

Chegaram hoje a Lisboa os restos mortais do furriel miliciano Joaquim Carlos Ferreira Morais, morto em combate na Guiné, no dia 7 de Maio último.

A sua acção foi várias vezes louvada, pois, em alguns casos, expôs a vida para defender a dos seus companheiros de armas. Já havia terminado o tempo de serviço no ultramar quando tomou parte na derradeira acção que o vitimou.

O corpo está depositado na capela do Hospital Militar, á Estrela, de onde sai no domingo, 15, ás 11 horas, o funeral para o cemitério de Carnaxide.

Oficial de diligências morto num acidente de viação

VILA REAL, 14 — Quando o sr. Adoindo Martins Gomes, casado de 41 anos, oficial de diligências do Tribunal Judicial desta cidade, se dirigia na sua motocicleta, em direcção á Cadeia Civil, em serviço, ao tentar entrar no ramal que dá acesso á cadeia não reparou que, em sentido contrário, vinha uma fourgonete pertencente á Panificadora de Vila Real, Lda., conduzida por António Jorge Coutinho, casado, residente em Lordelo, e não poude evitar o embate.

O motociclista, projectado de encontro á fourgoneta, ficou gravemente ferido, e foi transportado ao hospital onde chegou já sem vida.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

O FILME DE EXCEPCIONAL CATEGORIA

A PATRULHA PERDIDA

AMANHÃ

À TARDE E À NOITE

II FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE DO ESTORIL

MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS NO RINQUE DE PATINAGEM DA ESCOLA SALESIANA (RECINTO COBERTO)

HOJE

Rancho Folclórico «Os Camponeses» da Casa do Povo de Riachos

Rancho Folclórico de Silvares

Grupo Folclórico de Cidacos

Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio

Gruppo Folkloristico Canterini Nicastresi, de Nicastro (Itália)

Rancho Típico de Santa Maria de Reguenga

AMANHÃ

Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano

Grupo Holandês «De Knupdunkskes»

Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim

Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio

Grupe du Costume Tournugeois

Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo

OS ESPECTÁCULOS COMEÇAM ÀS 21 e 30

ENTRADA (Bancada) — 10$00

BILHETES À VENDA NO CASINO ESTORIL

(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE ESTORIL-SOL

Ora, diga-nos...

—Preocupa-se com os seus cabelos brancos?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. Luís Gonzaga Sarmento, empregado no comércio. Respondeu-nos prontamente.*

— Não, porque ainda tenho poucos! Como vê, não há razão para preocupações. Isto não quer dizer, no entanto, que, se todos os meus cabelos fossem brancos, eu me preocupasse. Na verdade, nem me importava, sequer, de ser careca. Sabe, nunca dei importancia ao cabelo, e ser careca até é prático, pois não temos de nos pentear.

● *Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. Bráulio Pacheco Furtado, empregado comercial. Disse-nos:*

— Nunca me preocupei com isso. Acho mais interessante ver uns cabelos brancos do que uns cabelos pintados... Sabe, há sempre muitas coisas para nos preocuparmos, e ter cabelos brancos, quanto a mim, é um pormenor sem importancia. E é preferível não sujar as mãos com cosméticos... Além disso, segundo dizem, mesmo perder o cabelo não constitui problema, pois «é dos carecas que elas gostam mais...»

● *Por ultimo, abordámos o sr. António José Ribeiro Barata, barbeiro, que nos afirmou:*

— Não me é agradável ter cabelos brancos, mas é uma coisa a que não se pode fugir. Já me preocupei com isso; porém, actualmente, não dou importancia ao caso. A idade não perdoa! Sabe, na minha profissão, vejo muitas pessoas com cabelos brancos, e isso consola-me. É sinal de que estamos vivos! Houve tempo em que ainda pensei disfarçar os meus cabelos brancos, mas, depois, vi que não valia a pena...

PRESTES A FINDAR
O CONCURSO VIMEIRO

O ÊXITO do concurso «A Saude está primeiro beba Água do Vimeiro» mede-se pela enorme quantidade de cápsulas e rolhas já entregues nos escritórios de Produções Lança Moreira, R. dos Anjos, 13, 4.°, Dt.°, em Lisboa.

Este concurso aproxima-se do seu final, faltando apenas 3 sorteios para que se conheça quem vai ser o feliz contemplado com o automóvel Opel Kadet, o grande prémio. Para os sorteios semanais que se vão realizar teremos ainda máquinas de barbear Philishave.

No sorteio realizado ontem, nos estudios de Lisboa, de Rádio Clube Português, a máquina de barbear Philishave coube á senha n.° 27.988, pertencente a Eduardo José Valério, residente em Santa Luzia de Lavos, Figueira da Foz.

Portanto poucos dias restam aos concorrentes para entregar as suas cápsulas e rolhas, visto que o prazo de recepção termina impreterivelmente no dia 5 de Setembro.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Foi identificado um quadro religioso de Francisco Goya

Não são muitos os quadros religiosos de Francisco Goya, o genial surdo, que preferiu a interpretação psicológica dos seus contemporaneos, desde reis a vadios, e os momentos estranhos da existência, á pintura de igrejas. Entre outros conheciam-se os de uma igreja de Valladolid.

Não deixa por isso de ser grande notícia a identificação de mais um quadro de Goya de tema religioso. «A Virgem e S. Julião» que se encontra na igreja de Valdemoro, perto de Madrid, e que foi pintado pelo artista entre 1786 e 1787, pouco depois de ter sido nomeado pintor do rei. O quadro tem quatro metros de altura por um e meio de largura. Nessa igreja se encontram obras de Cláudio Coello, de Francisco e de Ramon Bayeud, Carducci e Bandepere.

O quadro de Goya foi identificado pelo subdirector do Museu do Prado, Don Xavier de Salas. Tem que ser restaurado de algumas manchas de humidade.

VII SALÃO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA DA COSTA DO SOL

tar a concurso até o máximo de quatro provas em cada um dos aspectos previstos.

Toda a correspondência deve ser endereçada á Junta de Turismo da Costa do Sol — Estoril. A data limite para recepção de provas está fixada em 30 de Setembro próximo.

O juri poderá classificar, de cada uma das modalidades, a preto e branco, três provas e, dentre estas, poderá atribuir os seguintes prémios: 1.°, 2000$00; 2.°, 1000$00; 3.°, 500$00.

O juri classificará, também dentro das mesmas modalidades, três transparências ás quais poderá atribuir os seguintes prémios: 1.°, 3000$00; 2.°, 2000$00; 3.°, 1500$00.

Além destes prémios, o juri poderá conceder ao trabalho de maior interesse turístico, a preto e branco ou a cores, entre todos, um Grande Prémio na importancia de 5000$00.

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove de 9 a 24 de Outubro o VII Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol, que abrangerá os seguintes aspectos ou modalidades relativos á zona compreendida entre os Fortes de S. Julião da Barra e do Guincho, de um lado, e a Serra de Sintra, do outro lado: *Folclórico:* Feiras, romarias, trajo popular, pescadores, etc.; *Panoramica:* orla marítima, campo, montanha, jardins, parques, etc.; *Mundano:* praias, casinos, hotéis, restaurantes, etc; *Desportivo:* ténis, golfe, hipismo, vela, esqui aquático, tiro a chumbo, equitação, etc.

Cada prova a preto e branco obedecerá ao formato mínimo 18×24 e máximo 30×40, e cada transparência a cores no formato de 13×18 centímetros.

Só poderão ser admitidas no salão as obras originais que apresentarem boa execução técnica e sentido artístico e não tenham figurado em qualsquer outros salões.

Cada concorrente pode apresen-

REGRESSO
DE TROPAS DA GUINÉ

A bordo do paquete «Niassa», que entrou esta tarde no Tejo, regressaram da Guiné, onde estiveram em comissão de serviço, os batalhões de Cavalaria n.° 490 e de Caçadores n.° 512.

O batalhão de cavalaria encontrava-se em Bissau desde Julho de 1963 e desenvolveu intensa actividade. Por sua vez, o batalhão de Caçadores, desembarcou também ali na referida data e manteve sempre uma intensa actividade operacional.

Muito antes da hora marcada para o desembarque, já se encontrava no cais grande multidão, constituída por familiares e amigos dos que regressam.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «A morte passou de perto» (Maiores de 17 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Os primeiros homens na Lua» (Maiores de 12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15 «A solteira e o atrevido» (Maiores de 17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby*— A's 21 e 30: «Capitão sem barco» (Maiores de 12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — A's 21 e 15: «Becket» (Maiores de 17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Misericórdia* — Vila — L. R. D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abrejá (Tel. 299088).

APA

Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

LIQUIDA

A PARTIR DE 2.ª-FEIRA, 16 DE AGOSTO

Restos das suas

COLECÇÕES DE VERÃO

Homem e Senhora

Casacos Calças MALHAS Camisas Gravatas

A CIDADE

Têm deveres
(e também direitos)
as vendedeiras ambulantes

As vendedeiras ambulantes, em grande numero e muitas delas bastante novas, que fazem o seu comércio de géneros e artigos dos mais diversos, costumam examear nos locais que lhes são interditos, sujeitando-se assim a serem autuadas. E cometem ainda outras transgressões, como, por exemplo, não andarem munidas dos papéis indispensáveis — cartão de sanidade, licença camarária, bilhete de identidade. Quando apresentem este aos agentes da autoridade, não devem, contudo, ser levadas a qualquer esquadra para efeitos de identificação. Nem será necessário qualquer violência para forçar as pobres mulheres que andam a governar a vida ao cumprimento do que a lei impõe quando elas sejam apanhadas em contravenção á mesma.

Respondeu no Tribunal de Polícia, a sr.ª Cacilda da Conceição Martins, de 20 anos. Trabalhava numa fábrica, mas desempregou-se. Começou a vender fruta e, logo pela primeira vez, em sitio vedado. As colegas, mais idosas e experientes, quando viram, ao longe, dois autuantes, á paisana, largaram cada uma para seu lado. A Conceição fugiu precisamente para junto de um dos guardas. E, ao ser convidada a acompanhá-lo á esquadra, foi acometida de grande exaltação de nervos, fazendo por vezes menção de se atirar para debaixo dos veículos. Agarrada pelos dois autuantes, um deles — segundo declarou — teve de empregar a força muscular, pegando-lhe num braço e dando-lhe um estalo na cara.

— O senhor prendeu-a por alarido e por ela se recusar a ir para a esquadra ou para a autuar? — perguntou-lhe o juiz, sr. dr. Nunes Correia.

— Era para a identificar, para a autuar.

— Ela não tinha o cartão de identidade?

— Não tinha!

A inexperiente vendedeira ambulante ficou absolvida; e, por não se terem provado as características reveladas pela acusação, foi mandado levantar auto de transgressão da venda em lugar proibido pelo Tribunal das Transgressões da Camara Municipal de Lisboa.

Agrediram a soco um guarda da P. S. P.
que tentou impedir-lhes a fuga

Esta madrugada, por volta das duas horas, houve certo reboliço na Rua da Madalena, provocado por dois indivíduos que se entretinham a dar pontapés nos recipientes de lixo, espalhando este pela via pública.

O guarda-nocturno, sr. Albano Dias, de 40 anos, deu-lhes voz de prisão e perseguiu-os; mas eles fugiram, em direcção á Rua da Alfândega.

Estava ali de serviço o guarda da P. S. P. n.º 2331, da 8.ª esquadra (Teatro Nacional), que procurou interceptar-lhes a corrida, mas que foi agredido com socos, pelo que recebeu ferimentos no sobrolho e na face esquerda, tendo de ir receber curativo no posto da Cruz Vermelha Portuguesa na Praça do Comércio.

Capturados os dois delinquentes, foram-lhes apreendidos um copo de vidro e um canivete. Verificou-se tratar-se de dois trabalhadores, naturais de Queimadela e residentes no Bairro do Longo, Depósito José Ribeiro, em Queluz: Fernando Correla Maia, de 24 anos e Alípio Terra dos Santos, de 26, ambos solteiros.

Para «Teddy boys», já ultrapassaram o limite de idade. Deve atribuir-se a culpa do que fizeram ao mau vinho que beberricaram...

Aquisição de terrenos pela Junta de Colonização Interna

Segundo um parecer da Procuradoria-Geral da Republica, votado no conselho consultivo no processo n.° 56/64, «quando tenha adquirido terrenos beneficiados por obras de fomento hidroagrícola, a Junta de Coloniação Interna deve ser inscrita como sócio da associação de regantes e beneficiários respectiva, com obrigação do pagamento da competente quota e da «taxa de exploração e conservação», enquanto sobre esses terrenos não se constituir qualquer direito que implique a inscrição do novo titular. Deve a mesma Junta pagar ao Estado a «taxa de rega e beneficiação» por tais terrenos».

EQUIVALÊNCIA de curso estabelecida por decreto

O curso de montador electricista, regulado pelo Decreto n.° 37 029, de 25 de Agosto de 1948, ou outro que lhe corresponda na organização do ensino técnico profissional, passam a constituir habilitação suficiente, em paralelo com o curso geral dos liceus, para efeito de provimento no lugar de preparador do laboratório químico da Universidade de Coimbra afecto á manutenção e reparação da aparelhagem eléctrica.

SEIS MESES PARA ATRAVESSAR O ATLANTICO — Sob o comando de Carlos Estácio e com mais nove tripulantes, a nau «Olatrane» sairá em breve do porto de Sanlucar de Barrameda (Cádis) com rumo ao estreito de Magalhães, onde deve chegar seis meses depois

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TEATRO VILLARET

Com Raul Solnado e a sua companhia continua o êxito de «Desculpe se o matei»

Lisboa continua a aplaudir a comédia de fama mundial, original norte-americano de Alec Coppel, «Desculpe se o matei!». Traduzida por Armando Cortês e Artur Ramos, da adaptação francesa de Claude Magnier, esta comédia iniciou de maneira auspiciosa a época de Verão do moderno Teatro Villaret, com ar condicionado. «Desculpe se o matei!», corresponde inteiramente ás esperanças nela depositadas por Raul Solnado e pela sua companhia. Não só a malícia, o fino humor e a ironia de Alec Coppel, como também as excelentes interpretações de Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro, fizeram desta comédia um dos mais agradáveis e divertidos espectáculos da temporada.

NO MONUMENTAL

Magnífica intervenção de Alma Flora na comédia «O Comprador de Horas»

«Tarantula», uma megera que torna ainda mais negras as noites do bairro de Chorrillo, no Panamá de 1920, é excepcionalmente bem interpretada por Alma Flora que, no palco do Teatro Monumental, rubrica um dos maiores desempenhos da sua brilhantíssima carreira artística. Com todos os cambientes, colocando em cada tonalidade a justa e precisa medida, Alma Flora arranca do publico que todas as noites esgota as lotações do Monumental os aplausos mais entusiásticos e os parabéns mais eloquentes.

«O Comprador de Horas», mercê do seu óptimo cartaz interpretativo (onde Laura Alves mantém a continuidade refulgente que de há muito a colocou na vanguarda teatral portuguesa) tende a bater todos os máximos até hoje estabelecidos em tablados nacionais: o seu crescente êxito é, disso, uma expressão bem definidora.

NO TRINDADE

Penúltima récita da ópera «A Condessa Caprichosa»

O publico amador de ópera tem ainda oportunidade de assistir á representação da ópera «A Condessa Caprichosa», de Marcos Portugal-Frederico de Freitas, que hoje se canta no Teatro da Trindade.

Marcos Portugal, figura de relevo da história da musica e o mais destacado compositor português do seu tempo, obteve grande sucesso com esta ópera, que foi cantada em todos os grandes palcos líricos europeus.

O maestro Frederico de Freitas dirige a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o coreógrafo Fernando Lima é o responsável pela direcção de elementos do Grupo Verde Gaio, do S. N. I. Mestre Álvaro Benamor é o autor da ence-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

Apresenta todas as noites um magnífico «show» com

FRIDA BOCCARA

TRIUNFADORA DE FESTIVAIS INTERNACIONAIS DA CANÇÃO

THE FOKKERS

DESTREZA, HUMOR E FANTASIA

BEATRIZ FERREIRA

UMA DAS VOZES FEMININAS DO FADO

AS FAMOSAS

BLUEBELL GIRLS

MAGNÍFICAS DE «CHARME» E ELEGÂNCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA: ás 17 horas e ás 21.30

«COM JEITO VAI... MARUJO» (Maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «Matinée», ás 17 horas, com o «show» habitual. Chá completo, 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

FRIDA BOCCARA, THE FOKKERS e BEATRIZ FERREIRA actuam também, todas as noites no Terraço das Estrelas, do Hotel Embaixador

MAIORES DE 17 ANOS

M/ 6 anos

AMANHÃ — DIA 15, ÀS 17 HORAS

A CORRIDA DA IMPRENSA

QUE É A CORRIDA DA DISCUSSÃO

4 TOIROS DO EXMO. SENHOR ERNESTO DE CASTRO PARA OS EXTRAORDINÁRIOS ARTISTAS

MANUEL CONDE

(o Cavaleiro da Emoção)

JOSÉ NÚNCIO

(o Cavaleiro da «Finesse»)

4 TOIROS DESEMBOLADOS DO EXMO. SR. D. JOÃO DE MASCARENHAS PARA O EMPOLGANTE E DRAMÁTICO «MANO-A-MANO» ENTRE OS DOIS GRANDES MATADORES DE TOIROS

DIAMANTINO VIZEU

(o Primeiro de Portugal)

ANTÓNIO DOS SANTOS

(o Grande Dominador)

PEGAS NOS TOIROS DE LIDE À PORTUGUESA PELOS FAMOSOS FORCADOS AMADORES DE ÉVORA COMANDADOS PELO EXMO. SR. JOÃO PATINHAS

PREÇOS DESDE 30 ESCUDOS

Bilhetes à venda nos locais do costume em Lisboa e Cascais e no dia da Corrida nas bilheteiras da Praça. Um sector especial para estudantes e militares sem graduação a 10 escudos cada bilhete

TEATRO DA TRINDADE

E. N. A. I.

TEMPORADA POPULAR DE OPERA

HOJE — *ÚLTIMA RÉCITA DA TEMPORADA*

às 21.30 horas

A CONDESSA CAPRICHOSA

Marcos Portugal/Frederico de Freitas

(espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN)

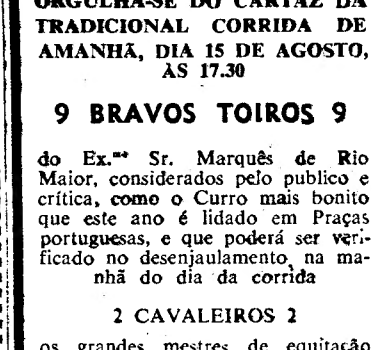
Com MARIA CRISTINA CASTRO (no papel da protagonista), MARIA JOSÉ BRAGA SANTOS, HELENA CLÁUDIO, HUGO CASAES, GUILHERME KJÖLNER, ARMANDO GUERREIRO, ÁLVARO MALTA e CARLOS FONSECA.

Maestro: Frederico de Freitas — Regista: Alvaro Benamor

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO VERDE GAIO, do S. N. I., sob a direcção de FERNANDO LIMA

A bilheteira abre às 13 horas — Maiores de 12 anos

Depois do início do espectáculo não é permitida a entrada na sala.



NO ABC

AO AR LIVRE

Telef. 366745

JOSE MIGUEL APRESENTA EM 2 SESSÕES ás 21 e 23 h.

José Viana

A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR

DÁ-LHE AGORA!

POR UM NOVO E COLOSSAL ELENCO!

Ad. M/ 17 anos

Ivone Silva

O ÉDEN DE AUGUSTO RUSCHI

Pràticamente desconhecido, Augusto Ruschi é a maior autoridade mundial em colibris e é considerado também o maior naturalista da América do Sul. As suas descobertas contribuiram consideràvelmente para o progresso das Ciências Biológicas. Leia em SELECÇÕES de Agosto, já à venda nas livrarias, a história deste ilustre brasileiro e das suas aventurosas expedições científicas em todo o mundo.

Distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

CALDAS DA RAINHA

MAIORES 6 ANOS

ORGULHA-SE DO CARTAZ DA TRADICIONAL CORRIDA DE AMANHÃ, DIA 15 DE AGOSTO, ÀS 17.30

9 BRAVOS TOIROS 9

do Ex.mo Sr. Marquês de Rio Maior, considerados pelo publico e crítica, como o Curro mais bonito que este ano é lidado em Praças portuguesas, e que poderá ser verificado no desenjaulamento, na manhã do dia da corrida

2 CAVALEIROS 2

os grandes mestres de equitação

D. JOSÉ DE ATAYDE

E

DAVID RIBEIRO TELLES

3 ESPADAS 3

os triunfadores desta temporada

JOSÉ TRINCHEIRA

JOSÉ FALCÃO

E

RICARDO CHIBANGA

O Glorioso Grupo de Forcados Amadores de Santarém, chefiados pelo Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio

7 GRANDES NOMES DO TOUREIO NACIONAL NA MAIOR CORRIDA DO ANO!

UM DIVERTIMENTO SEMPRE NOVO

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SECULO» ONDE DIARIAMENTE MILHARES DE PESSOAS SE REUNEM

HOJE — SÁBADO — HOJE

A Feira além da sua beleza natural — do interesse que cada atracção representa, possibilita excelentes e valiosas ofertas.

No Passatempo «A Volta Vista da Feira»

Sorteiam-se em oferta da Casa Amílcar Fonseca, com a colaboração da «Siemens»:

UM ASPIRADOR «SIEMENS» VR-15

UM FERRO ELÉCTRICO «SIEMENS» EB-112

No sorteio semanal do Grande Salão de Exclusivos Eléctricos, Ld.ª

UMA BALANÇA DE PAREDE

CINCO DISCOS DE 45 ROTAÇÕES

HOJE — Sorteio de 60 cheques-desconto, valor de 100 contos, oferta das máquinas de costura «ELNA»

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO ÀS 21.45 H.

9.ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

Rir com dignidade

só no Teatro Vasco Santana onde se representa a comédia «Ela, Ele e os Complexos»

Entrou agora em ultimas representações (depois de nove semanas em cena) a peça com que a Companhia Teatro-Estudio de Lisboa iniciou a sua temporada de Verão: «Ela, Ele e os Complexos», de Jean Bernard-Luc, traduzida pelo dr. Norberto Lopes. Apresentada por uma publicidade sóbria, mas convincente, elogiada pela crítica responsável e apoiada, sem reservas, pelo publico, esta peça constitui, sem duvida, um dos melhores espectáculos agora em cena. A apresentação de «Ela, Ele e os Complexos» traduz o acerto do critério que norteia os destinos desta jovem companhia.

Era necessário encontrar uma comédia, mas uma comédia que não desmerecesse os louros conquistados no decorrer da excelente temporada de Inverno da Companhia Teatro-Estudio de Lisboa. E a escolha recaiu, em boa hora, nesta divertidíssima obra de Jean Bernard-Luc. Contudo, além dos méritos inegáveis do texto, há que citar as interpretações, que tanto contribuiram para o agrado da peça. Todos os artistas que participam no desempenho de «Ela, Ele e os Complexos» merecem o nosso aplauso incondicional, sendo, porém, de justiça que se destaque o trabalho de Helena Félix, Joaquim Rosa e Jorge de Sousa Costa, intérpretes das três personagens principais. As suas actuações, aliadas ao espírito e ironia de Jean Bernard-Luc, fazem de «Ela, Ele e os Complexos» um espectáculo de graça irresistível.

Teatro de amadores

na Academia de Santo Amaro

No teatro da Academia de Santo Amaro, subirá á cena na próxima terça-feira, ás 21 e 45, a comédia dramática em quatro actos, «A Gaivota», original de Anton Tchekov, encenada por Alexandre Babo e interpretada pelo seu grupo de teatro.

Esta representação, que se destina a prova de selecção da fase regional do Concurso de Arte Dramática promovido pelo S. N. I., será repetida nos dias 19 e 20 em espectáculo dedicado aos associados da colectividade.

FRAGATA BAR

A ABRIR BREVEMENTE

«SIM, QUERO!», NO TEATRO AVENIDA

Não é normal a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro trabalhar durante os meses de férias. Haverá, portanto, todos o sabemos, razões muito especiais para que a empresária do D. Maria II tenha agora fugido a uma regra assente há tantos anos. Fê-lo, por outro lado, igualmente, em condições especiais, associando-se a alguns dos seus artistas para representarem, durante o Verão, a comédia em dois actos, de Alfonso Paso, «Sim, quero!».

A população da capital diminuiu sensívelmente nestes três meses de canícula, mas Lisboa não terá, mesmo assim, a funcionar o numero suficiente de teatros, embora este ano ele exceda, em qualidade e quantidade, o que se tem visto noutras ocasiões. Ambos os motivos serão, já de si, suficientes para fazer pender para o lado positivo a avaliação do espectáculo ontem estreado no Avenida. A ele deve ser acrescidos um outro que é a oportunidade de se revelar concedida a um jovem actor, Rui Pedro, que representa na peça de Paso um dos principais papéis. Com ele, através do concurso em que foi apurado, Amélia Rey Colaço teve oportunidade de estimular ou acalentar os sonhos de muitos rapazes que sonham com uma carreira sobre as tábuas e doutro modo veriam sempre encobertos os seus horizontes.

Não é novo entre nós, antes pelo contrário, o teatro de Alfonso Paso. Algumas vezes já aqui nos foi dado apreciar as suas obras e quase sempre as palavras são as mesmas — facilidade na arquitectura teatral, malabarismo verbal, conteúdo mais ou menos pueril, nos casos e nas situações. Em relação á obra ontem estreada é o próprio autor que nos elucida:

«O que vão ver é apenas uma história de amor. O que vão ver é apenas tudo aquilo que sucede ou pode suceder a uma mulher e a um homem que se querem. Tem isto qualquer importancia? E' isto decisivo? Nos tempos que correm pode resultar ingénuo contar uma história de amor, e ainda para mais, contá-la com a absoluta, e implacável simplicidade com que o quis fazer».

Quanto a nós, a simplicidade de Paso não é assim tanta como nos quer fazer crer, pois que não foge a uma estrutura complicada com habilidades e pretensões, nem sempre capazes de esconder a linearidade do rudimentar conflito.

As verdadeiras boas notas da noite, vão, no capítulo dos consagrados, para Pedro Lemos, pela sua encenação ágil e acertada, e pelo apontamento da personagem que criou. Igualmente Varela Silva, que tem na peça vasto material para pôr á prova o seu talento, atinge boa cotação; Josefina Silva, com o acerto, a simplicidade e digno profissionalismo que sempre põe em quanto faz, deu-nos um bom apontamento; Meniche Lopes, bem vestida e bem desenhada, dá uma nota de modernidade ao conjunto.

As honras da noite vão, como é óbvio, para Teresa Mota e Rui Pedro. A primeira, que é já uma profissional com muito boas provas prestadas no palco do D. Maria II, não teve quaisquer dificuldades em mostrar a sua técnica, que começou a ser depurada, ou não fosse ela uma excelente aluna de um exigente curso francês de Teatro. Quanto a Rui Pedro, parece-nos, francamente, que é uma boa aquisição. O papel que lhe coube é ingrato para qualquer estreante, e um elogio será dizer que algumas vezes o jovem actor nos fez esquecer essa sua qualidade. Com o necessário treino, com a aquisição dos rudimentos técnicos que o continuado contacto com o palco depura, há-de conseguir, estamos certos, fazer carreira.

A tradução de José Galhardo e João Nobre, que é, antes, uma adaptação muito cheia de certas liberdades, confere a «Sim, quero!» uma cor local, que poderá ser uma das suas qualidades e dos seus defeitos. — L. d'O. N.

O Coliseu dos Recreios completa hoje 75 anos

O público da capital já se habituou a considerar o Coliseu dos Recreios como uma das mais prestigiosas casas de espectáculos.

A fama conquista-se com inteligência e com talento e são sem dúvida essas duas qualidades que até ao momento têm sido os dois factores postos pelos empresários do Coliseu dos Recreios ao serviço do público, durante os 75 anos de vida que a bela sala das Portas de Santo Antão hoje completa.

Com efeito, foi a 14 de Agosto de 1890 que Lisboa assistiu a um dos mais marcantes acontecimentos artísticos, com a inauguração desta sala.

Por ali, desde essa data, têm passado os mais extraordinários nomes da arte lírica, do circo, do desporto, da música, do «music-hall» e do «ballet».

Ali se glorificaram artistas como Galvani, Schippa, Tito Rufo, Caruso, Gigli, Miguel Fleta. Por ali desfilaram as maiores atracções de circo, as mais conceituadas orquestras sinfónicas, os mais excepcionais agrupamentos de dança clássica, as mais variadas e multiformes manifestações artísticas. Mercê do esforçado empreendimento e inteligência do grande empresário Ricardo Covões, que a morte trágicamente roubou ás suas múltiplas actividades sociais, o Coliseu continuou a ser aquela casa de espectáculos que o público se habituou a distinguir e encontra agora, através da acção de Américo Covões, mais moderna, mais útil e mais empenhada, se possível, na ampliação dos seus pergaminhos.

Grupos excursionistas

O grupo excursionista «Os misteriosos da Oriental», com sede na Rua Morais Soares, 130, comemora amanhã o seu trigésimo aniversário, com lançamento de morteiros, bodo a 30 pobres, distribuição de prémio do 2.º concurso de fotografias e lanche aos concorrentes e ao juri, concerto pela Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense e jantar de confraternização no restaurante «Estrela do Chile».

ARTES PLÁSTICAS

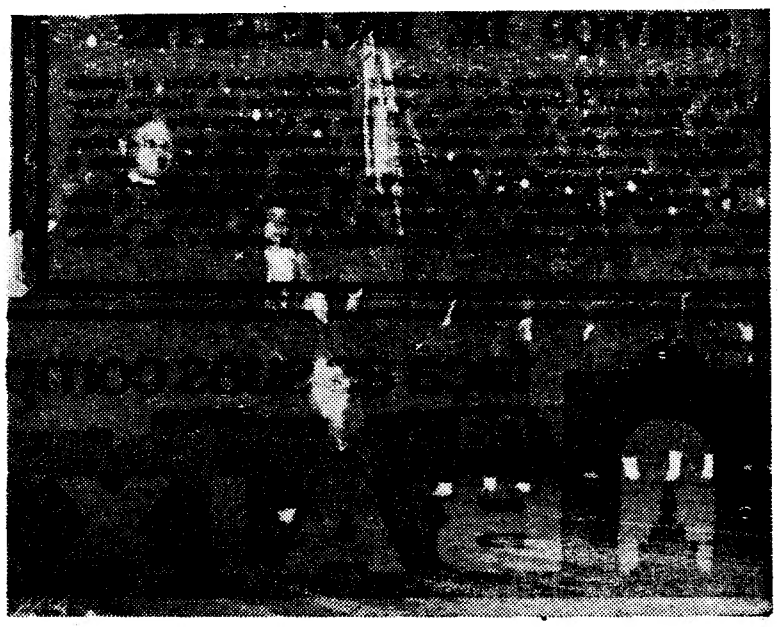
A II Exposição Nacional de Arte Fotográfica, em Coimbra

Organizada pela União de Grémios de Lojistas de Coimbra, em comemoração do seu XXV aniversário efectua-se na sede daquele organismo, de 29 de Outubro a 8 de Novembro de 1965, a II Exposição Nacional de Arte Fotográfica.

Podem concorrer portugueses de qualquer local em que vivam, mas cada concorrente não poderá apresentar mais de 5 fotografias a preto e branco ou a cores, no formato compreendido entre 30 e 40 centímetros. Não poderão ser montadas nem ter margens.

Os prémios são taças e medalhas. Na sede da instituição organizadora, á Av. Sá da Bandeira, 90, Coimbra, se prestam mais informações.

II FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE DO ESTORIL



Começou ontem com assinalado êxito e prossegue esta noite o II Festival Internacional de Folclore do Estoril. A gravura mostra o Rancho Mirandês de Duas Igrejas, quando desfilava ontem com o padre Mourinho, seu director, á frente

a especialidade

atum À MONTANHEIRA

é tão boa...

que se come

em qualquer lado!

ATUM BOMPETISCO

A CONSERVA NACIONAL DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AEG—LUSITANA DE ELECTRICIDADE, SARL

participa que mudou a

Administração, Escritórios e todos os Serviços

para

RUA JOÃO SARAIVA, 4

(Junto Laboratório Engenharia Civil)

Tel.: 71 11 71 (12 linhas)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

nação e Juan Soutullo concebeu os figurinos e também os cenários, pintados por Manuel Lima. O espectáculo é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

NO A B C

Em pleno triunfo a revista «Dá-lhe agora!»

Todas as noites, em duas sessões, no Teatro A B C, ao ar livre, sito no recinto do antigo «Pavilhão Português», apresenta-se a alegre revista popular «Dá-lhe agora!», feliz original de Aníbal Nazaré e José Viana, com musica lindíssima de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho, em que o popular actor cómico José Viana tem algumas das suas melhores criações cómicas. «Dá-lhe agora!», que a crítica elogiou muito justamente e que o publico aplaude é o indiscutível sucesso de um elenco.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O pistoleiro relâmpago», no Condes

Sidney Salkow realizou com «garra» um filme de «western» que prende o espectador da primeira á ultima cena, oferecendo-lhe todos os condimentos de emoção, aventura, amor, violência, cavalgadas que tanto popularizaram este tipo de produções. O argumento apresenta-nos um jovem que circunstancias diversas obrigam a transformar-se em pistoleiro. A partir daí, sucedem-se as mais sugestivas cenas, tendentes a conduzir a um clima altamente emocionante. Entre o bom naipe de artistas-intérpretes, salientam-se os nomes e as actuações de Audie Murphy, Ted de Corsia, Merry Anders, James Bert e Walter Sande.

A sala do Condes esgotou-se ontem — e tudo leva a crer que o mesmo sucederá durante muitas mais noites.

Complementos de interesse — VISOR 84.

«Um, dois, três, quatro», no Roma

Se há reposições com categoria de estreia — e de boa estreia — é o caso do filme «Um, dois, três, quatro» com os Ballets de Paris, ontem apresentado no Roma e destinado, como merece, a atrair os apreciadores de um bom espectáculo. Em tecnicolor e 70 mm, Terence Young realizou um filme notável, com Zizi Jeanmaire, Dirk Sanders, Moira Shearer, Roland Petit, Georges Reich e ainda a presença sempre agradável de Maurice Chevalier.

A seu devido tempo, teve este filme a justa referência nas nossas colunas, contudo, ainda lembramos aos leitores que têm agora oportunidade de ver, ou rever, notáveis momentos de «ballets» excepcionais como «A devoradora de diamantes», «Cyrano de Belgerac», «Luto em 24 horas» e «Carmen». Uma produção que nos reconcilia com o cinema. — *Visor 001.*

«A indomável», no Eden

No género «Western», o filme «A indomável» de Edwin L. Marin, conquistou um lugar de mérito que explica a sua reposição, com o interesse de que se revestiu ontem no Eden. No sector da interpretação, recordemos desde já os nomes de John Wayne, Ella Raines, Ward Bond e Georges Gaby Hayes. Em cinesmascope, tecnicolor e som estereofónico, «A indomável» é um filme que preenche cerca de duas horas de bom entretenimento e espectáculo — *Visor 003.*

NOS PALCOS DO MUNDO

Espectáculo vicentino em Santiago de Compostela

Na grandiosa praça do «Marco de la Quintana», junto da torre do relógio da basílica, foi ontem apresentado em Santiago de Compostela o espectáculo vicentino pela companhia dirigida por Ribeirinho e subsidiada pelo S. N. I.. O publico, segundo um telegrama da A. N. I., aplaudiu com entusiasmo o desempenho de todos os elementos da companhia.

Três comédias de Alfonso Paso em Madrid

Três comédias de Alfonso Paso serão apresentadas em Madrid, na abertura da época teatral, que se inicia em princípios de Setembro: «Juan Perez», no teatro «Goya»; «A Casa da Estrangeira», no «Arlequin», e «Educando um Idiota», no novo «Arniches». Nove dos vinte e dois teatros de Madrid não fecharam durante o Verão.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO

SERVIÇO DE MÚSICA

De 10 a 31 de Agosto do ano corrente estará aberta a inscrição para bolsas destinadas ao prosseguimento de estudos no País, a que podem concorrer alunos dos cursos gerais ou superiores do Conservatório de Musica e das Escolas de Musica oficializadas que se encontrem nas condições gerais do respectivo regulamento.

SERVIÇO DE BELAS-ARTES

Dentro do mesmo prazo, estará aberta a inscrição para bolsas de estudo no País, destinadas á frequência dos cursos professados nas Escolas Superiores de Belas-Artes e da Secção de Teatro do Conservatório Nacional.

Na atribuição das bolsas atender-se-á ás classificações dos candidatos, ás condições económicas dos respectivos agregados familiares e ainda a todas as demais circunstâncias que possam justificar uma preferência.

Os candidatos deverão dirigir-se, dentro do prazo estabelecido, á Fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna, 45, Lisboa —, onde lhes serão fornecidos exemplares dos boletins de inscrição e dos regulamentos.

ARRUDA DOS VINHOS

16 de Agosto de 1965
SEGUNDA-FEIRA
às 17,45 horas

Grandiosa corrida de toiros

CAVALEIROS
MANUEL CONDE
PEDRO LOUCEIRO

ESPADAS
JOSÉ FALCÃO
JÚLIO GOMES

FORCADOS AMADORES DE VILA FRANCA DE XIRA

TOIROS DA GANADARIA DO EX.mo SR. DR. BRITO PAIS

Bilhetes à venda na
Comissão de Festas de Nossa Senhora da Salvação
ARRUDA DOS VINHOS

TEATRO AVENIDA

Telef. 32 03 79
Hoje, ás 22 horas
ADULTOS
AMÉLIA REY COLAÇO
e os seus artistas
apresentam a originalíssima comédia de ALFONSO PASO

«SIM, QUERO!»

UMA ARAGEM NOVA NO TEATRO EM PORTUGAL
PREÇOS DE VERÃO

HOJE
2 SESSÕES
Às 21 horas
e às 23 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

DOMINGO
MATINÉE
ÀS 16 HORAS
À NOITE
2 SESSÕES

Chantagem ★ Piadas ★ Mistério ★ Risadas ★ Crime ★ Gargalhadas

Barroso Lopes

DESCULPE SE O MATEI

Uma comédia americana de morrer a rir com

RAUL SOLNADO

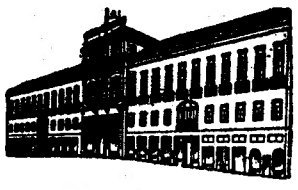
Barroso ★ Isabel ★ Cortez
Nicholson ★ Georgina
Clara ★ Pinhão ★ Pinheiro

Raul Solnado

GOSTARIA DE GANHAR MAIS?

Se dispõe de algum tempo livre e está bem relacionado poderá aumentar os seus proventos vendendo livros através do sistema de vendas a prestações de uma importante Editora cujo catálogo inclui centenas de títulos nacionais e estrangeiros.

Resposta a este jornal ao n.º 108.



DE • TUDO • PARA • TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef: 321071/2

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª SUC.

— Instrumentos de música;
— Discos, Rádios e T.V.;
— Cursos línguas «ASSIMIL»

Rua do Carmo, 11 — Lisboa 2
Telefs. 324076 e 370647

NEOFIL — NOVA CASA DE FIOS, LDA.

FIOS PARA TRICOTAR

Novidades em fibras acrílicas em toda a gama de cores
Mantas regionais
Conjuntos em malha
Malhas a metro simples e com espuma
TUDO AOS PREÇOS DE FABRICA
Enviam-se amostras pelo correio

RUA DA PRATA, 199, 1.º - DT.º — TEL. 32 88 18 — LISBOA

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações

Telefs.: 680568 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

NÃO SOFRA DAS PERNAS

A MEIA DE VIDRO TEM AO VOSSO DISPOR
MEIAS DESCANSO
DE ORIGEM FRANCESA E ALEMÃ
COM E SEM COSTURA, NAS MAIS MODERNAS CORES, E
PEÚGAS DESCANSO
PARA HOMEM

MEIA DE VIDRO

158 — RUA AUGUSTA — 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Casa Rodrigues

RUA AUGUSTA, 76-80
Telef. 326998
LANIFÍCIOS E SEDAS
PARA HOMEM E SENHORA

MOTEL MARSOL
LAGOS
Telefs. 237 - 468

PENSÃO S. FRANCISCO

Uma organização hoteleira em que todos podem confiar. Serviços para casamentos, baptizados e excursões.
Esplêndido serviço de restaurante
Quartos c/ água quente e fria, e casa de banho privativa
RUA DR. ALMEIDA EUSÉBIO, 45
Telef. 22263 COVILHÃ

PUBLICAÇÕES

«Boletim Cultural da Guiné Portuguesa»

Recebemos mais um numero do «Boletim Cultural da Guiné Portuguesa», publicação trimestral que insere, entre outros trabalhos, os seguintes:

«Totemismo na Guiné Portuguesa», por Fernando Rogado Quintino; «Juventude, Educação e Liberdade», por João Ferreira; «No escuro da noite», por Egídio Álvaro; «Arrolamento geral do gado e animais de capoeira», por Santos Lopes; e «Aspectos e tipos da Guiné Portuguesa», com diversas ilustrações.

«Infantaria»

O numero da revista «Infantaria» correspondente aos meses de Abril, Maio e Junho, inclui artigos dos srs. tenente-coronel Oliveira Cid, major João Chaves de Carvalho, major Balula Cid, tenente miliciano Ramos Lousada, Armando Páschoa, António dos Santos e J. C. Froelich.

«Boletim da Camara de Comércio Belga em Portugal»

O numero de Junho do «Boletim da Camara de Comércio Belga em Portugal», traz, entre outros, os seguintes artigos, em português e francês: «Situação actual das trocas luso-belgas»; «A evolução económica da Bélgica»; «Manifestações culturais luso-belgas»; «9.ª Exposição Europeia da Máquina-ferramenta»; «Um veículo belga com almofada de ar»; «Transporte de ferro fundido líquido a grande distancia».

«Horizonte»

O ultimo numero da revista mensal «Horizonte», da Guarda, dirigida pelo sr. José Afonso Sanches de Carvalho, inclui, entre outros artigos, «Santa Maria Mãe de Deus»; «A Abadia de Mont Saint Michel faz dez séculos»; «Na escola dos Nabatheus»; «O grande segredo da sua máquina fotográfica»; «Mestre Gil — teólogo da Senhora Peregrina Romeira da Cristandade»; «A batata regressa ás origens»; «Conhecer o temperamento é conhecer o rumo»; «Porque há jovens criminosos?»; «A biliões de anos luz»; e «Os selos — laço que une os jovens de todo o mundo».

«A Cooperação»

Temos presente mais um numero de «A Cooperação», de que é director o sr. José da Silva Baptista e que traz, entre outros, os artigos seguintes: «Regime Cerealífero 65-6»; «Escola de Panificação»; «Horários de trabalho»; «Uusura, enfermidade social?»; «Higiene e Segurança no trabalho»; «Pequena história do vidro»; e «Poetas e prosadores do Brasil».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Serafim de Matos

VISEU, 14. — Faleceu com 82 anos, na sua terra (Vildemoinhos), o industrial sr. Serafim de Matos. Era pai do sr. dr. Fernando de Matos, vice-presidente da Comissão Distrital da U. N. do Porto e vereador da Camara Municipal da mesma cidade; e da sr.ª D. Ana e D. Margarida, e dos srs. João e Serafim de Matos, e também da irmã da Ordem das Doroteias, Cimira de Matos, que regressou há poucos dias do Instituto das Doroteias de Benguela.

O funeral efectua-se ao fim da tarde de amanhã, para o cemitério Vildemoinhos.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 · 66 27 72 - 28 00 22

INFANTARIA 16 comemorou hoje o «Dia da Infantaria»

EVORA, 14 — O regimento de Infantaria 16, comemorou hoje o «Dia da Infantaria».

De manhã, na igreja de S. Francisco, foi celebrada missa por alma dos infantes mortos; ás 14 horas, a unidade desfilou junto á placa de D. Nuno Alvares Pereira, no Largo dos Colegiais.

Depois de um desfile desportivo-militar, que se realizou no campo de obstáculos da guarnição, houve, ás 16 e 30, a inauguração da nova «Sala do Soldado» e duma exposição fotográfica sobre o Ultramar Português.

O sr. brigadeiro Santos Monteiro, comandante da III Região Militar, assistiu a algumas das cerimónias.

Junto da fachada principal da Notre Dame de Paris vai ser construído um parque de estacionamento de automóveis. André Malraux, ministro dos Assuntos Culturais, pediu que se procedesse, antes, a escavações no pavimento, em busca de vestígios merovíngios ou galo-romanos. Esta ideia entusiasmou os jovens arqueólogos do mundo inteiro, que se lançaram, imediatamente á tarefa. Até agora não há notícia de qualquer achado importante

DIÁRIO escolar

Escola Industrial Machado de Castro

Estão abertas na Escola Industrial Machado de Castro as matrículas para o ano lectivo de 1965/1966.

Além dos cursos industriais de serralheiro e de carpinteiro civil, e da secção preparatória para os institutos industriais, em regime diurno e nocturno, são professados naquela escola os cursos de construtor civil e de topógrafo auxiliar de obras publicas.

O curso de construtor civil, com a duração de quatro anos, funciona em regime nocturno e constitui habilitação legal para o exercício da respectiva profissão; nele se podem matricular os candidatos habilitados com um curso industrial afim e três anos de prática profissional, e ainda, mediante exame de admissão, os habilitados com a 4.ª classe de instrução primária e oito anos de prática profissional.

O curso de topógrafo auxiliar de obras publicas, também com a duração de quatro anos e funcionando igualmente em regime nocturno, constitui habilitação de base para os lugares de topógrafo e para a execução de levantamentos topográficos, implantação de obras e trabalhos semelhantes; nele se podem matricular os candidatos maiores de 16 anos aprovados em exame de admissão, estando dispensados deste exame aqueles que possuam a habilitação mínima do 1.º ciclo liceal ou equivalente.

Banco de Portugal

Em 19 de Maio findo, a proporção das reservas do Banco de Portugal (16 916 824 400$40) para as responsabilidades-escudos á vista (29 195 274 949$25) era de 57,94 por cento.

CHAMPION

O FATO DE LÃ DE HOJE E DE AMANHÃ

A SOCRICHILA

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda.

COM SEDE NA RUA GONÇALVES CRESPO, 33 — LISBOA

Anuncia que a partir desta data se encontra à disposição de todos os criadores de chinchilas para a classificação e compra de animais de qualquer origem reproduzidos em Granjas Portuguesas.

não atraiçoe
o que os seus olhos vêem

Só uma película de vanguarda garante fidelidade plena ao assunto que os seus olhos escolheram. No instantâneo ou na pose, com qualquer luz, FERRANIACOLOR detalha toda a gama de coloridos que deseja guardar para sempre nas suas recordações.

Película inversível para cinema a cores para luz diurna — 15.º DIN (25 ASA) e luz artificial — 17.º DIN (40 ASA)

Grande profundidade na imagem com perfeito equilíbrio na reprodução cromática

LABORATÓRIO FERRANIACOLOR — LISBOA - PORTUGAL

ferraniacolor

A FIDELIDADE Ã COR

exito

Namorava a criada
para roubar o patrão...

O proprietário de uma quinta de Odivelas, onde reside, queixou-se, na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Ppublica de Lisboa, no Governo Civil, do desaparecimento de diversos objectos, da sua residência, nomeadamente um anel de ouro branco, com brilhantes, no valor de 10 contos.

Uma brigada da referida secção procedeu a diligências, acabando por identificar o autor da proeza. Trata-se de Aires de Medeiros Sousa, de 30 anos, natural de Ponta Delgada, já com cadastro, por abuso de confiança e falsificação de documentos.

O detido confessou ter empenhado aquele anel numa casa prestamista de Lisboa, por 4400$00, que gastou em passeios e outros divertimentos. Confessou, ainda, que tinha furtado na residência do mesmo queixoso, onde fora admitido algumas vezes para visitar a serviçal, que namorava, dois pistolões antigos, um punhal, uma flauta de madeira, uma lamparina em vidro, artigos de estimação, e, também, 12 facas de prata, estilo D. João V, artigos no valor de cerca de 13 contos, que empenhou e transaccionou na «Feira da Ladra». Alguns desses objectos ainda foram apreendidos.

O detido, foi enviado á Polícia Judiciária, que procurará averiguar se ele é o responsável por mais proezas sobre as quais foram apresentadas outras queixas.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

A LOTARIA DE ONTEM

42844 .... 1 000 000$00
49287 .... 80 000$00
90019 .... 50 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

42843 .... 5 150$00
42845 .... 5 150$00

PREMIADOS COM 5 000$00

3773 5270 11656 36637 49997 53993 64298 85264 94791 95074

PREMIADOS COM 2 000$00

9310 10203 10823 11648 18818 19030 20999 21263 24829 28471 29929 33272 34657 35213 38637 41423 42119 45343 53768 54692 56548 58382 59154 60103 61903 63269 65144 65484 68698 69805 69819 70584 72040 73872 75732 76232 77040 79437 81740 83448 84233 86561 88216 91817 95455 99506 99537

São premiados com 100$00 os numeros de 42801 a 42900, de 49201 a 49300 e 90001 a 90100. Com 320$00 os terminados em 44. Os que terminem em 844 são premiados com 1000$00. Os que terminem em 019 ou 287 têm o prémio de 500$00. São ainda premiados com 40$00 os que terminem em 4.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

Diário da OUTRA BANDA

A PRAIA DO BARREIRO EXIGE LIMPEZA IMEDIATA

BARREIRO, 13 — Há 50 ou 60 anos, a praia desta vila era excelente, muito frequentada então, não só pelos barreirenses, como também por muitos alentejanos, que para aqui vinham veranear durante a época de banhos.

Depois, em 1907, estabeleceu-se a industria no Barreiro, e começaram a correr para o rio os resíduos dos produtos fabricados, em especial dos ácidos, que danificaram completamente a praia. Os mariscos, que havia com abundancia, desapareceram, e a própria areia mudou de cor. A praia ficou impraticável.

Apesar disso, ai pelas alturas de 1925, fundou-se no Barreiro o Clube Naval, o qual edificou mesmo na praia um imóvel, com instalações próprias para uso de banhos, e defendeu uma área aproximada de 1200 metros quadrados, destinada aos seus associados, que conserva limpa e absolutamente bem tratada e cuidada.

O resto da praia, que rodeia a vila, encontra-se ao abandono e no maior estado de imundície, apesar de ser frequentada diáriamente por muitas centenas de pessoas, especialmente por aqueles a quem escasseiam recursos e meios de transporte para se deslocarem a outras praias, tais como Figueirinha, Sesimbra e a Costa da Caparica, que são, ainda assim, as mais próximas.

O aspecto deplorável de sujidade que oferece a concorrida praia do Barreiro

Há lixo por toda a parte: paliço, limos secos e velhos, pedras e até tábuas com pregos e outros dejectos, tudo isto com abundancia, por onde se verifica o seu abandono total. E, no entanto, no ultimo domingo, a praia foi frequentada por mais de 1000 pessoas, que á falta de melhor ali foram passar o dia, apesar de todo aquele inexplicável estado de sujidade.

Não sabemos a quem compete o saneamento e limpeza da praia, se á Camara Municipal, se á Delegação Marítima ou outra qualquer entidade. O que sabemos é que a sua limpeza imediata se impõe, pois como já dissemos, a praia é frequentada diáriamente por muitas centenas de pessoas e, aos domingos, o numero sobe para muito mais de um milhar.

Decorrem até segunda-feira as tradicionais festas do Rosário (Barreiro)

BARREIRO, 14 — Nesta populosa e progressiva vila prosseguem hoje as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Rosário, que decorrerão até segunda-feira, com vistoso arraial e feira franca e um programa de atracções de grande interesse — e solenidades religiosas em que avulta a solenissima procissão de amanhã.

O programa desta noite: ás 20 e 15, tríduo preparatório, com sermão pelo rev. António Vieira; ás 21, concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense; e ás 22 e 30, exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano.

O 21.º aniversário do Aposento do Barrete Verde

ALCOCHETE, 14 — Na sede do Aposento do Barrete Verde efectua-se esta noite um jantar de confraternização, comemorativo do 21.º aniversário da fundação daquela colectividade. Preside ao jantar o chefe do distrito de Setubal.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: A este do Sudão» e «Cavaleiro negro» (Maiores de 12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «O mundo maluco» (Maiores de 12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETÚBAL — *Rosado Pinto* — P. de Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Prevê-se diminuição na colheita do vinho

Considerando a necessidade de assegurar o escoamento das actuais existências de vinho ainda na posse da vinicultura e atendendo a que as perspectivas da próxima colheita indicam que será inferior em volume á de 1963, o Governo julgou conveniente não permitir qualquer redução nas existências mínimas a que são obrigados os armazenistas e assim um decreto hoje publicado, determina que seja suprimida a redução das existências mínimas durante o período que medeia entre 1 de Setembro e 15 de Dezembro do ano corrente.

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Novamente
6 prémios Grandes
3 SORTES GRANDES
42844 — 3.000 CONTOS
3 Terceiros Prémios
90019 — 150 CONTOS

TODOS VENDIDOS AOS BALCÕES DA POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CASA DA SORTE — A CASA DAS SORTES GRANDES — A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES

CAMPIÃO
FUNDADA EM 1840
RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 17 FILIAIS

MAIS UMA VEZ
TRÊS PRÉMIOS GRANDES
distribuidos aos balcões da
CASA DA SORTE
49287 — 240 CONTOS
2.os prémios
da extracção de ontem
MAIS 3 BILHETES COM A SORTE DA
CASA DA SORTE

MONTEPIO GERAL
Leilão de prédios em
TORRES VEDRAS

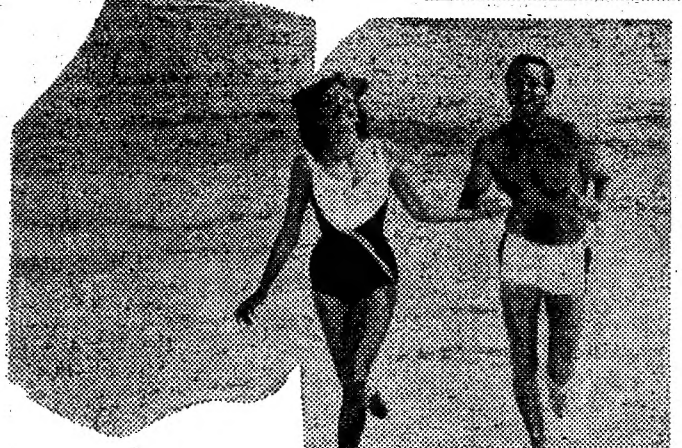
No dia 24 do corrente, pelas 15 horas, na Sede do Montepio Geral — R. Áurea, 219 a 241, em Lisboa, serão postos em praça, num só lote, os prédios sitos em Torres Vedras — na Avenida 5 de Outubro, 43 a 47, tornejando para a Rua da Princesa D. Maria Benedita, letras A-B-C, e de um outro nesta última rua, com a letra D, da freguesia de S. Pedro.
Base de licitação — 1200 contos — facilitando-se o pagamento por hipoteca à Caixa Económica de Lisboa em 50 % do valor da arrematação.
Condições patentes na Administração de Propriedades da mesma Instituição onde, igualmente, se prestam todos os esclarecimentos.

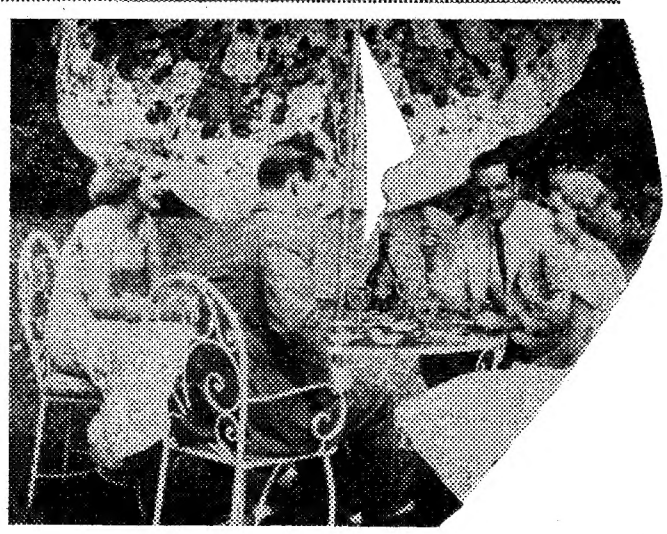
COCKTAIL PORT

BORGES

A primeira palavra
de convívio...

O prelúdio
de cada refeição...





COCKTAIL PORT
é um vinho do Porto
de tipo singular,
aperitivo extra-seco,
de excepcional qualidade,
óptima base para cocktails
e long-drinks

Experimente o PORTINI:
1/2 de COCKTAIL PORT,
1/2 de um bóm gin
mexa com gelo
e sirva em copo de cocktail.
Junte uma casquinha de limão

LATINA

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Les émeutes raciales à Los Angeles

Plus de mille soldats armés sont entrés la nuit dernière dans les quartiers de Los Angeles habités par les noirs lesquels sont devenus à la suite de violentes manifestations des zones sans loi où des incendies nombreux font rage. C'est la troisième nuit consécutive d'émeutes. Les dégâts à la suite des incendies sont estimés à plus de 10 millions de dollars. Un «sheriff» adjoint a été mort.

● Cinq avions américains abattus sur le Vietnam Nord

Le porte-parole militaire américain à Saigon a annoncé que 5 avions américaines avaient été abattus hier sur le Vietnam-Nord. Il s'agit de la plus lourde perte subie par l'aviation américaine en une seule journée, depuis le début des raids contre les objectifs situés dans le Nord-Vietnam.

● Une localité anglaise en proie à une maladie mystérieuse

Quatre millé personnes habitant à Chalford St. Giles, localité à l'ouest de Londres, souffrent d'une maladie mystérieuse se manifestant par des maux de tête et vomissements. Le chiffre des malades représente trois quarts de la population résidant dans cette localité.

● Miss Beauté Internationale

Une allemande de 19 ans, Melle. Ingrid «Fifi» Finger, a été élue la nuit dernière à Long Beach (Californie) «Miss Beauté Internationale». Miss Ingrid est une brunette, aux yeux marron, elle mesure 1.70 m. Son poids 54,400 kg. Elle a 91 cm de tour de poitrine et de hanches. 58 cm tour de taille.

● La lune

La face inconnue de la lune qui avait été photographiée en Octobre 1959 a été phographiée maintenant par la station spatiale soviétique «Zonde 3» — annonce ce matin l'Agence «Tass» à Moscou.

Na Quinta da Pipa, em Loures, o sr. João da Silva Sarreira caçou, de noite, dois texugos que devastavam as culturas de milho ali existentes, o que causou grande satisfação entre os pequenos proprietários da região. Na gravura vê-se o caçador e os dois animais abatidos

Von Braun em Portugal

Entre os passageiros que esta manhã desembarcaram no Aeroporto de Lisboa, um nome chamou a atenção dos jornalistas: Werner Von Braun — homem de aspecto simpático, que vinha acompanhado da esposa e de um filho. Tentava evitar o contacto com quem o podesse reconhecer...

Mas o jornalista, com o auxílio de alguém que nessa altura estava presente, logo reconheceu naquela figura um grande nome da ciência mundial. Tratava-se do célebre «pai dos foguetões e dos satélites» — alemão naturalizado americano, Von Braun, o director dos programas espaciais norte-americanos.

Von Braun, interrogado pelo jornalista, não confirmou a sua profissão. Apenas sorriu e afirmou em tom simpático: — Desculpe, não desejo falar, nem contactar com a Imprensa...

— Mas não é o célebre cientista?

Von Braun voltou a sorrir — e voltou a repetir as mesmas palavras: Não desejaria falar para a Imprensa...

Depois, já de posse das suas malas, chamou um táxi e pediu que o transportassem ao Estoril, onde tenciona, ao que apurámos, descansar alguns dias com sua família no hotel Estoril-Sol.

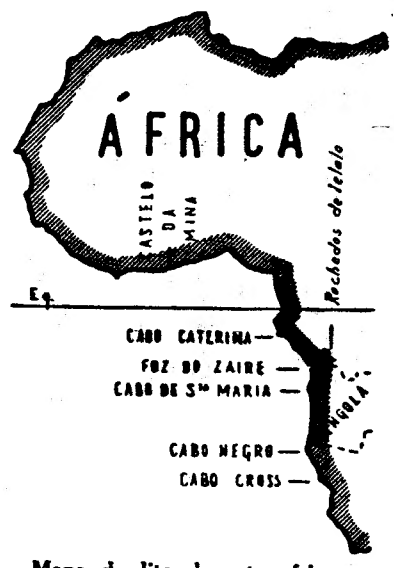
DESVIOS, INCONGRUÊNCIAS E ENCANTOS DA HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS MARÍTIMOS — 5

A confusão estabelecida por João de Barros

deixou o historiador embaraçado na descrição das viagens de Diogo Cão e levou-o a sacrificar Bartolomeu Dias

João de Barros descreve, na sua Década I, a viagem seguinte — que virá a considerar primeira — na qual retornaram os reféns pretos ao Zaire, antes de expirar o prazo de quinze luas fixado pelo grande descobridor, salvando-se assim os portugueses que tinham ficado com o Senhor do Congo e que de facto, estavam com os seus dias contados.

Segundo Barros, Diogo Cão colocou nesta segunda viagem os padrões de Santo Agostinho e do Cabo do Padrão, o primeiro no Cabo Lobo (hoje de Santa Maria) e o ultimo no actual Cabo Cross, e volta ao reino com novo grupo de pretos, que agora trazia, a pedido do Manicongo, para ser doutrinado na Fé de Cristo — tendo D. João II assistido nesse tempo (em 1486) ao seu baptismo, em Beja.



Mapa do litoral oeste africano, mostrando a localização dos Cabos Caterina e do Padrão (Cross), entre os quais, em duas viagens, Diogo Cão efectuou o descobrimento de mais de 2000 quilómetros de costa e reconheceu as margens do Zaire até aos rochedos de lelala

Poderia Barros ter verificado na Torre do Tombo que a ultima vez que o rei tinha estado em Beja havia sido no primeiro semestre de 1485, onde só tornaria a voltar em fins de Novembro de 1488 — e, portanto, que D. João II não assistiu em Beja a qualquer baptismo no ano de 1486.

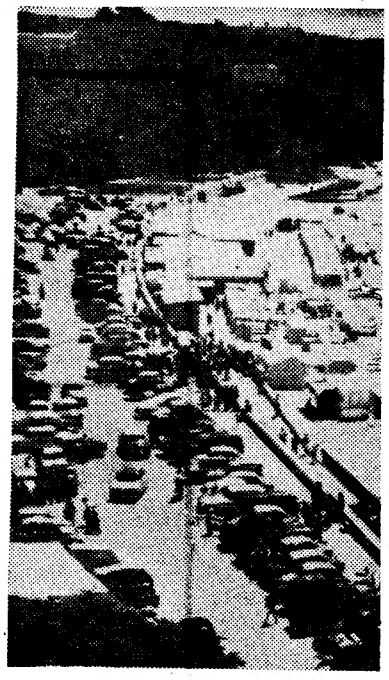
Na base, possívelmente, da promessa do navegador relativa ao prazo de quinze luas e da duração provável das viagens ao Congo (que sabe ser da ordem dos sete ou oito meses, ida e volta, em mar), sente-se o historiador obrigado a dar terminada uma viagem em 1486 e, já confundido, chama primeira á segunda.

Veremos adiante que a confusão a que aludimos resulta do facto de na relação, que sem dúvida possuiu, da viagem de Bartolomeu Dias ter necessáriamente de constar que fora este o descobridor que levara ao Zaire os reféns pretos trazidos por Diogo Cão, e aí estará a razão por que teve de dar como efectuada em 1486-87 a viagem de Bartolómeu Dias de 1487-88 (foi Barros que originou esta errada notícia retransmitida durante mais de quatro séculos).

Barros, embaraçado entre o que interpretava na Crónica de Rui de Pina (mas que ela não dizia), que o retorno ao Congo dos reféns pretos, supostamente vindos na primeira viagem, se verificou na segunda, e aquilo que lia no relato da viagem de Bartolomeu Dias (possívelmente cópia da mão de Pina ou do seu ajudante), tinha de escolher perante a alternativa por ele próprio assim criada; escolheu de facto, mas, infelizmente, escolheu a versão não verdadeira.

A alguém que possa duvidar que João de Barros nos legou uma composição sua acerca das viagens de Diogo Cão, unicamente baseado na Crónica de D. João II e nos poucos elementos que teria obtido no arquivo cartográfico da época, ao seu dispor, pedimos que atente no seguinte: duas cartas régias de princípios de Abril de 1484 revelam que D. João II fez mercês e graças ao navegador pelos felizes resultados duma viagem de descobrimento, então recentemente concluída; por outro lado, as legendas, estudadas por distintos historiadores, do padrão de Santo Agostinho (1), implantado no Cabo de Santa Maria, práticamente termo da primeira viagem, e do padrão do Cabo Cross (2), colocado no extremo final da segunda (estes são os unicos padrões que existem intactos), confirmam que o navegador recebeu ordens para efectuar o seu primeiro descobrimento em 1482 e o segundo em 1485, anos que

(Continua na 13.ª página)



A praia de Sines, dentro em pouco está superlotada e,

NA «SAINT-TROP

AFINAI É D

Foi com verdadeiro deslumbramento, não sofisticado, sem premeditações, sincero e forte, que conhecemos e nos enamorámos da beleza de Sines. Os seus recantos parecem ter sido desenhados por artistas. Nas ruelas estreitas, bordadas de branco casario, há um carácter, uma armonia e uma graça que as individualiza.

Vista de qualquer dos extremos que a limitam a baía aparece como um formoso lago, de águas tranquilas, dum verde esmeralda ou dum azul topázio que, nos fins de tarde, traz até nós os misteriosos fundos, onde a fauna e a flora marítima nos produzem a impressão de estar perante um maravilhoso aquário — um aquário natural.

Não sendo rica em monumentos — quatro ou cinco igrejas e o castelo — toda ela é, apesar disso, um monumento de graça e de harmonia, onde quase sempre se encontrou, talvez naturalmente, a justa medida para um enquadramento

O rapaz que se diz roubado em trinta contos tem caído em contradições

Encontra-se melhor, em casa de seus pais, aquele rapaz de nome José António Pereira da Cunha, de 15 anos, morador na Travessa das Freiras, 17, 1., dt.°, paquete da firma Wright & C.ª, Ltd., que, como noticiámos, teve de recolher ontem ao Hospital de São José, por ter ingerido grande quantidade de cabeças de fósforos, após um prolongado interrogatório na Polícia Judiciária.

Esta procura averiguar as condições em que, no passado dia 6, desapareceu uma pasta, com 30 contos, verba pertencente áquela casa, e que o rapaz levantara numa delegação bancária, na Rua Pascoal de Melo, para pagamento das férias de uma oficina metalurgica de Tires.

O José apressou-se a divulgar, publicamente, que a referida pasta lhe tinha sido arrancada, pelo processo «de esticão», num eléctrico da carreira de Almirante Reis, por um indivíduo, depois de outro lhe ter dado um empurrão. Acrescentou que ambos os desconhecidos fugiram em direcção á Alameda D. Afonso Henriques, contornando para a Rua Carlos Mardel, e que os perseguiu sem resultado, acompanhado por Armando Almeida Sousa, empregado numa casa de móveis da Avenida Almirante Reis.

Mas, conforme a hipótese que o «Diário de Lisboa» pôs, na primeira notícia que publicou sobre o caso, quando se trata de menores, é sempre de duvidar sobre se eles falam verdade, ou se procuram simular que foram roubados.

Os jovens estão sujeitos, mais do

(Continua na ultima página)

Jaime Cortesão

Completam-se hoje quatro anos sobre o falecimento do grande escritor que foi Jaime Cortesão. Lembrando o aniversário da morte do ilustre cidadão, modelo de virtudes cívicas, os seus amigos vão amanhã, ás 11 horas, depor flores no mausoleu que lhe foi erguido no Cemitério do Prazeres.

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E CURSO LICEAL

LISBOA — TELEFONE 780051

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS
RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO,
LEVANTANDO 50 % DO VALOR DO SEU PRÉDIO,
AO JURO DA LEI

SIGILO ABSOLUTO

A CONFIDENTE

Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

é insuficiente para albergar todos quantos a procuram, pois á hora do banho o parque, rápidamente se esgotam os lugares para os automóveis

EZ» PORTUGUESA — 3

SÃO TORPES AQUI OU É DE LÁ?

ou a definição equilibrada de um recanto.

Depois, há o mar. Sines é o mar, do qual vive e para o qual vive. Não admira, assim, que a pitoresca vila alentejana, separada de Lisboa apenas por uma centena e meia de quilómetros, esteja hoje a viver um notável surto de progresso, criado, principalmente, pelos milhares daqueles que a escolheram para estancia de veraneio.

● Uma Sines diferente

Sines está transformada num centro cosmopolita. Quem percorre as suas ruas, a praia, os cafés, o

Reportagem de

Luís de Oliveira Nunes

mercado, ouve falar muitos idiomas, mas não há duvida de que, entre eles, o francês ocupa lugar de primazia. Sines, que tem apenas dez mil habitantes, vê, nestes meses a sua população quase duplicada.

Não são, evidentemente, os estrangeiros que constituem o contingente maior deste acréscimo de população, que deve ser procurado nos forasteiros nacionais.

Com um Algarve desde há muito rei e soberano do Turismo, a revelar, aqui e além, visíveis dificuldades, Sines está talvez a beneficiar um pouco dessa situação. Única praia alentejana de nomeada, embora a costa, de Tróia a Odemira, esteja por explorar e seja duma beleza a todos os títulos notável, a simpática vila vê cair sobre ela a corrente turística estival de todo o interior do Alentejo e grande parte da de Lisboa, como é possível verificar pelo numero de pessoas conhecidas que ali é possível encontrar.

Evidentemente que um afluxo desta natureza cria fenómenos curiosos. Não há um lugar disponível nas pensões, e Sines tem, pelo menos, quatro de primeira categoria, duas delas verdadeiros estabelecimentos de luxo. São, no entanto, como tudo indica, insuficientes.

Quem passear pelas ruas vê, nas janelas de mais de 50 % das casas, escritos que indicam que haveria quartos para alugar. A maioria está tomada, para Julho, Agosto e Setembro e não são poucos os que, chegando á ultima hora, se não encontram alguns dos muitos hospitaleiros sineenses para os guiar, terão de dormir ao relento, o que normalmente seria difícil, porque muita gente será capaz, em Sines, de ceder a própria cama a um visitante.

A população é, assim, estimulada na poupança por este estado de coisas. Grande parte da economia doméstica da vila está a ver a sua prosperidade no aluguer de casas. Pessoas que ganham cinquenta escudos por dia alugam casas de oitocentos ou mais escudos. Prescindem delas, nos três meses de férias, á favor dos banhistas, e sabem que assim pagarão a renda de todo o ano, gozando, nos outros meses, o prazer de ter uma boa habitação.

Se há pensões com diárias de 60 escudos, existem também, e são vulgares, as donas de casa que alugam quartos modestos, sem quaisquer condições de conforto ou bom gosto, a 70 e mais escudos por noite! Compreende-se, deste modo, que Sines esteja «para alugar...»

● Gente que dança

As pessoas, em férias, gostam e precisam, evidentemente, de descansar. Mas poucas quererão cair todos os dias numa apatia amolecedora. Tratando-se de jovens, o facto é ainda mais evidente e não admira, por isso, que se note em Sines uma preocupação (particular, entenda-se) de criar locais de distracção nocturna, já que durante o dia a praia e os desportos de mar ocupam a maioria das pessoas.

Existem dois cinemas em funcionamento, um deles ao ar livre, ambos com sessões diárias. Três restaurantes de qualidade estão es-

(Continua na 12.ª página)

Guilherme Filipe

está a copiar um quadro de Domingos Sequeira

para a Fundação Espírito Santo

Desde sempre o artista não o é apenas criando obra original, mas copiando obras próprias ou de outros. Os casos abundam, quase se podendo dizer que não houve artista grande que não se tenha dedicado a copiar este ou aquele quadro de um mestre. E não se trata apenas de exercício, domínio da técnica, lição de força; muitas vezes são encomendas de palácios e de museus que querem ficar com retratos conhecidos, com um quadro deste ou daquele mestre. Quantas vezes terá sido copiado o retrato de Carlos I. de Inglaterra, por Van Dick? Encontra-se em muitos salões e museus em trabalhos de cópia feitos pelo próprio Van Dick ou por outros, quase não havendo palácio real inglês que não tenha um.

Não indo já aos tempos de Rubens, que também realizou muitas cópias, como Velasquez, como quase todos, bem mais perto de nós temos Cézanne que copiou Miguel Ângelo, temos Gauguin e Van Gogh a copiar os japoneses, por delícia e por encomendas temos Picasso a copiar obras de Velasquez. Mas os casos são inumeros.

Muito frequente é o caso de museus pedirem a determinado artista para copiar uma obra que se irá enquadrar no ambiente apropriado ou completar determinada colecção. Quando se trata de uma escultura, o caso está simplificado com a fundição perfeita em cera perdida; mas na pintura, as cópias mais valiosas são sempre as feitas por outro artistas, porque essas cópias ficam como que com uma dupla personalidade. E a assinatura, em geral, especifica e autêntica a cópia.

No Museu de Arte Antiga

A Fundação Ricardo Espírito Santo é rica em obras do começo do século XIX, esse século que tanta riqueza soube criar, daquela riqueza que não morre. Pratas, pinturas, móveis enchem as salas do Palácio das Portas do Sol. Bem se compreende, por isso, que ali se sentisse o ambiente próprio para essas pinturas de Domingos António Sequeira, retratos dos seus contemporaneos e que são uma autêntica antecipação Não se fala, já nos seus desenhos extraordinários. O conde de Farrobo, o retrato da filha do artista, Maria Benedita Vitória, o retrato dos dois filhos, Maria Benedita e Domingos António, são de impressionistas. Há pormenores que instintivamente nos aproximam de outros pintores que vieram muito depois dele e são tidos por verdadeiras revelações na Arte e como chefes de fila.

O dr. Guilherme Possolo, director da Fundação Ricardo Espírito Santo, tomou a iniciativa de mandar tirar a um artista cópias desses três quadros de Sequeira. E foi bem feliz na escolha porque alma de artista tem Guilherme Filipe, com uma obra própria digna e conhecimentos técnicos grandes.

Fomos surpreender o pintor Guilherme Filipe na sua obra de dar aos filhos de Sequeira toda aquela vivacidade, ingenuidade e frescura com que o pai os transmitiu á posteridade. E' impressionismo puro o que ali vemos na tela e se se atentar em pormenores (olhem para a pincelada sombreada do banco, ao canto inferior direito e digam-nos se não poderia ser a do Columbano de um século depois) teremos bem o Sequeira a antecipar-se a muitos que vieram mais tarde.

Nessa grande sala onde S. Bruno reza com o terror do Inferno e onde o visconde de Santarém e toda a sua família decoram uma parede inteira, as notas grandes são realmente as obras que irão figurar, por cópia, no Museu Ricardo Espírito Santo. A cópia é um trabalho magnífico e, a propósito dela, bem poderíamos citar as palavras de Oscar Wilde de que o artista que copia também cria... se é artista.

Dá-se com estas cópias em pintura, *mutatis mutandis*, o que se dá nas letras com as traduções. Muitos escritores desprezam o trabalho de tradução. Porquê, santo Deus! André Gide era bem um requintado da prosa e as suas traduções o demonstram tanto como os originais Há bem pouco ainda Aquilino Ribeiro, clássico dos grandes, deu foros de cidadão português a Cervantes...

Guilherme Filipe trabalha no canto daquela sala da pintura portuguesa da transição dos séculos XVIII para o XIX. Os visitantes chegam, olham, miram este quadro e aquele e depois fixam-se na obra de Sequeira. Desviam discretamente o olhar para a cópia, acompanhando os movimentos do pincél de Guilherme Filipe Voltam a fixar Sequeira e, mais uma vez, analisam a cópia. Há-os entusiastas e expressivos que metem conversa e até preferem a cópia ao original.

Também nós vimos original e cópia e entretanto uma ideia ressalta nítida, de outro género, a impor-se: se um dia se fizesse a exposição dos Cem Anos de Arte Portuguesa, era em Domingos Sequeira que teríamos de começar Vão lá se querem ver os começos do impressionismo.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Military intervene in the negro quarter of Los Angeles

Over a thousand armed troops last night entered the negro quarter of Los Angeles, devastated by fires, and without law and order after violent demonstrations. This was the third consecutive night of disorders which are estimated to have done 100,000 dollars worth of damage caused by the fires. A deputy sheriff was killed.

● American aircraft shot down in North Vietnam

Five American aircraft were shot down over North Vietnam yesterday — according to a U. S. A. military spokesman in Saigon. This is the heaviest loss suffered in one day by the United States Air Force since raids on North Vietnamese objectives started.

● Mysterious illness attacks English district

Four thousand people at Chalfont St. Giles, west of London, are suffering from a mysterious illness which brings on vomiting and headaches. Three quarters of the population are already affected.

● A German girls elected «Miss International Beauty»

A nineteen years old German girl, Ingrid «Fifi» Finger, was elected «Miss International Beauty» at Long Beach, (California) last night. Ingrid is a brunette, has brown eyes, is five feet six inches tall, weighs eight stones eight pounds, and her measurements are, 35.76 inches — 22.8 inches and 35.76 inches.

AOS NOIVOS

Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em anéis de noivado
SE NAMORA!
OU VAI CASAR!
Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro, prata, com marcassites ou pedras finas
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56

Terá de cumprir-se

(mais dia menos dia)

o mandado do juiz sobre o neto que a avó não entregou

Um caso se não vulgar, pelo menos idêntico a tantos outros diàriamente ocorridos numa grande cidade: um oficial de diligências, no ingrato cumprimento do seu dever, tentou, ontem, durante mais de dez horas — das 9 até cerca das 20 — executar um mandado do juiz do Tribunal Central de Menores; ir buscar uma criança de 7 anos de idade, actualmente na companhia do pai, para a entregar á mãe, a quem a criança foi confiada judicialmente.

Contudo, aquele funcionário, sr. António Carrega de Sousa, (que hoje entrou de férias até ao princípio de Setembro), não conseguiu executar a sua missão, pois a avó paterna da criança, moradora na cave do prédio n.º 262 da Avenida da Liberdade, recusou-se a permitir-lhe a entrada, alegando não ter o neto em casa e, além disso, não estar disposta a entregá-lo sem o consentimento do pai, que se encontrava ausente.

Admitindo, porém, que estas afirmações não correspondessem á verdade, e que o pai da criança ali se encontrasse realmente e, num acto de desvario, o agredisse ou alvejasse a tiro, o sr. António Carrega de Sousa — cuja profissão o não obriga a arriscar a vida em actos «pseudo-heróicos» — resolveu desistir do intento e adiar a diligência. No entanto, para esgotar todas as possibilidades, pedira anteriormente o auxílio dos bombeiros e da P. S. P., que se apresentaram no local com razoável aparato. Contudo, os primeiros apenas poderiam limitar-se a arrombar uma porta ou uma janela que permitisse entrada no domicílio, não penetrando nele, por tal estar fora das suas atribuições; por sua vez, a P. S. P. apenas interviria se se registasse agressão na pessoa do oficial de diligências — o que este, compreensivelmente, não quis proporcionar...

Sequência do caso? O estabelecido em circunstancias semelhantes: o assunto voltará a ser examinado pelo juiz (actualmente em férias) do Tribunal Central de Menores ou pelo seu substituto. Quando? Não há data marcada, pelo que pode sê-lo em qualquer momento possível ou julgado oportuno. Então, terá de se cumprir inexorávelmente o que for estabelecido.

Entretanto, a criança em volta da qual se regista tanta preocupação continua a ignorar as raizes mais profundas do caso. Oxalá não lhe falte, ao menos, vontade de brincar.

Dynavit

LEVEDURA DE CERVEJA PURA, ESTABILIZADA.

DYNAVIT ajuda as crianças e os adultos, cria energias novas, dá novo vigor físico e mental, mais alegria de viver...

Peça ainda hoje uma embalagem na sua Farmácia ou Supermercado.

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
R. CAMILO C. BRANCO, 31 - LISBOA 1

NA «SAINT-TROPEZ» PORTUGUESA

(Continuação da página central)

palhados pela vila e fazem-nos esquecer uma ou outra baiúca doutros tempos, onde por acaso sejamos levados. Três ou quatro cafés centralizam a vida daqueles que gostam de preceder o jantar com duas horas de cavaco, numa esplanada.

Mas o fulcro de atracção da juventude é, naturalmente, a «boite», onde se dança todas as noites, ao som de discos, normalmente, ou com um pequeno conjunto noutros dias. É um recanto modernissimo, com um acolhedor ambiente, íntimo, de meias luzes, de assentos confortáveis, que convidam á conversa e á confidência a meia voz... Do tango aos ritmos modernos, deixando correr a cerveja, o «Porto» ou o «whisky», cria-se ali, até de madrugada, o ambiente que os rapazes e raparigas do nosso tempo não dispensam.

À noite, depois do jantar, o café, depois do café o cinema, depois do cinema uma boa lagosta ou alguns dos muitos excelentes mariscos apanhados diáriamente em Sines. Depois disto tudo, talvez as pessoas ainda se deixem tentar por uma «abanadela do cadáver», até ás quatro da manhã... Para os outros, os que desejam uma vida mais tranquila, e não querem chegar á praia ao meio-dia, a caminha, cerca das onze, é o mais indicado...

● Ter ou não ter sangue azul...

Sines é assim, como vemos, uma «terra de muitas e desvairadas gentes» Há o filho-família alentejano, rural, amigo do «verde» e das borgas mais ou menos marialvas; ná o filho-família citadino, arrebicado, distinto, fininho, «punhos de renda», com preocupações culturais, que normalmente só bebe «whisky»; temos as francesas, as inglesas e as suecas, «material» em geral muito procurado e de largo consumo nas rodas namoradeiras; e temos ainda a rapariga portuguesa, um pouco burguesinha, provinciana que, em férias, dá o ar da sua graça e imita as vedetas de cinema...

Lá, como em todo o lado, se formam os grupos dos «blasés». Mas quem são e como são os «blasés»? São rapazes e raparigas possuidores duma gramática indefinida, entre o português, o francês e o inglês. Fonéticamente, quando se não é iniciado nesta espécie de calão de férias, a linguagem torna-se pitoresca. Tem «postiços», tem «montes», «catadupas», «himalaias», «cigarretes» (com uma sílaba final muito tónica).

Aos fins de tarde reunem-se no terraço duma grande vivenda, debruçada sobre o mar. Enquanto olham o horizonte e sonham com novas sensações e aventuras, namoriscam, amam, intrigam.

São uma aristocracia, mesmo quando os pais são modestos comerciantes em Figueiró, e corre-lhes nas veias um sangue que julgam ser azul e não raro se identifica pelos vistosos anéis de brazão, usados no dedo miminho. Quando se cruzam nas ruas com outros a quem as férias favorecem menos a imaginação não raro ouvem insultos.

— Ouve lá, ó pá!! Deixas-me encher a «permanente»? Deixei o tinteiro em casa e quero escrever uma carta p'rá «garota».

Ao meio-dia, á hora do banho, cruzam-se a meio da baía, nas canoas, carregadas «de malta bem». É uma autêntica «taradice» e, afinal, é um regalo ver como esta juventude, á sua maneira, mostra que está viva.

● Um santinho milagreiro

Ao lerem o título genérico sob o qual englobámos estas croniquetas de veraneio, não terão faltado as pessoas, pouco conhecedoras da toponímia sineense, que estranharam o chamarmos á vila alentejana a «Saint-Tropez» portuguesa.

Não se trata, asseguramos, dum pretensiosismo, mas duma realidade que um dia ainda dará muito que pensar á homónima vitória francesa de seis mil habitantes. Com efeito, os olhos das entidades responsáveis de Sines estão agora virados para «São Torpes», extensa zona de praias e arvoredo, que vai da ponta sul da baía de Sines a Porto Covo.

Diz a lenda que o corpo de São Torpes, santo decapitado em Pisa, foi lançado ao mar. Os franceses pretendem que os despojos do mártir deram á costa na sua terra e chamaram ao local do pretenso achamento do corpo, Saint-Tropez.

Ora, dizem os portugueses, o corpo de São Torpes não deu á costa francesa mas ali mesmo, entre Sines e Porto Covo. Para atestar o facto, diz a lenda, existiu neste local, há muitos séculos, uma ermida, igreja ou basílica, consagrada ao santo.

Na zona indicada como possível têm-se feito pequenas escavações, destinadas a encontrar as ruínas de tal edifício. Foram encontrados restos de sepulturas romanas e outros vestígios que nada provam O que existe na «Saint-Tropez» portuguesa é um pequeno marco que atesta a protecção do santo sobre a zona. O resto é o areal a perder de vista, o arvoredo, o mato, a costa recortada, a água tranquila, o perfil duma ilha e duma fortaleza medieval e o perfil, ainda longínquo, do Espinhaço de Cão, a afirmar que, lá em baixo, é o Algarve!

Paralelamente a São Torpes, que os capitalistas portugueses deviam descobrir rápidamente - antes que seja tarde - corre um campo de aviação com uma pista de dois quilómetros de comprimento, que bem pode ser um dia um aeroporto internacional.

São Torpes dorme levemente e, qualquer dia começa a espreguiçar-se. Os franceses da equipa internacional que esteve em Sines, postos perante a concorrência da sua futura rival portuguesa, já concordaram, quanto á protecção do santo: — Está bem! Para não haver discussões admitamos que o corpo de São Torpes deu á costa francesa mas a cabeça, que era muito mais valiosa (dizem os portugueses), foi depositada pelo mar, entre Sines e Porto Covo. Afinal um santo destes chega bem para os nossos dois países...

A SEGUIR: **Sines promove a sua própria valorização.**

ELCO

ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.

SEDE — R. Mouzinho da Silveira, 251/255 — Trav. das Flores, 11 a 14
ESCRITÓRIOS — Trav. das Flores, 107
ARMAZÉNS GERAIS E DIVISÃO INDUSTRIAL — R. Pinheiro de Campanhã, 190/220
TELEFONES — P. P. C. A. — **20684 — 20685 — 20686 — 20687 — 20688 — 20689**

— PORTO —

IMPORTADORES, FABRICANTES E ARMAZENISTAS DE ELECTRO-DOMÉSTICOS, ACESSÓRIOS PARA ELECTRÓNICA EM GERAL, APARELHOS ELÉCTRICOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS PARA A INDÚSTRIA E MATERIAL ELÉCTRICO

ATENÇÃO

INFORMAM OS SEUS CLIENTES, FORNECEDORES, AMIGOS E O PÚBLICO EM GERAL QUE, PARA UM MELHOR ENQUADRAMENTO DO PLANO DE FÉRIAS ANUAIS AO SEU PESSOAL, **ENCERRAM**

TODOS OS SEUS SERVIÇOS DESDE 14 (INCLUSIVE) ATÉ 22 DO CORRENTE MÊS DE AGOSTO

— Aproveitam a oportunidade para informar também que iniciarão em 23 do corrente A DISTRIBUIÇAO GRATUITA, a todos os interessados, de um valioso conjunto de literatura técnico-comercial, informativa e tabelas de preços; devidamente organizada numa interessante e prática capa de plástico, referente aos produtos do seu comércio.

Esta literatura interessa especialmente a:

— TÉCNICOS DE RÁDIO, TV E ELECTRÓNICA
— OFICINAS DE REPARAÇÕES ELÉCTRICAS
— REVENDEDORES DE MATERIAL ELÉCTRICO
— REVENDEDORES DE ELECTRO-DOMÉSTICOS
— RADIOAMADORES
— ESTUDANTES DE ELECTRÓNICA
— OFICINAS DE CONSTRUÇÕES ELECTRÓNICAS
— INDUSTRIAIS DE APARELHAGENS SONORAS

A distribuição desta literatura é efectuada pelo correio, à recepção do cupão abaixo, ou directamente nos seus escritórios ou sectores de vendas, contra a apresentação do mesmo cupão, devidamente preenchido.

FIRMA OU NOME .....

DENOMINAÇÃO DO ESTABELECIMENTO OU NOME COMERCIAL QUE USA .....

MORADA .....

.....

Faça uma cruz nos casos que lhe sejam aplicáveis

☐ **TÉCNICO DE RÁDIO, TV E ELECTRÓNICA, PARTICULAR**
☐ **TÉCNICO DE RÁDIO, TV E ELECTRÓNICA PROFISSIONAL**
☐ **ESTUDANTE DE RÁDIO, TV E ELECTRÓNICA**
☐ **OFICINA DE REPARAÇÕES ELÉCTRICAS**
☐ **OFICINA DE CONSTRUÇÕES ELECTRÓNICAS**
☐ **LOJA DE ELECTRO-DOMÉSTICOS E MATERIAL ELÉCTRICO**
☐ **LOJA DE MATERIAIS ELECTRÓNICOS**
☐ **RADIOAMADOR IND.**
☐ **INDUSTRIAL DE APARELHAGENS SONORAS**
☐

Recorte este cupão, cole-o num bilhete-postal endereçado a:

ELCO ★ APARTADO, 213 ★ PORTO

Diario de Lisboa

COIMBRA

O ministro do Interior preside à 40.ª reunião dos presidentes das Câmaras do distrito

Chega esta tarde a Coimbra, o sr. ministro do Interior que, na sua anunciada visita ao distrito, preside á 40.ª reunião dos presidentes das respectivas Camaras Municipais.

Amanhã, aquele membro do Governo vai a Soure, onde presidirá á cerimónia da inauguração do novo quartel dos Bombeiros Voluntários daquela vila e da sessão comemorativa do 50.º aniversário da benemérita corporação, seguindo depois para Penela, onde, também, presidirá a uma sessão de homenagem aos filhos do concelho que combatem nas terras do Ultramar.

Comemorações do «Dia do Bombeiro»

Para comemorar o «Dia do Bombeiro», como preito de homenagem á memória de Guilherme Gomes Fernandes, o Corpo de Bombeiros Municipais promove no dia 18, várias cerimónias com o seguinte programa: ás 9 horas, na parada do quartel, missa campal, seguindo-se concentração das corporações dos Municipais e Voluntários de Coimbra e Brasfemes, na Avenida Sá da Bandeira, com desfile de pessoal e material pelas principais ruas da cidade; ás 11, no quartel, na Sala do Bombeiro, sessão durante a qual o adjunto do comando, sr. Manuel da Graça Santos, faz uma palestra alusiva ao dia seguindo-se a imposição de insígnias; e ás 12 e 30, simulacro de incêndio na casa-escola.

Proeza de carteiristas

O comerciante sr. António Ferreira de Oliveira, de 53 anos, casado, natural de Maceda (Ovar) e residente em Paris, na Rue Limée, veio a esta cidade em digressão turística e, como é natural, visitou o «Portugal dos Pequeninos», onde vão todos os turistas. Como estava calor, o sr. Ferreira de Oliveira tirou o casaco e ficou com a carteira no bolso de trás das calças, bem á vista. Meteu-se no meio da multidão, sofrendo os empurrões do costume, mas pouco se importando com isso. Quando, porém, meteu a mão no bolso, verificou que lhe desaparecera a carteira com dois mil francos novos e mil e quinhentos escudos em dinheiro português.

A queixa feita á P. S. P. foi remetida á Polícia Judiciária.

O Curso de Férias da Faculdade de Letras

Os alunos do Curso de Férias da Faculdade de Letras deram hoje o seu quinto e último passeio de estudo. Percorreram a região da Bairrada e estiveram em Mealhada, Aveiro, Costa Nova, Ílhavo, Vagos, Mira, Tocha e Cantanhede. Nos lugares de interesse histórico e geográfico, o sr. dr. Fernandes Martins fez palestras que muito interessaram os alunos.

Escola do Magistério Primário

Terminou o prazo para a entrega de documentos destinados ao exame de admissão á Escola do Magistério Primário. Os candidatos são em numero de 117, incluindo 10 do sexo masculino, e as provas decorrem nos dias 16 e 17 do mês de Setembro.

Fim impressionante de duas crianças

As meninas do Asilo da Infancia Desvalida estão numa colónia de férias em Mira. Uma delas, a pequenita Maria Lucília de Carvalho Pires, de 12 anos, natural de Miragaia, sentiu-se doente e logo veio para Coimbra e foi transportada aos Hospitais da Universidade, mas chegou ali já morta.

— O pequenito José Eugénio Pereira Pedrosa, de um ano, filho do sr. Manuel Pedrosa e da sr.ª D. Júlia Pereira Guerra, de Gândara do Aguiar, Gavide (Leiria), estava a brincar com outros e introduziu um feijão nas vias respiratórias. Levaram-no para os Hospitais da Universidade mas ali sucumbiu.

Ferido à pedrada

Em Cantanhede, o comerciante sr. Antero de Jesus Sousa, de 38 anos, casado, sentindo-se incomodado com o barulho que faziam uns rapazes, repreendeu-os. Estes receberam-no, porém, á pedrada e feriram-no gravemente na cabeça. Veio para os Hospitais da Universidade, onde, após ter sido operado de urgência, recolheu a uma enfermaria.

Espectáculos para hoje

TIVOLI — Às 21 e 30: «O amor é coisa de dois» (12 anos).

ESPL. BOMB. VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Um homem em fuga» (17 anos).

Farmácias de serviço

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 22744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

Na Malveira inaugura-se uma moderna unidade industrial

MALVEIRA (Oeste), 13 — Inauguram-se amanhã, no lugar de Caniços, desta freguesia, as modernas instalações fabris da Sivurel — Sociedade Industrial de Vulcanização e Recauchutagem, Ld.ª, que constitui um novo factor de progresso para esta região.

Equipada com a mais aperfeiçoada maquinaria, toda, aliás, de fabrico nacional, a nova unidade dispõe de técnicos experientes e activos, que asseguram a qualidade do trabalho que se propõem levar a efeito.

A par da actividade industrial, aquela empresa possui uma organização comercial que assenta na colaboração directa da firma Auto-Brazília, de Lisboa.

CUSTARÃO 25 000 CONTOS AS OBRAS MUNICIPAIS DE AVEIRO

AVEIRO, 14 — Aprovado o arranjo urbanístico do centro citadino de Aveiro, a Camara Municipal mandou elaborar imediatamente um plano de execução, assente em estimativa pormenorizada do custo das obras de iniciativa municipal.

Avaliado em 25 000 contos o custo dessas obras, e em cerca de 5600 contos a receita directa proveniente da venda de terrenos que, no sector, a Camara deverá realizar, e dispondo-se já de 2000 contos do empréstimo destinado ao edifício municipal, havia que procurar obter os fundos necessários para cobrir a diferença ou seja cerca de 17 500 contos.

Apresentadas á consideração dos ministros das Obras Publicas e das Finanças exposições devidamente fundamentadas foi aquela verba posta á disposição da Camara pela forma seguinte: uma comparticipação de 30 % do custo das obras a realizar, a entregar e anuidades de 800 contos, concedida pelo ministro das Obras Publicas, através do Fundo do Desemprego; e um empréstimo de 12 000 contos, pelo Fundo do Desemprego, sem juros, repartido em quatro anuidades de 3000 contos e cada uma amortizável em 6 anos, a partir do segundo ano da sua entrega.

O desenvolvimento regional de Castelo Branco através de medidas que se impõem

O sr. Simplício Barreto Magro, governador civil de Castelo Branco, tomou a iniciativa de publicar um volume sobre «Desenvolvimento regional» daquele distrito, no qual se insiste nas providências mais necessárias, nomeadamente: cobertura florestal de cerca de 70 % da área distrital, que é actualmente de 33 %; instalação de uma fábrica de celulose, entre Castelo Branco e Vila Velha de Ródão e outras unidades industriais ligadas ao aproveitamento doutros produtos da floresta, como tabuados e folheados, painéis de partículas, painéis de fibras e destilação de resinas; rápido desenvolvimento pecuário; criação da Circunscrição Florestal de Castelo Branco, do Centro de Inseminação Artificial, da Estação Fruteira da Beira Baixa, da Comissão Regional de Turismo de Castelo Branco, de dois grandes nucleos de regadio — o da «Cova da Beira» e o do «Campo» — e de coutadas de caça; instalação da Estação de Fomento Pecuário da Beira Baixa e do Laboratório de Serviços Veterinários; construção da Barragem do Alvito e de vários troços de estrada.

Também se preconizam a ligação directa entre Vilar Formoso e Lisboa, por Aldeia da Ponte, Penamacor, Castelo Branco, Mação e Abrantes; a abertura da fronteira em Monfortinho; a construção de pousadas na Portela da Gardunha, em Monsanto, Belmonte e Penamacor, nas Portas de Ródão e no concelho da Sertã; e a concessão de créditos reembolsáveis a médio e a longo prazo e á taxa do Banco de Portugal, ás empresas que o mereçam.

«Eis as medidas — conclui-se — que se impõem, como prioritárias, para o primeiro passo na valorização económica e social da Beira Baixa.»

Em três linhas

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao sr. Aman Lay, natural de Lautém (Timor) e domiciliado em Dili.

///

Vão ser electrificados os lugares de Sesmarias (Estômbar) e Mato Serrão e Boa Vista (Lagoa), no Algarve.

///

Na Academia Militar está aberto concurso para professor catedrático da 22.ª cadeira (Higiene Militar), ao qual podem concorrer oficiais dos quadros permanentes.

Desvios, incongruências e encantos da História dos Descobrimentos Marítimos

(Continuação da pagina central)

efectivamente se sabe terem sido os de partida de Diogo Cão.

Por seu turno, os rochedos de Ielala, que na sua simplicidade constituem o mais grandioso monumento dos descobrimentos existente no Mundo, erguido na solidão daquele lugar marginal do Zaire, próximo da cidade de Matadi, mostram numa das inscrições neles gravadas, quando da passagem de Diogo Cão por ali, na sua segunda viagem, que esta só se iniciou depois de D. João II ter feito nos princípios de 1485 uma alteração no escudo real — já patente naquela inscrição (3).

João de Barros, que desconheceu aquelas cartas régias e os textos das legendas dos padrões, erra o ano de início da primeira viagem, indica mal o seu extremo final no Zaire, e, implícitamente, dá como colocado nela um único padrão, o da foz daquele rio.

Porque julga que a descrição que Rui de Pina faz da segunda viagem se refere á primeira — a que supõe realizada em 1484 —, fica inibido de registar que o ano de 1485, indicado na Crónica de D. João II, fora o do início dessa viagem (seguida de Rui de Pina, primeira para João de Barros)

Quer dizer, Barros não só errou as datas destas duas viagens de descobrimento de Diogo Cão, como desconheceu onde acabou a primeira e quantos os padrões colocados em cada uma delas; desconheceu, afinal, quase tudo o que era fundamental ter transmitido com exactidão.

Seguramente, podemos afirmar que Barros não teve nas suas mãos nenhuma outra descrição das viagens de Diogo Cão além da que nos deixou Rui de Pina, a qual procurou, no entanto completar, mas, vendo bem, só com aquilo que para qualquer seria intuitivo ter acontecido. Efectivamente, dizer-nos Barros, apenas — ele que tão pródigo e minucioso foi a fornecer-nos datas de partida e de chegada de frotas, nomes de navios, de capitães, pilotos e mestres —, que para continuar os descobrimentos da costa africana, realizados em tempo de D. Afonso V, Diogo Cão na sua primeira viagem foi demandar o Cabo Lopo Gonçalves, o mais saliente dos que antecede de perto o de Caterina, ultimo ponto que até então se tinha reconhecido, e acrescentar que antes de atingir este cabo passou pelo Castelo da Mina, construído para defesa do resgate de ouro e apoio da navegação portuguesa no Golfo da Guiné, equivale a contar-nos apenas o que seria inexplicável não ter sucedido.

Mas veja-se que nem nesta ultima ilação foi feliz, porque, julgando a primeira viagem realizada em 1484, portanto, para ele, dois anos depois daquele em que se construiu o castelo (1482), vem a dizer que Diogo Cão foi lá para se prover «dalguma necessidade», quando a frota, a passar pelo Castelo da Mina no próprio ano da sua construção — e estamos em crer que passou —, tê-lo-ia feito para dar ajuda e levar notícias do reino, e não para ser ajudada.

Dizer-nos João de Barros, por outro lado, quanto á segunda viagem, que se fizeram nela alguns saltos em terra e indicar as léguas andadas, são também deduções que podiam resultar da observação das cartas antigas de África, que marcavam uma «Angra do Salto», a localização dos padrões, etc., e coisas que constavam, em parte, da relação da viagem de Bartolomeu Dias.

Mas dá-se o caso que João de Barros, para mal dos seus ou dos nossos pecados, não se limitou a cometer uma série de erros; cometeu alguns ciente de que se não harmonizavam com a sua interpretação — e aqui é que está a sua falta na História.

Barros sabia perfeitamente que o segundo grupo de pretos baptizado em Beja não tinha vindo para o reino em 1486, porque, quando nos descreve uma viagem posterior — a da frota de Gonçalo de Sousa, que partiu para o Zaire em 19 de Dezembro de 1490, com o fim de ali levar os pretos já doutrinados e transportar materiais para se construir no Congo a primeira igreja —, declara que, volvidos mais de dois anos sobre o baptismo de Beja, D. João II mandava entregar aquele grupo ao Manicongo. Ora a esta conclusão só poderia chegar quem soubesse que tal grupo de pretos tinha desembarcado no reino, não em 1486, mas em 1488, porque mais de dois anos em relação a 19-12-490 é uma data que cai naquele ano de 88, para trás do dia 19 de Dezembro. Vamos mais longe: Barros não foi alheio a que o baptismo de Beja se tinha efectuado, de facto, no ano de 1489 (assim lho dizia — e bem — Rui de Pina), mas viu-se obrigado a não mencionar aquele ano por ver que era irreconciliável com o de 1486, que julgava o de regresso de Diogo Cão, e devia saber também da chegada da frota descobridora de Bartolomeu Dias na primeira quinzena de 1488, porque é de crer que quando fala em **mais de dois anos** lhe tenha fugido a pena para referir aquele período de tempo á data da chegada dos pretos em Dezembro de 88 e não á do baptismo em princípios de 89.

VIRIATO CAMPOS

(1) *A legenda do padrão de S.to Agostinho diz: «Na era da criação do mundo de 6681 e do nascimento de Nosso Senhor Jesus de 1182 anos, o mui alto, mui excelente e poderoso príncipe, el-rei D. João II de Portugal, mandou descobrir esta terra e pôr estes padrões por Diogo Cão, escudeiro da sua casa».*

(2) *Na legenda, em português (há outra igual em latim) do padrão do Cabo Cross, lê-se: «Na era da criação do mundo de 6685 e de Cristo de 1485, o excelente e esclarecido rei D. João II de Portugal mandou descobrir esta terra e pôr este padrão por Diogo Cão, cavaleiro da sua casa».*

(3) *Muitos portugueses, decerto, rejubilariam se um dia lhes fosse dado ver um filme pormenorizado do monumento de Ielala.*

Melhoramentos públicos a executar em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 14 — A Junta de Freguesia local vai promover a execução de alguns melhoramentos de grande utilidade, e que são: construção junto a Aregos de um fontenário condigno, há muito ansiado pelo povo, que se debate com a falta de água — no Verão tem de a ir buscar muito longe; montagem de um talho com capacidade suficiente, em substituição do actual, que não dispõe de condições ao fim a que se destina; construção de um amplo caminho para o Laranjal, que permitirá fácil acesso, até agora só possível através de um estreito carreiro que obriga a conduzir ás costas os caixões, quando se verificam falecimentos; e, finalmente, abertura de uma estrada para a capela de Nossa Senhora da Ajuda.

Cantina escolar

A cantina escolar desta localidade encerrou mais um exercício com notável êxito. O seu movimento é vastíssimo — chega a causar espanto como se pode ir tão longe com tão modestos recursos. Mais de 150 crianças pobres foram diáriamente beneficiadas com duas refeições.

POVOAÇÃO que muda de nome

Por decreto hoje publicado, a povoação de Curais, da freguesia de Fátima, do concelho de Vila Nova de Ourém, passa a denominar-se Valinho de Fátima.

+

Carlos d'Ornellas

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Sua mulher, filha, genro, irmãos, sobrinhas e mais família participam que amanhã domingo, dia 15, pelas 12 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. José (L. da Anunciada), agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Oito mortos nos tumultos provocados pelos negros na cidade de Los Angeles

(Continuação da 1.ª página)

lou que 34 guardas e um bombeiro ficaram feridos nas ultimas 24 horas, enquanto que mais de 150 negros foram presos por pilhagem, conduta desordeira e fogo posto. É calculado em 208 o numero de civis feridos.

CONFLITOS NOUTROS PONTOS DOS ESTADOS UNIDOS

A cidade encontra-se coberta por nuvens de fumo preto, provocadas pelos incêndios, que grassam descontroladamente, pois os bombeiros não conseguem abrir caminho, por entre a multidão. A Polícia declarou que a certa altura deflagraram ao mesmo tempo 30 incêndios de grandes proporções.

O presidente do Município de Los Angeles, Samuel Yorty, depois de visitar um posto de comando da Polícia, declarou que seria necessária uma força de 15 mil homens para restabelecer a ordem. Os actuais efectivos, de 3000 homens, aproximadamente, levarão alguns dias a suprimir os tumultos.

Ontem á noite registaram-se violentos conflitos noutros pontos dos Estados Unidos.

UM AJUDANTE DE «SHERIFF» ENTRE AS VITIMAS

LOS ANGELES, 14 — (ANI e R.) — As notícias de mortos, vindas do sector onde se travam lutas dos negros amotinados, dizem que morreram oito homens.

Entre os mortos conta-se um dos ajudantes do «sheriff» da zona de Watts, Ronald Ludlow, de 27 anos, e dois negros que participavam no assalto a um estabelecimento.

DISTURBIOS EM CHICAGO

CHICAGO, 14 — (F. P.) — No bairro negro desta cidade, houve disturbios, ontem á noite, quando um agente da Polícia mandou circular um homem de cor que o impedia de passar.

O agente, que se apeara de um carro, foi atacado por outros negros que lhe golpearam o rosto á facada.

Umas centenas de homens de cor, que a curta distancia ouviam um orador que lhes dizia que estavam a ser «explorados» pelos brancos, provocaram imediatamente uma desordem, durante a qual foram assaltados e pilhados estabelecimentos comerciais de brancos. Intervieram 150 agentes, a fim de restabelecer a ordem. Dezoito sofreram ferimentos. Foram presos 95 desordeiros. Estes incendiaram três automóveis e outras tantas lojas.

Um negro explicou a um jornalista: «aqui tem a reacção de pessoas fartas da sua miséria...».

Cinco aviões americanos foram abatidos num só dia no Vietnam do Norte

SAIGÃO, 14 — (F. P. e R.) — Cinco aviões da Marinha dos E. U. A. foram abatidos, ontem, sobre o Vietnam do Norte — a perda mais pesada sofrida num só dia pela Aeronáutica americana, desde que começaram os ataques contra objectivos norte-vietnamianos. A notícia foi divulgada em Saigão por um informador militar americano. Três dos pilotos dos aviões abatidos foram salvos e presume-se que dois tenham morrido.

Já foram perdidos 86 aviões e 59 pilotos americanos e sul-vietnamianos em missões sobre o Vietnam do Norte, desde o dia 7 de Janeiro último, data em que começou a ofensiva aérea.

Dois destes aparelhos foram abatidos por mísseis terra-ar. As perdas de 1 a 13 de Agosto cifram-se em 12 aviões.

TRINCHEIRAS EM SAIGÃO

Entretanto, continuam em Saigão os preparativos de defesa passiva.

Elevado número de médicos vietnamianos e estrangeiros receberam ordem de mobilização, no caso de ataques aéreos á capital sul-vietnamiana. Uma nota do Ministério da Saúde atribui a cada clínico o seu posto num dos bairros de Saigão, onde deverá apresentar-se dentro de 15 minutos depois do alarme.

Abriram-se trincheiras na maior parte dos parques e jardins públicos, e mesmo em algumas avenidas principais.

PROLONGADO O TEMPO DE SERVIÇO NA ARMADA DOS E. U. A.

WASHINGTON, 14 — (R.) — O Governo dos Estados Unidos prolongou de quatro meses o tempo de serviço de todo o pessoal da Armada que está actualmente no activo.

Desde a guerra da Coreia que a Armada tem autoridade para prolongar o tempo de serviço mediante a aprovação do secretário dessa pasta.

Idêntica medida em relação ao Exército ou á Força Aérea requereria aprovação do Congresso

Causas da agitação

LOS ANGELES, 14 — (R.) — A discriminação no trabalho, na habitação e na educação, as queixas de brutalidade da parte da Polícia e ainda a falta de dirigentes são apontadas como os principais motivos para a agitação entre os negros desta próspera cidade.

Os tumultos têm sido quase inteiramente provocados por jovens negros, mas testemunhas oculares afirmam que em muitos casos os jovens são apoiados por pessoas mais idosas.

Cerca de 12 por cento (334.916) dos 2 479 015 habitantes da cidade são negros. Muitos milhares de negros tem afluido aqui, vindos do leste e dos Estados mais pobres do Sul, á procura de emprego nas fábricas de aviões e em outros estabelecimentos militares do sul da Califórnia.

A comunidade negra, outrora confinada ao bairro Watts de Los Angeles, onde os tumultos começaram, alastrou por toda a cidade, facto que tem aumentado os atritos racistas.

Para os negros, a vida aqui é geralmente melhor do que no Sul: os ordenados são mais altos, muitos deles têm automóvel e na maioria das suas casas existem antenas de Televisão. Porém, o «ghetto» de Watts é um facto e os negros têm consciência da segregação nas escolas, nos parques e nas igrejas.

Os dirigentes negros apresentam diversas explicações para os tumultos.

Woodrow Coleman, presidente adjunto do grupo de acção não-violenta em defesa dos direitos cívicos, diz que as desordens são consequência directa do facto dos movimentos pacíficos não obterem grandes progressos.

O comediante negro Dick Gregory, que foi ferido a tiro quando tentava apaziguar os contendores, disse aos jornalistas que a presença dos uniformes da Polícia ajudaria a manter os tumultos. «O uniforme é um símbolo de injustiça para o negro. O uniforme da Polícia de Los Angeles tem para a comunidade negra o mesmo significado que teve o uniforme dos ingleses no tempo da colonização».

Automóvel adaptado a contrabando

HENDAIA, 14 — (F. P.) — O carro de um português, Ernesto da Rocha Ferro, de 40 anos — que tentava entrar em França pelo posto fronteiriço de Behobie — estava curiosamente arranjado. Com efeito, os reservatórios de carburante tinham sido aumentados extraordinàriamente e continham, além da gasolina, 270 litros de aguardente, dois mil pacotes de cigarros e um lote importante de conservas.

Papandreou propõe-se denunciar o Palácio numa digressão pelo país

ATENAS, 14. — (R.). — Anunciou-se hoje que Stephanos Stephanopoulos está pronto a aceitar um novo mandato para formar Governo, no meio de crescente revolta no seio do partido governamental contra o antigo primeiro-ministro George Papandreou.

Este político está preparado, segundo se julga, para iniciar uma digressão por todo o país denunciando o Palácio real e a acção do seu antigo vice-primeiro-ministro, Stephanopoulos, considerando-a como inconstitucional.

Stephanopoulos, a quem foi recentemente negada autorização, pela maioria do Partido da União do Centro, para constituir Governo realizou, a noite passada, uma série de conferências com dois chefes da esquerda do partido, Elias Tsirimokos e Savas Papapolitis, devendo emitir hoje, provàvelmente, um comunicado.

Um jornal pró-Papandreou anunciava que Stephanopoulos aceitaria novo mandato para formar Governo, com Tsirimokos e Papapolitis, o que constituiria o pretexto para Papandreou desencadear uma «campanha de esclarecimento» em todo o país.

Espera-se que mais de 20 deputados da União do centro anunciem hoje ao presidente do Parlamento que se dissociaram da política de Papandreou e que pretendem ser inscritos como independentes.

O chefe da oposição, Panayotis Kanellopoulos, conferenciou, a noite passada, durante duas horas, com o rei Constantino e afirmou depois que se obteria, por fases, uma solução para a crise.

O executivo da União Nacional Radical conservadora de Kanellopoulos emitiu um comunicado denunciando Papandreou por «actividades anticonstitucionais».

MANIFESTAÇÕES ANTIMONÁRQUICAS

ATENAS, 14. — (F. P.). — Três mil manifestantes juntaram-se, ontem, á noite, perto do teatro onde os «intelectuais de Atenas» tinham uma reunião a favor de Papandreou. Os manifestantes levavam um grande cartaz em que estava escrito: «Pedem-se criados para a cozinha da Corte».

Em Salónica, cerca de mil pessoas assistiram a uma reunião da E. D. A., movimento da extrema esquerda, em que Ilias Iliou, chefe do grupo parlamentar da E. D. A., tomou a palavra. Foram ritmados «slogans», tais como: «Jugulemos a Corte, os Americanos e a direita, assassinos do povo».

Em Heraclion (Creta), a reunião antimonárquica, convocada para ontem, á tarde, reuniu 1500 pessoas que disseram em coro: «O palácio violou a Constituição», «Barremos o caminho ao golpe de Estado do palácio».

Por outro lado, a rainha Ana Maria, que se encontrava em Corfu, desde o parto, regressou ontem a Atenas. Não se sabe ainda se o regresso da rainha é definitivo.

Uma morena alemã foi eleita «Miss Beleza Internacional»

LONG BEACH (Califórnia), 14. — (R.) — «Miss Alemanhã», Ingrid «Fifi» Finger, de 19 anos, foi eleita, na noite passada, «Miss Beleza Internacional».

«Miss Alemanha» foi escolhida entre as 15 finalistas do décimo quarto concurso internacional de beleza que se realiza todos os anos nesta cidade.

Ingrid Finger levou as mãos ao rosto e, com lágrimas nos olhos, ficou sem poder dizer uma palavra quando foi considerada vencedora do título e do prémio de 10 mil dólares (cerca de 290 contos).

● **AS MEDIDAS «VITAIS»: 91-58-91**

Ingrid cujas medidas «vitais são 91-58-91, é morena, tem olhos castanhos, um metro e setenta de altura e o peso de 54,4 quilos.

A nova rainha de beleza foi coroada por Gemma Cruz, das Filipinas, vencedora no ano passado.

A seguir a «Miss Alemanha», classificaram-se «Miss Estados Unidos», Gail Krislow, de 21 anos, do Ohio, «Miss Itália», Ida Fagioli, de 22, «Miss Taiti», Marie Tampare, de 20, e «Miss Brasil», Sandra Rosa, de 18 anos.

● **A NOVA RAINHA DE BELEZA FALA QUATRO IDIOMAS**

Ingrid Finger, da Baviera, fala, além do seu, três idiomas e pretende ser correspondente estrangeira.

Usando um vestido de baile de cor branca, «Miss Beleza Internacional» percorreu lentamente o palco no meio dos aplausos dos milhares de pessoas que enchiam o auditório municipal para assistir ao concurso, que foi, também, transmitido pela Televisão, para todo o país.

Delírio em Nova York à chegada dos famosos «Beatles»

NOVA YORK, 14. — (F. P.). — Os «Beatles» desembarcaram, a noite passada, no aeroporto John Kennedy, de Nova York, donde se escaparam por uma pequena porta.

Mais de 10 mil jovens receberam-nos em delírio quando chegaram ao hotel, no centro da cidade, onde reservaram uma «suite» de nove mil escudos diários. A Polícia teve de impedir a aproximação dos fans.

Os quatro cantores exibir-se-ão amanhã num estádio de «baseball», para o qual 55 mil lugares foram vendidos há um mês a 120 e 150 escudos.

O P. S. D. APOIA A CANDIDATURA DE TEIXEIRA LOTT A GOVERNADOR DA GUANABARA

RIO DE JANEIRO, 14 — (F. P.) — O marechal Teixeira Lott, em novo manifesto publicado pelos matutinos de ontem, reiterá a firme disposição de lutar pelo reconhecimento dos seus direitos, como candidato a governador estadual, nas eleições de 3 de Outubro, cuja impugnação pelo tribunal regional eleitoral deverá ser oficializada pelo procurador regional eleitoral, alegando «carência de domicílio eleitoral no Estado».

Os observadores políticos consideram que, jurídicamente, está a bem dizer decidida a sorte do candidato trabalhista, a quem nem a manobra do pedido de cancelamento da transferência do seu título de eleitor para o Estado da Guanabara, feito há um mês, quando se negava a candidatar-se nestas eleições, lhe permitirá evitar a impugnação. Por outro lado, o presidente do Partido Social Democrático, declarou que o seu partido tornará oficial, na próxima segunda-feira, o apoio á candidatura trabalhista nas eleições para governador do Estado da Guanabara.

MAGALHÃES PINTO CRITICOU O GOVERNO FEDERAL

BELO HORIZONTE, 14 — (F. P.) «Não é possível que um país de 80 milhões de habitantes esteja á mercê de quatro ou cinco homens que se consideram infalíveis e não dão ouvidos á voz do povo» — afirmou o governador do Estado de Minas Gerais, Magalhães Pinto, dirigindo-se aos participantes no congresso regional de cooperativas, criticando a política económica e financeira do Governo federal.

Abelhas interromperam um jogo de futebol

PONTA GROSSA (Brasil), 14. — (F. P.). — Um enxame de abelhas em furia espalhou o pânico num campo de futebol, onde se defrontavam duas equipas do Estado do Paraná, obrigando o árbitro a suspender o encontro.

Os quatro mil espectadores do encontro tiveram de fugir, perseguidos pelas «abelhas africanas», recentemente importadas pelos apicultores, em virtude da sua grande capacidade de produção.

Misteriosa doença em Inglaterra

LONDRES, 14 — (R.) — Uma doença misteriosa, que causa dores de cabeça e vómitos, atacou quatro mil pessoas na vila de Chalfont St. Giles, a oeste desta capital. Médicos estão intrigados com o surto da doença, que em dois dias afectou já três quartos da população da vila.

DESPORTOS

TÉNIS O TORNEIO DO ESTORIL

AO APROXIMAR-SE DO FIM REDOBRA DE INTERESSE

Venceu se mais uma jornada — a 4.ª — do Torneio Internacional de Ténis do Estoril, que a Federação Portuguesa da modalidade organizou, aproveitando, muito acertadamente, as datas que ficaram vagas pelo adiamento dos Campeonatos Internacionais de Portugal.

Como lógicamente se esperava, a ronda de ontem valeu mais do que as anteriores, pois a primeira selecção de valores estava feita — selecção que ontem foi, ainda, mais apurada, reduzindo o numero de portugueses em acção. Mas, o facto não os deslustra nem surpreende, pois são, realmente, valorosos os jogadores estrangeiros que entre nós se encontram.

A jornada desta tarde, penultima do certame, inclui, a partir das 16 horas, os seguintes encontros:

Ás 16, Maria da Luz Pelmeirim-Henrique Chaves contra Cilette Beaufort-Carlos Figueira; final de singulares senhoras: Pat Walkan contra Glenda Swan; ás 17 horas, Pat Walkan-Azevedo Gomes contra Pepa Santos-Rui Pereira; Bia Santos-David Cohen contra Glenda Swan-João Roquete; meia-final de singulares-homens, Barnes contra Fujji e Konishi contra Oshiguro; ás 19 horas, final de pares-homens. Barnes-Soriano contra Oshiguro-Landau.

Como se pode verificar, a reunião desta tarde engloba, já, duas finais — singulares-senhoras e pares-homens.

*

Ontem apuraram-se estes resultados:

Singulares-senhoras — Pat Walkan, 2-Cilette Beaufort, 0 (6/1 6/0); Glenda Swan, 2-Francine Goulier, 0 (6/2 6/0).

Singulares-homens—Barnes (Brasil), 3-Landau (Mónaco), 1 (6/3 8/6 4/6 8/6); Konishi (Japão), 3-Soriano (Argentina), 0 (6/3 6/1 6/3); Fujji (Japão), 2-João Lagos, 0 (6/0 2/0, e desistência de João Lagos, por doença. pois pundonorosamente se apresentou a disputar o seu jogo com febre bastante elevada); Oshiguro (Japão), 3-João Roquete, 0 (6/3 7/5 6/2).

Pares-homens — Barnes-Soriano, 3-Azevedo Gomes-David Cohen, 0 (7/5 6/4 6/1); Oshiguro-Landau, 3-Fujji-Konishi, 0 (6/3 6/1 10/8).

O Portugal-Japão na Foz do Douro

Nos «courts» do Lawn Tennis Clube da Foz, vai disputar-se, nos dias 16 e 17 deste mês, um encontro de ténis entre as equipas de Portugal e do Japão.

Konishi, Fujji e Oshiguro formarão a equipa japonesa.

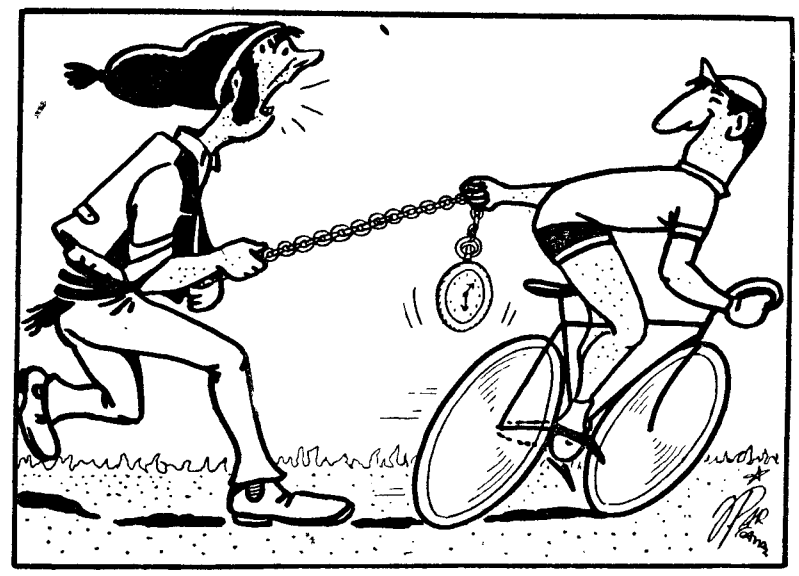
O CICLISMO ESPANHOL NOS «MUNDIAIS»

MADRID, 14 (A. N. I.) — O seleccionador espanhol de ciclismo, Gabriel Saura, anunciou a constituição da equipa do seu país, que tomará parte nos campeonatos mundiais, que se realizam em San Sebastian, de 2 a 12 de Setembro.

A equipa de amadores é composta por Mariano Diuz (vencedor da ultima volta do Futuro), Lopez Rodriguez, Domingo Perurena, José Manuel Lasa, José Marine, Tamames, Rodriguez, Canet, Sarduy, Usamentiaga, Sabater, Caricena, Gonzalez, Azcue e outro ciclista, ainda por designar.

Os ciclistas profissionais que representarão a Espanha nos campeonatos provêm, principalmente da «Kas» e da «Ferrys». A primeira destas constituições foi a melhor que se classificou na volta á França, deste ano.

Se, na altura das provas, Bahamontes se encontrar em melhores condições do que aquando da volta á França, a sua presença constituirá um dos grandes aliciantes.



— Foram enganados os que julgavam que o «contra-relógio» era «problema»...

HÓQUEI EM PATINS O Futebol Benfica venceu o Sporting (3-2)

O Campeonato Nacional de Hóquei em Patins prosseguiu ontem, á noite, com a realização de jogos referentes á 12.ª jornada. Os resultados foram os seguintes: Paço de Arcos, 4-C. A. C. O., 4; Belenenses, 2-Oeiras, 1; Sporting, 2-F. Benfica, 3; e Benfica, 6-Sintra, 2.

Merece especial referência o triunfo do Futebol Benfica sobre o Sporting, mantendo-se o Benfica firme no comando da classificação, que está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	12	12	—	—	84-19	24
C. Ourique	12	9	1	2	84-21	19
C. U. F.	11	8	1	2	70-22	17
Sporting	12	8	—	4	47-18	16
F. Benfica	12	6	2	4	66-42	14
Cascais	11	6	1	4	52-46	13
P. Arcos	12	5	2	5	56-36	12
Oeiras	12	6	—	6	49-31	12
Sintra	12	4	3	5	58-62	11
Rossiense	11	4	—	7	19-41	8
Belenenses	12	3	1	8	38-59	7
Sp. Tomar	11	2	3	6	32-53	7
Leiriense	11	—	1	10	11-71	1
Pataiense	11	—	1	10	14-159	1

A jornada completa-se esta noite com os seguintes jogos: Leirense-C. U. F. e Tomar-Cascais.

Alarme no futebol escocês

GLASGOW, 14 — (ANI) — O continuado afluxo de futebolistas escandinavos e sul-americanos ao futebol escocês — facto que começa a preocupar os jogadores e dirigentes da Escócia — foi objecto de demorado debate na Associação Escocesa de Futebolistas Profissionais. Depois de duas horas de sessão, o secretário da Associação, Hughes, declarou que não se opunha a que os jogadores estrangeiros efectuassem jogos de experiência, alinhando pelos clubes escoceses, mas que se reservava o direito de rever a situação, se a alguns deles fosse oferecido contrato.

Hughes acentuou que «seriam enviados relatórios completos das deliberações da Associação ao Ministério do Trabalho, e que seriam também informados das decisões o secretário da Associação de Futebol Escocês, Wilile Allan, e o secretário da Liga Escocesa, Fred Donavan».

«Uma das razões que preocupa a Associação de Profissionais é que certos jogadores estrangeiros recebem mais ordenado do que as vedetas nacionais, não apontando a comissão da Associação que se abram completamente as portas aos estrangeiros», prosseguiu Hughes, concluindo: «A nossa principal preocupação é o futuro dos nossos novos jogadores e é tempo de se tomarem providências».

MOTONÁUTICA NA PRAIA DA ROCHA

O Campeonato Nacional de Motonáutica prossegue amanhã na foz do rio Arade, na Praia da Rocha, estando as respectivas provas integradas no 5.º Grande Prémio da Praia da Rocha, de organização da Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão.

O programa da jornada, que está a despertar o maior interesse, apresenta-se assim: das 8 ás 10 horas, treinos; ás 10 e 30: 1.ª regata — ET e DU; 2.ª regata BU e CU; 3.ª regata — EU. Intervalo de 15 minutos. 4.ª regata — ET e DU; 5.ª regata — BU e CU; 6.ª regata — EU.

Ás 14 horas, caldeirada algarvia, oferecida aos concorrentes, a bordo de barcos de pesca; ás 16 e 30, primeira regata de iniciados; prova de meia-hora, reservada a concorrentes que nunca tenham disputado provas oficiais podendo alinhar qualquer tipo de barco com motor fora de borda; segunda regata, com motor fixo, prova de uma só mão, com oito voltas ao percurso; ás 17 e 30, exibições de esqui aquático; ás 18, desfile final da frota da Associação Naval Infante de Sagres; ás 21 e 30, jantar volante, servido na Fortaleza de Santa Catarina, aos concorrentes e convidados, distribuição de prémios e espectáculos de variedades de folclore nacional; ás 22, desfile no rio Arade, da frota pesqueira de Portimão.

O 5.º «Grande Prémio» tem o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e nele participarão os seguintes concorrentes:

Categoria BU — Firmino de Moura, José Miguel Araujo e José Ramos. Categoria DU — Mário Maione, António Vaz Gomes e Gomes da Silva. Categoria BU — João Carlos Aleluia, Manuel Alves Barbosa, João Ramalho, Luís Manuel Ramalho, Mário Gonzaga Ribeiro, Aníbal Guerreiro, António Feu, António Sousa Pinto, José Castelo Branco e Óscar Viana. Categoria ET — Santos Silva, João Ramalho, Manuel João Raposo, António Feu, José Maria Casimiro, Nuno Mendes e Emanuel Miranda.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 2.ª mão das finais dos campeonatos nacionais de voleibol (feminino e masculino), no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 9 horas.

ATLETISMO — Conclusão dos campeonatos nacionais de seniores, na pista do Estádio Nacional, a partir das 16 horas: (100, 400, 1500 e 10 000 metros, 110 m. barreiras, altura, triplo, disco dardo, 4x100 metros e 4x100 metros senhoras).

CICLISMO — Festival da chegada dos corredores da Volta a Portugal, no Estádio Nacional: ás 16 horas, provas da 2.ª jornada do nacional de atletismo (seniores); ás 18 e 30, exibição do Rancho Folclórico «Os Saloios», da Maceira (Sintra), ás 19 e 32, chegada dos ciclistas.

CURSOS — III Curso Nacional de Aperfeiçoamento e Actualização, organizado pela Comissão Central dos Árbitros de Futebol. Das 8 ás 12 e 30, lições no campo; das 15 ás 18 horas, lições no salão — tudo nas instalações do I. N. E. F.

MOTONÁUTICA — 5.º Grande Prémio da Praia da Rocha: das 8 ás 10 horas: treinos; ás 10 e 30, regatas; ás 14 horas, caldeirada algarvia; ás 16 e 30 horas, regata de iniciados; ás 17 e 30 horas, exibições de esqui aquático; ás 18 horas, desfile da frota da A. N. Infante de Sagres.

NATAÇÃO — Campeonatos nacionais de aspirantes e juniores (2.ª jornada), na piscina municipal de Coimbra, ás 16 horas.

TÉNIS — Ultima jornada do Torneio Internacional do Estoril, nos «courts» do C. T. do Estoril, á tarde.

TIRO — Ultima jornada dos campeonatos distritais com armas de guerra, no campo de tiro da Serra da Carregueira.

VOLEIBOL — Ultima jornada da Taça de Portugal, na Escola Comercial e Industrial de Leiria: final entre a Académica de Avintes e o vencedor do encontro Benfica-Spt. de Espinho.

OS «NACIONAIS» DE NATAÇÃO em aspirantes e juniores

Nadadores de seis associações regionais e representando o C. F. «Os Belenenses», C. Nacional de Natação, C. S. Pedrouços, C. D. Universitário de Lisboa, Clube Fluvial Portuense, Sporting Clube do Porto, F. C. Porto, Desportivo da Póvoa, Clube Sport Marítimo, G. D. Nacional, G. D. Lourenço Marques; G. D. Nuno Álvares e Sport Algés e Águeda disputam os Campeonatos Nacionais de Natação (aspirantes e juniores), na Piscina Municipal de Coimbra, este fim de semana.

As provas de hoje são ás 21 e 30 e as de amanhã ás 16 e 30.

Algés-Parque Movil em Madrid

Hoje, á noite, e amanhã, também á noite, em Madrid, o Sport Algés e Dafundo defrontará o Parque Movil em natação e polo aquático.

As duas jornadas, com início ás 21 horas, disputam-se na Casa del Campo e são a retribuição do Algés á recente visita do Parque Movil a Lisboa.

HOJE, À NOITE

CURSOS — III Curso Nacional de Aperfeiçoamento e Actualização, organizado pela Comissão Central dos Árbitros de Futebol: abertura solene do curso, no I. N. E. F., ás 21 e 30 horas

FUTEBOL DE SALÃO — Continuação do Torneio Juvenil do Clube Oriental de Lisboa, nas instalações da subsede. Jogos da 3.ª série. Marítimo R. A. Lisboa-A. C. Bela Vista, Águias F. C.-S. L. Chelas, C. O. do Bairro Lopes-G. D. «Os Beatles» e C. F. São Siro-Dínamo F. C. — a partir das 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Ultima jornada da 2.ª fase dos campeonatos nacionais. Em seniores: Salgueiros-Paramos, ás 22 horas, no recinto do primeiro; em juniores: Padroense-Espinho e Belenenses-Beira Mar, ambos ás 21 e 30, nos recintos dos primeiros.

HÓQUEI EM PATINS — Conclusão da 12.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Leiriense-C. U. F. e Sp. Tomar-Cascais, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

NATAÇÃO — Campeonatos nacionais de aspirantes e juniores (1.ª jornada), na piscina de Coimbra, ás 21 horas.

VOLEIBOL — Taça de Portugal (meias-finais), na Escola Comercial e Industrial de Leiria, a partir das 20 e 30: Benfica-Spt. de Espinho.

Xadrez O português José Maria Cordovil no «Mundial» de Juniores que começa amanhã

BARCELONA, 14 — (A. N. I.) — Portugal, representado por José Maria Cordovil, participa no Campeonato Mundial de xadrez (juniores), que começa a disputar-se amanhã, nos salões da Universidade Industrial de Barcelona. Os jogos começam diáriamente ás 16 e 30 e encerram ás 21 e 30, hora local.

Também participam no campeonato os seguintes países: Republica Federal da Alemanha, Argentina, Austria, Bélgica, Alemanha Oriental, Itália, Israel, Holanda, Uruguai, Jugoslávia, Russia, Estados Unidos, Austrália, Canadá, Chipre, Dinamarca, Escócia, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Hungria, Islândia, Noruega, Singapura, Suécia, Suíça e Espanha.

O campeonato é disputado de acordo com a fórmula olímpica. Assim, de 15 a 19 terão lugar os «torneios prévios» ou de classificação, formando-se quatro grupos de seis jogadores e um de cinco, que classificarão o primeiro e segundo de cada grupo para a final principal designada pela letra «A». O terceiro e quarto classificados nesses grupos iniciais passam para o grupo «B» e o quinto e o sexto para o grupo «C», a fim de estabelecer a classificação final dos vinte e nove participantes.

Em MAFRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nos Cafés «OS Unidos» e Estrela.

3
PONTOS CERTOS

Peça uma demonstração e
CONSULTE-NOS SOBRE O VALOR DO SEU CARRO E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

COMENTÁRIO DA 16.ª TIRADA

Saudemos em Peixoto Alves

a força, o ânimo e a tenacidade que o definem como o melhor da corrida

por FERNANDO SOROMENHO

SETUBAL, 14 — (Pelo telefone). — Se fosse preciso tragar pedras, Peixoto Alves não hesitaria. Animado por vontade gigantesca o «genicoso» corredor do Benfica, depois de aguentar durante 1534 quilómetros o segundo que o separava de Mário Silva, vibrou no reinado que atingia o 13.º dia (aziago para os adversários), a cutilada que terá ferido de morte os seus mais respeitáveis opositores. Não vencendo o contra-relógio, Grandola-Setubal, logrou, no entanto, ser o melhor português, atrás do espanhol Colmenarejo (Inuri) — um especialista — e á frente do belga Houbrechts e dos espanhois San Miguel (Olsa) e Saez (Inuri). Além disso, o que é bastante expressivo, bateu, sensacionalmente, três rivais de tomo — João Roque (6.º), Jorge Corvo (10.º) e Mário Silva (13.º), pelas seguintes diferenças, respectivamente: 10 s., 2 m. 16 s. e 2 m. 51 s.

De uma assentada, apenas em 77 quilómetros, o «trepador» doutros anos, pulverizou ilusões, esmagando-as, selváticamente. E não contente com isso, aliás atitude legitima, «passou» brilhantemente no exame da estrada, comportando-se de maneira a justificar a classificação de ser o «melhor da turma».

Tal mágico, em sessão inspiradissima, o temperamental como alegre benfiquista, transformou um miserável segundo num riquissimo 1 m. 37 s., a diferença que o separa, agora, de João Roque, o 2.º classificado. Acredita-se que a vantagem não será beliscada até Lisboa. E se alguém o tentar, terá que apresentar contas ao terrivel Peixoto Alves. Mesmo assim, ele não se convencerá, fácilmente.

A «Volta», como se aguardava, terminou e começou em Setubal. Expirou, descansando em paz, uma classificação geral, e nasceu, para vicejar, uma outra. Qualquer delas, no entanto, comandada por quem, nesta prova, já se definiu como o melhor corredor. Por conseguinte, continuidade brilhante. Ouro a reluzir mais do que ouro...

A média 41,503, conseguida por Colmenarejo, o 4.º corredor saído de Grandola, pelo que beneficiou da frescura matinal (de tarde, seria mais fácil, opinarão os defensores da tese contrária), afigurava-se intransponivel. De facto assim aconteceu.

Antes da chegada das três vedetas (Roque, Silva e Peixoto), apenas, Houbrechts, o homem que Schotte tinha na manga do casaco, provocou «frisson». Mas proclamado o tempo registado, verificou-se a frustração da esperança. Daí, o reforço da expectativa sobre a acção que desenvolviam na estrada o trio lusitano de escol, já que Jorge Corvo confessara impotência irremediável.

Fomos vê-los á estrada. Precisamente, a meio do percurso. Numa pequena recta, a subir, delimitada por duas curvas.

O sportinguista Leonel Miranda, naquele ponto, definira-se como o melhor português, mas quando João Roque despontou, como bufalo na pradaria, constatou-se que o despique estava ao seu alcance. O fogoso «leão» ganhava 11 segundos a Houbrechts, 35 segundos a Mário Silva e 10 segundos a Peixoto Alves. Este, em contrapartida, superava Mário Silva em 25 segundos.

O que proporcionaria a segunda metade?

As rectas assemelhavam-se a vírgulas num periodo recheado de ideias distintas. E as diferenças de nivel do piso, obrigavam a maior dispendio de força. Um troço duro de roer, para mais flagelado por sol que incomodava.

Mário Silva deu o sinal de dificuldade. O seu «carburador» estava entupido. E a bicicleta bamboleava numa dança desigual, imprópria do estilo do reputado portuense. No rosto, plasmava-se angustia.

João Roque, a respirar pela boca aberta — o seu grande defeito — diminuia o seu andamento. Espremendo-se sobre a máquina, ele que costuma dominá-la com violência (é certo) mas de maneira a reflectir a sua natural energia.

Superioridade estrangeira no contra-relógio, Grandola-Setúbal, e notável actuação do homem que soube lutar para defender a legitimidade da posse da camisola amarela.

Peixoto Alves, curvado sobre o quadro, vincadamente concentrado, como a querer manter um «sprint» de duração infinita, espelhava a harmonia dos movimentos, marcando uma cadência forte e regular. Vencida a dificuldade da longa recta, recheada de lombas, á saída de Grandola, o resto dependeu da manutenção do ritmo — linearmente uniforme.

A entrada na pista do Estádio do Bonfim (para Peixoto Alves, claro) denunciou a síntese do que se esmiuçou. Roque e Silva pareciam puxar um camião cheio de cascalho, enquanto Alves, executando um nervoso ziguezague, transparecia a explosão psiquica, de recorte indomável. O publico, testemunha da impressionante diferença, dedicou ao brilhante «canário» a ovação que consagra os méritos de um campeão. Um golo de José Maria ou de Carlos Manuel não seriam mais aplaudidos.

Que dizer dos restantes comparsas deste turbilhonante contra-relógio?

Os estrangeiros, três espanhois e um belga, não desmentiram as suas tradições de «roladores». Colmenarejo desforrou-se da derrota sofrida em La Toja. Houbrechts atirou cá para fora o que reservara, premeditadamente. Saez, um bom corredor como mau desportista, afirmou subida de forma. E San Miguel soube lutar com denodo e entusiasmo.

Depois de João Roque, aparece outro estrangeiro, o espanhol Gomez (Inuri), que bateu por 11 segundos a revelação do Sporting, Leonel Miranda — um rapaz que promete.

Seguem-se J. Leão (falho de velocidade e de «souplesse»), Jorge Corvo (a carburar deficientemente), Vlierberghe e Santamarina (débeis na resistência), Mário Silva (um desiludido), Valada (abaixo do normal, como consequência dos esforços feitos para defender, nas tiradas anteriores, Peixoto Alves), J. Palma (uma surpresa), Muñoz (cumpridor), Vieira e Carlos Santos (regulares o que é para admirar em novatos).

Assentando ideias. Poucos acreditavam no contra-relógio de Peixoto Alves. Mas ele, acreditou em si próprio. Foi o bastante. Uma bofetada dada no preciso momento. Bravo, rapaz!

CONFIRMAÇÃO

Peixoto Alves consolidou a sua posição na tirada de ontem, confirmando que lhe assenta bem a camisola amarela. Ei-lo, após a chegada ao Estádio do Bonfim

PINIÃO

ALGO SE EMENDOU

Porque é impossivel acompanhar um contra-relógio, na sua duração total, gizámos o nosso plano de trabalho de forma a situar-nos na metade do percurso, pelo que partimos de Setubal até lá. O processo possibilitou a observação dos primeiros corredores em acção, que se deslocavam em sentido contrário, e depois, para registo de diferenças, o rol dos melhores classificados. Assim, foi-nos possível chegar ao Estádio do Bonfim, em Setubal, momentos antes de Peixoto Alves.

Tendo na memória o escandalo de La Toja, que produziu resultados desportivos que ninguém pode avalizar, apreciamos as providências tomadas para se evitar a repetição. De um modo geral, não colhemos impressões desagradáveis. Por sinal, os nossos reparos, anotados no bloco de apontamentos, foram confirmados pelo juri que aplicou multas aos corredores prevaricadores, autores de meio-fundo. Citámos os casos de Mário Sá, San Miguel e F. Valada. Todavia, outros escapara á punição.

Alvitrámos ao juri a utilização dos carros da caravana para assim, apoiarem e fiscalizarem todos os corredores. A sugestão só foi atendida em relação aos quinze primeiros classificados.

Aventámos também a hipótese de serem colocados fiscais apeados em determinados locais do percurso. Cumpriu-se em parte o que se sugeriu.

Consideramos também util a intervenção das brigadas da P. V. T., e, de certo modo, ela verificou-se. Sobretudo, na ordenação do trânsito que se fazia em sentido contrário.

Enfim, este contra-relógio diferiu bastante do primeiro. Apenas, se lamenta que as providências tomadas não houvessem abrangido todos os corredores e que a «bolsa do trânsito» reflectisse intransigência absoluta. Todavia, reconhecemos que a solução afectaria os interesses dos utentes da estrada nacional, alheios á «Volta». Por isso, continuamos a defender a escolha de percursos sem intenso tráfego. Nem que isso provoque a escolha de estradas distanciadas do local de chegada da etapa anterior. As chamadas neutralizações que, no estrangeiro, simplificam delicados problemas.

A missão dos jornais, prezando a informação, não se alheia daquilo que possa contribuir para o aperfeiçoamento do que espelha deficiências. Não interessando saber se a influência partiu de a ou b, agrada constatar que o juri acabou por reconhecer que se impunha garantir a verdade desportiva.

Emendar a mão, a tempo, não representa quebra de prestígio. A teimosia nos erros só deslustra os responsáveis. Fazemos votos para que noutras «Voltas» se não esqueça o acto de arrependimento. Creia-se que apraz mais elogiar do que apontar males

PARA QUE SERVEM OS FISCAIS COLOCADOS NOS CARROS DE APOIO?

O juri de uma prova velocipédica, que se desenvolve em andamento, portanto sem possibilidades de um «contrôle» directo, como sucede em qualquer outra modalidade praticada em recintos de dimensões determinadas, confia a sua acção nas informações que lhe prestam os fiscais, destacados para cada carro de apoio. Esclarece-se que a nomeação é do ambito da Comissão Central de Juízes e Cronometristas e que os referidos fiscais passaram na peneira do seu presidente, sr. Manuel Alexandre, o elemento que, como se sabe, entre outras coisas, goza férias nesta «Volta». Sem gastar um centavo da sua algibeira.

Pois bem. Na tirada Beja-Faro ocorreu uma irregularidade, por sinal presenciada por dezenas de acompanhantes, quando a caravana dos automóveis e os ciclistas interromperam a sua marcha por causa de uma passagem de nível fechada.

Referimo-nos á substituição da bicicleta de Francisco Valada e que, na circunstancia, constitui uma irregularidade.

O fiscal anotou a ocorrência no seu relatório, mas o juri resolveu fazer vista grossa. Não lhe ligou nenhuma.

O caso parece não ter importancia de maior, mas em face da flagrante arbitrariedade, susceptível até de insinuar aquilo que um dirigente deve pôr de lado, isto é, a simpatia clubista, o «esquecimento» afigura-se comprometedor.

É raro ver-se numa «Volta» um juri perfeitamente á altura. Mas o deste ano bate o «record» das incoerências. Além de autoritário, as suas decisões revelam um subjectivismo injustificável.

Não esquecerá tão cedo a resposta dada a um requerimento das equipas participantes. Dá a impressão de que os membros do juri gostam de ser considerados inimigos em vez de amigos. Uma lástima que só causa prejuízos á modalidade.

Três especialistas

João Roque, Mário Silva e Corvo que não convenceram

Diante da demonstração categórica de Peixoto Alves, sobretudo na segunda metade do contra-relógio Grandola-Setubal, não duvidamos do seu êxito e, consequentemente, do insucesso dos três homens que, nas «Voltas», principalmente, costumam revelar especial aptidão no que é o índice da verdade do ciclismo.

Num percurso, cujas características se amoldavam a João Roque, Mário Silva e Jorge Corvo, o melhor tempo conseguido por um português pertenceu a um «trepador» (ou disso aproximado), Peixoto Alves.

Os três vencidos, verdadeiramente contristados, observámo-los de perto, após os respectivos desaires. Ainda quentes após um homérico esforço desenvolvido na estrada.

João Roque, esquálido de barba crescida, ainda montado no selim da sua bicicleta, aguardou o anuncio do seu tempo. A espuma aflorava nos seus lábios ressequidos. Não estava satisfeito consigo próprio e queixou-se do troço final, que reputou de duro. Alimentou esperanças na primeira metade, mas depois reconheceu que lhe era impossível manter o ritmo desejado. Quando o informámos da corrida de Peixoto Alves, limitou-se a acenar com a cabeça, compreendendo.

Jorge Corvo mostrou-se resignado. A infeliz jornada a caminho de Portimão deixara no organismo e no animo estigmas inibitivos.

Mário Silva, aparentando grande cansaço, equacionou um problema psicológico curioso. O segundo que o separou de Peixoto Alves durante muitos dias dilacerou o seu subconsciente, prejudicando a sua determinação: «Queria andar e não podia. As pernas «engelhavam» quando me lembrava que precisava de ganhar. Foi um tormento essa ideia. Ainda fiz um aquecimento prévio de 8 km e comecei satisfatóriamente. Mas a ideia fixa que me torturava, impedia-me de pedalar.

Três especialistas derrotados. E sem possibilidades de regressarem ao passado, para promoverem uma recapitulação de atitudes.

Três casos caracterizados por idêntico denominador-comum, a despeito da reacção de Corvo ser uma ressalva na antevéspera do contra-relógio. Não há um ditado que diz: «Não guardes para amanhã o que podes fazer hoje»?

RODA LIVRE...

● Já se apontou, nesta secção, a eficiente colaboração prestada pelos serviços dos C. T. T. no que se refere ao trabalho dos jornalistas, sempre que necessitam de entrar em contacto com as respectivas redacções. Todavia, seja-nos lícito realçar o esforço desenvolvido pelo sr. José Cunha, chefe dos serviços de exploração dos C. T. T., que acompanha a «Volta» e de todos os seus colaboradores dos quais destacamos as telefonistas, em serviço nas áreas do Porto e de Lisboa, estas mais frequentemente em contacto com a nossa reportagem. Às sr.as D. Fernanda Simões, Ester Martins e Maria Eugénia Machado são devidos agradecimentos e elogios.

● Na hipótese de o leitor ter olvidado os prémios que competem aos dez primeiros classificados da «Volta», voltamos a relembrá-los:

1.º, 50 contos; 2.º, 30 contos; 3.º, 20 contos; 4.º, 15 contos; 5.º, 10 contos; 6.º, 9 contos; 7.º, 8 contos; 8.º, 7 contos; 9.º 6 contos e 10.º, 5 contos.

● Mas há mais. Vejamos a classificação por equipas:

1.º, 25 contos; 2.º, 15 contos; 3.º, 10 contos; 4.º 7 contos e 5.º, 5 contos. Se as classificações, em Setubal, se não modificarem, não será difícil fazer já o apuramento final.

● Até que enfim. O sr. Manuel Alexandre, um dos travões do nosso ciclismo, mostrou utilidade nesta «Volta». Embora, refastelado no lugar do seu automóvel privativo, qual quadriga dos imperadores doutrora, vigiou atentamente a corrida do sportinguista João Roque, no contra-relógio. Desta vez, apesar de não ter garatujado apontamentos em volumoso bloco ou em papelinhos, para serem entregues, depois, á sucapa, no jeito de recados á namorada, trabalhou. Já não era sem tempo, que diabo.

● Setubal recebeu e acarinhou, apoteóticamente a «Volta». O espectacular contra-relógio interessou vivamente os desportistas sadinos que, no entanto, vitoriaram os ciclistas sem demonstrarem simpatias clubistas. Bonito.

● Em contrapartida, porque não há bela sem senão, vários membros da caravana pularam, gritaram e abraçaram-se quando o corredor da sua afeição averbou um tempo bom.

O contraste destoou.

● Diante da hipótese de uma coligação Flandria-Sporting, nas restantes tiradas, Schotte, director técnico dos belgas, manifestou parecer desfavorável. E acrescentou: «O nosso objectivo é o 1.º lugar por equipas. E ele está á vista. Não vejo necessidade de me aliar a quem quer que seja.

● Eufórico, mas sereno, Marigil, director do Inuri, logo que Colmenarejo cortou a meta, conseguindo o tempo que lhe havia de dar a vitória, procurou-nos para informar que o seu pupilo havia feito os 1.º 25 km á média de 42 km. Adquirido o ritmo indispensável, Colmenarejo procurou, depois, mantê-lo. Este é um dos segredos do contra-relógio...

FILME DA 16.ª TIRADA

Contra-relógio individual, na distancia de 77 km, entre Grandola-Setubal. O primeiro corredor partiu ás 8 horas, com frescura, e o ultimo três horas e 24 minutos depois. A chegada deste verificou-se com calor, no entanto, suportável.

Percurso ligeiramente acidentado na segunda metade. Logo á partida surgiu um troço de boa estrada, em recta, durante uns 24 km, com 19 lombas. Seguiu-se uma ligeira rampa e uma série de curvas e, na fase derradeira, ligeiríssimo declive, a descer, até á cidade.

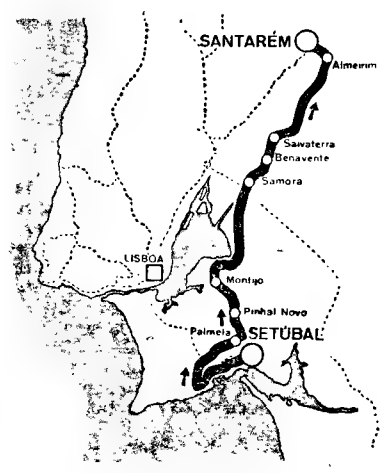
Colmenarejo, o 4.º corredor a partir, logrou o melhor tempo e nunca mais foi superado. As condições atmosféricas favoreceram-no.

O segundo melhor tempo conseguiu-se o belga Houbrechts, o 5.º da classificação geral.

O sportinguista Leonel Miranda figurou durante largo período como o melhor português, mas o seu colega de equipa superou-o. Finalmente, Peixoto Alves, o ultimo a partir de Grandola, logrou ultrapassar os dois «leões», e, desse modo, interromper, o domínio dos estrangeiros.

Colmenarejo, creditado como vencedor, realizou a média de 41,503 km/h.

A TIRADA DE HOJE

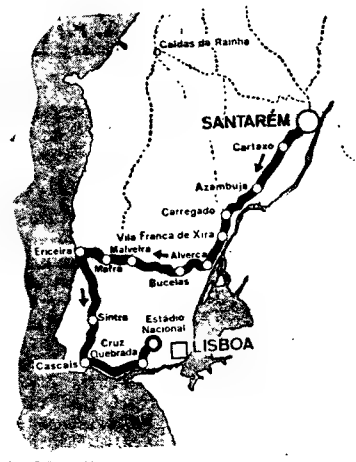


A tirada de hoje — 17.ª e penultima — estabelece a ligação Setubal-Santarém, na distancia de 141 quilómetros, a percorrer á média horária de 37 quilómetros.

Nela está incluida a 12.ª e ultima contagem para o «Prémio da Montanha», na Serra da Arrábida (2.ª categoria, 450 metros), a 15 quilómetros da partida. A unica meta-volante desta tirada foi localizada, no Montijo, aos 57 quilómetros, de corrida.

Os corredores saem de Setubal (na Avenida dos Combatentes) ás 15 e 30 e passando pelo Alto da Arrábida (15 e 54), Vila Fresca de Azeitão (16 e 18), Palmela (16 e 36), Pinhal Novo (16 e 46), Montijo (17 e 02), Alcochete (17 e 13), Samora (17 e 59), Benavente (18 e 10), Muge (18 e 42) e Almeirim (19 e 05), cortam a meta em Santarém (na Avenida Marquês Sá da Bandeira) ás 19 e 18.

A TIRADA DE AMANHÃ



A 28.ª Volta a Portugal termina amanhã com a 18.ª tirada, que principia em Santarém e termina em Lisboa. São os ultimos 154 quilómetros da importante competição que deverão ser percorridos á média horária (mínima) de 38 quilómetros.

A tirada inclui uma unica meta-volante, na Malveira, aos 78 quilómetros de corrida.

Os corredores partem de Santarém (Av. Marquês Sá da Bandeira) e na sua derradeira caminhada — por certo, triunfal — encontrarão Cartaxo (15 e 50), Azambuja (16 e 10), Caregado (16 e 29), Vila Franca de Xira (16 e 42), Vila de Rei e Bucelas (17 e 09), Venda do Pinheiro (17 e 29), Malveira (17 e 32), Ericeira (18 e 07), Sintra (18 e 42), Cascais (19 e 05), Paço de Arcos (19 e 24), para cortarem a meta no Estádio Nacional ás 19 e 32.

O director da corrida Alfredo Baptista fala da «Volta»

Concluido o contra-relógio, Alfredo Baptista, director da corrida, pessoa que sabe tratar com os jornalistas, dispôs-se a conceder ao «Diário de Lisboa» as suas impressões sobre a prova, começando por afirmar:

— A «Volta» está terminada.

— Como assim?

— Não sou técnico, mas diante da palpável demonstração de força de Peixoto Alves, penso que dificilmente ele será desalojado da sua posição.

— Definida, portanto, a classificação?

— Julgo que sim, embora da parte do F. C. P. haja qualquer coisa a dizer. A luta das equipas parece ser a hipótese mais provável, porque, quanto á outra, não vejo possibilidades.

— Satisfê-lo o contra-relógio no aspecto da organização?

— Sim. Foi diferente do de La Toja. Em todos os aspectos. Para o efeito, tomámos as medidas que se justificavam.

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

à partida para a tirada de hoje

1.	Peixoto Alves (Bf.)	65 29	55
2.	João Roque (Sp.)	65 31	32
3.	Mário Silva (F.C.P.)	65 32	17
4.	A. Houbrechts (Fl.)	65 32	51
5.	Santamarina (Olsa)	65 34	46
6.	Joaq. Leão (F.C.P.)	65 37	12
7.	L. Miranda (Sp.)	65 37	25
8.	Jorge Corvo (Tav.)	65 37	46
9.	Fr. Muñoz (Olsa)	65 39	00
10.	C. Carvalho (Ced.)	65 39	04
11.	V. Tenazinha (Loul.)	65 39	57
12.	V. Vlierberghe (Fl.)	65 41	19
13.	Sérgio Páscoa (Tav.)	65 41	24
14.	M. Correia (Sp.)	65 41	35
15.	Franc. Valada (Bf.)	65 41	58
16.	Mário Sá (F.C.P.)	65 42	06
17.	Carlos Santos (Ovar)	65 42	16
18.	P. Coelho (Loul.)	65 42	24
19.	M. Ferreira (Ovar)	65 42	52
20.	L. Mendes (Ovar)	65 43	48
21.	H. Vranken (Fl.)	65 44	25
22.	A. Correia (Sp.)	65 46	00
23.	G. Miguel (Olsa)	65 47	25
24.	Ramon Saez (Inuri)	65 47	28
25.º	Gevaert (Fl.)	65 47	51
26.	M. Castro (Acad.)	65 48	06
27.º	J. Vieira (Ovarense)	65 50	38
28.º	Henriq. Neto (Tav.)	65 50	49
29.º	J. Palma (Tavira)	65 58	10
30.º	A. Patrício (Sport.)	65 58	24
31.º	A. Fortes (Benfica)	65 58	39
32.º	F. Mendes (Ovar.)	65 59	27
33.º	J. Azevedo (Cedemi)	66 05	11
34.º	J. Centeio (Benfica)	66 08	52
35.º	A. Sousa (Académ.)	66 10	27
36.º	J. Martins (Tavira)	66 10	44
37.º	P. Domingues (Spt.)	66 13	38
38.º	A. Cardoso (Acad.)	66 13	42
39.º	A. Gomez (Inuri)	66 17	19
40.º	F. Cerveira (Sangal.)	66 18	54
41.º	Wijnsberghe (Fl.)	66 23	38
42.º	Colmenarejo (Inuri)	66 30	54
43.º	J. Gomes (Ovarense)	66 34	24
44.º	F. Sanchez (Inuri)	66 37	38
45.º	J. Madeira (Tavira)	66 38	42
46.º	Demunster (Fland.)	66 40	52
47.º	V. Fernandes (Acd.)	66 41	14
48.º	A. Incera (Olsa)	66 41	21
49.º	M. Moreira (Acad.)	66 41	33
50.º	J. Andrade (Ovar.)	66 49	50
51.º	J. Rodrigues (Acad.)	66 50	14

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — Francisco Sufie (Sangalhos)
2.ª — Azevedo Maia (F. C. Porto)
3.ª — Sérgio Páscoa (Tavira)
4.ª — Gevaert (Flandria)
5.ª — Peixoto Alves (Benfica)
6.ª — A. Hortellano (Inuri)
7.ª — Houbrechts (Fl.)
8.ª — J. Andrade (Ovarense)
9.ª — H. Vranken (Flandria)
10.ª — Gevaert (Flandria)
11.ª — H. Vranken (Flandria)
12.ª — Ramon Saez (Inuri)
13.ª — V. Tenazinha (Louletano)
14.ª — Ramon Saez (Inuri)
15.ª — H. Vranken (Fl.)
16.ª — Colmenarejo (Inuri)

Portadores da camisola amarela

1.ª —
2.ª — Francisco Sufie (Sangalhos)
3.ª — Francisco Sufie (Sangalhos)
4.ª — Carlos Carvalho (Ced.)
5.ª — Carlos Carvalho (Ced.)
6.ª — Peixoto Alves (Benfica)
7.ª — Peixoto Alves (Benfica)
8.ª — Peixoto Alves (Benfica)
9.ª — Peixoto Alves (Benfica)
10.ª — Peixoto Alves (Benfica)
11.ª — Peixoto Alves (Benfica)
12.ª — Peixoto Alves (Benfica)
13.ª — Peixoto Alves (Benfica)
14.ª — Peixoto Alves (Benfica)
15.ª — Peixoto Alves (Bf.)
16.ª — Peixoto Alves (Bf.)

Equipas vencedoras das tiradas

1.ª — Sangalhos D. C.
2.ª — S. L. Benfica
3.ª — Cedemi
4.ª — Flandria
5.ª — Inuri
6.ª — Inuri
7.ª — Flandria
8.ª — Ovarense
9.ª — Sporting C. P.
10.ª — Flandria
11.ª — Ovarense
12.ª — Inur
13.ª — Flandria
14.ª — Sporting C. P.
15.ª — Flandria
16.ª — Inuri

Vencedores das contagens (Prémio da Montanha)

1.ª (3.ª cat.) — C. Santos (Ovar)
2.ª (2.ª cat.) — A. Blanco (Inuri)
3.ª (1.ª cat.) — A. Blanco (Inuri)
4.ª (1.ª cat.) — S. Páscoa (Tavira)
5.ª (1.ª cat.) — A. Blanco (Inuri)
6.ª (2.ª cat.) — F. Valada (Bfc.)
7.ª (3.ª cat.) — G. Miguel (Olsa)
8.ª (1.ª cat.) — H. Vranken (Fl.)
9.ª (2.ª cat.) — L. Miranda (Spt.)
10.ª (3.ª cat.) — P. Coelho (Loul.)
11.ª (3.ª cat.) — Sérgio Páscoa (T.)

Os melhores de cada equipa

Peixoto Alves (Benfica)	1.º
João Roque (Sporting)	2.º
Mário Silva (F. C. P.)	3.º
Houbrechts (Flandria)	4.º
Santamarina (Olsa)	5.º
Jorge Corvo (Tavira)	8.º
Carlos Santos (Ovarense)	17.º
Ramon Saez (Inuri)	24.º
M. Castro (Académico)	26.º

POR EQUIPAS

1.º	Flandria	196 42	38
2.º	Sporting	196 44	37
3.º	F. C. Porto	196 50	42
4.º	Ovarense	196 51	54
5.º	Benfica	196 54	21
6.º	Tavira	196 58	00
7.º	Olsa	197 01	11
8.º	Inuri	197 21	02
9.º	Académico	197 39	19

PRÉMIO DA MONTANHA

		P.
1	LEONEL MIRANDA	44
2	Sérgio Páscoa	37
3	Hermano Vranken	34
4	Francisco Valada	24
5	Carlos Santos	21
6	Joaquim Leão	18
7	Gregório Miguel	16
8	Manuel Correia	12
9	João Roque	10
10	João Centeio	9
11	Jorge Corvo	8
12	Perna Coelho	8
13	Peixoto Alves	6
14	Pedro Santamarina	6
15	Manuel Moreira	6
16	António Ferreira	6
17	Antoon Houbrechts	4
18	Ramon Saez	4
19	João Gomes	4
20	José Madeira	4
21	Fernando Mendes	2

METAS VOLANTES

		P.
1	FRANCISCO VALADA	26
2	Manuel Correia	11
3	Laurentino Mendes	11
4	Carlos Carvalho	10
5	Pedro Santamarina	9
6	José Vieira	8
7	Ramon Saez	8
8	Augusto Fortes	7
9	Herman Vranken	6
10	João Gomes	6
11	Peixoto Alves	5
12	Vítor Tenazinha	5
13	Leonel Miranda	5
14	Aníbal Patrício	5
15	Gregório Miguel	4
16	Perna Coelho	3
17	Manuel Castro	3
18	Lopez Muñoz	1
19	Jorge Corvo	1
20	Sérgio Páscoa	1
21	Mário Sá	1
22	Carlos Santos	1
23	Van Vlierberghe	1
24	Fernando Mendes	1

VIGORMALTE
O RECONSTITUINTE QUE SE BEBE NA
XXVIII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA
★
UM PRODUTO DE MARTINS & REBELLO

BICICLETAS VILAR
VILAR ACESSÓRIOS

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.° programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Fim de semana (continuação); 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda! — Resumo do programa; 19 e 15: A XXVIII Volta a Portugal em Bicicleta: reportagem da chegada a Santarém; 19 e 25: Variedades; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 26.° episódio do folhetim «A Rapariga dos Bosques»; 21 e 40: Um serão para trabalhadores, transmitido de A Voz do Operário; 22 e 30: Noticiário — Boletim Meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Programa da noite — Totodisco — Musica de dança; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.° programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Novos discos; 16 e 45: Folclore português, musica regional de Trás-os-Montes; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?: 1.° acto da ópera «La Gioconda» (Ponchielli); 19: «A Evolução das Formas Musicais»; 19 e 30: Musica sinfónica, de Gluck, de Ravel, de Rimky-Korssakoff e de Bach; 20 e 10: Grupo vocal feminino Harmonia; 20 e 30: Musica de vanguarda: excertos do bailado «Orfeu» (Maurice-Bejart): 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto de camara, no qual tomam parte o duo de violino e viola Miwaco Ninomya, Rhoda Lee Rhea e o trio constituído por Elene Panaiotowa (piano); Jack Glatzer (violino), e Charles Bopp (flauta); 21 e 50: Tempo de poesia; 22 e 10: 2.° acto da ópera «Il Trovatore» (Verdi); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento.

3.° programa metropolitano nacional — Às 23: Obras-primas da musica trancesa; 23 e 31: Canções, madrigais e vilanelas (Orlando Di Lassus); 23 e 55: Musica de camara, de Bach, de Leclair e de Raspighi; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Final de semana: 17: Era uma vez...; às 17 e 15: Composições de...; 17 e 30: Histórias romanticas de Sintra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Acordeões; 18: Rescaldo da semana; 19 e 1: Robbialac; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 30: Porta Férrea; 22: «Estudos Inuteis»; 22 e 10: Banda de som; 22 e 30: Musica para dançar; 22 e 30: Musica para dançar; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Selecção fim de semana; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Viagens na nossa terra; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores associados do Norte; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-Rádio; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Artista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Ritmos, canções e melodias; 22: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 45: Solistas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Cinco quinas; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: Vozes francesas; 21 e 30: Conjuntos ligeiros; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Programa de um ouvinte; 17 e 25: Discos pedidos; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Artesanato e Decoração; 20 e 15, História de Animais; 20 e 20, Teledesporto; 21, Telejornal; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, A Conquista do Sexto Continente; 22, Cartaz TV; 22 e 15, «Danger Man»; 23 e 10, TV Clube com o trio Odemira e a orquestra de Joaquim Luís Gomes; 23 e 25, A XXVIII Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Amanhã—1.° período: 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de Domingo; 13, Fecho; 2.° período: 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal — edição da tarde e informação desportiva; 18 e 45, Passatempo Infantil; 19 e 35, esenhos Animados: « O Coelho Perna-Longa», 20, Viagens sem Passaporte: «Caravana do Oriente». Apresentação de Maria João Aguiar; 20 e 25, «TV Rural», pelo Eng.° Sousa Veloso; 21, Telejornal, edição da noite; 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, TV 7 — Revista dos acontecimentos da semana; 22, «Cidália em Portugal»; 22 e 25, Episódio da série «Dr. Kildare»; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 30, XXVIII Volta a Portugal em Bicicleta — reportagem dos enviados especiais da R. T. P.; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	47205
G. N R (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Domingo, 15 de Agosto

EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a E. G. T.

LISBOA A AVEIRO E VOLTA (COM PASSEIO NA RIA)

Preço em 1.ª classe 295$00

Compreendendo: transporte em comboio «Fiat» (ar condicionado), passeio em lanchas, na Ria, e almoço de conta da organização no restaurante Galo d'Oiro, em Aveiro.

LISBOA A AVEIRO E VOLTA

(só transporte em caminho de ferro) Preço em 1.ª classe 210$00

LISBOA A COIMBRA-B. (Estação Velha) E VOLTA

(só transporte em caminho de ferro) Preço em 1.ª classe 167$50

LISBOA A CURIA E VOLTA

(só transporte em caminho de ferro) Preço em 1.ª classe 190$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8.10, com regresso á mesma estação 23 — 48 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

LOTAÇÃO LIMITADA

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS

FESTIVAL DE CHEGADA DA 28.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

no dia 15 de Agosto de 1965

Partidas de Cais do Sodré das 14-40 h. ás 16-56 h. e da Estação do Estádio desde o fim do festival.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. $2\frac{3}{4}$ T. 10	673$00	670$00	673$00
Cons. 3 % T. 10	731$00	730$00	733$00
Cons. $3\frac{1}{2}$ T. 10	850$00	850$00	852$00
Centenários 4 % 1940	1.975$00	1.970$00	1.980$00
Obg. Tes. $2\frac{1}{2}$ % 1942	—	1.007$00	—
Obg. Tes. $2\frac{1}{2}$ % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes. $2\frac{1}{2}$ % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	1.260$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	1.340$00
Externo 3.ª série car.	—	1.300$00	1.340$00
Caut 3.ª série s/j.	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás. Elect. $3\frac{3}{4}$ %	—	875$00	—
Gás Elect. 4 %	870$00	870$00	875$00
Gás Elect. $4\frac{1}{2}$ %	—	—	920$00
Gás Elect. 5 %	—	965$00	975$00
U. E. P. $3\frac{3}{4}$ %	—	84$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	87$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. $4\frac{1}{2}$ %	—	91$00	—
U. E. P. 5 % 1951	93$00	93$00	94$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	960$00	960$00	970$00
H. E. S. Estrela	—	930$00	—
C. P. $4\frac{1}{2}$ %	1.010$00	1.010$00	—
Metropolitano	—	1.010$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	4.000$00	4.300$00
Angola	—	660$00	690$00
Espirito Santo	—	10.800$00	11.000$00
Lisboa & Açores	—	2.930$00	3.000$00
Portugal	—	1.850$00	1.900$00
Ultramarino	—	855$00	860$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.100$00	1.120$00
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	340$00	340$00	345$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	678$00	676$00	680$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agricultura Colonial	—	100$00	150$00
Açucar de Angola	840$00	838$00	842$00
Boror	—	140$00	145$00
Cabinda	—	16$50	—
Cádá	—	1.940$00	2.050$00
Col. do Búzi	70$00	69$00	71$00
Ilha do Príncipe	—	250$00	—
Incomati	—	900$00	980$00
Moçambique	—	65$00	66$00
Zambézia	41$00	41$00	41$50
Diamantes	828$00	827$00	830$00
Lobito	—	550$00	560$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.120$00	1.200$00
Cimentos Leiria	—	840$00	—
Industrial Aliança	—	—	600$00
Portugal e Colónias	—	1.100$00	1.200$00
Nac. de Navegação	—	—	—
Col. de Navegação	520$00	515$00	540$00
Port. de Celulose	—	4.700$00	4.800$00
Port. de Pesca	—	930$00	—
Port. de Tabacos	244$00	243$00	245$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	—
Termoeléctrica	1.630$00	1.620$00	1.630$00
Petroquímica	3.890$00	3.880$00	3.900$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	520$00	515$00	525$00
Aguas Lisboa 1936	—	490$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.760$00	1.770$00
Gás e Electricidade	412$00	411$50	412$00
H. Alto Alentejo	202$00	201$50	202$50
H. E Cávado	1.205$00	1.203$00	1.205$00
H E Zêzere	—	1.376$00	1.380$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.495$00
União Eléctrica Port.	192$50	192$00	192$50
H. Douro	—	1.272$00	1.275$00
H E. S.	—	—	—
Sacor	—	—	5.750$00
F Invest. Atlântico	—	140$80	145$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:	28$40	28$70
Dólares de 1 e 2	28$60	28$90
Dólares de 5 a 1000	$80	$14
Argentina	1$10	1$15
Austria	$56,5	$58,5
Bélgica	$01,3	$01,8
Brasil	26$20	26$70
Canadá	4$05	4$25
Dinamarca	$47,7	$48,7
Espanha	$07	$09
Congo	5$78	5$93
França (N. Francos)	7$85	8$10
Holanda	79$50	81$00
Inglat. (Libra Isabel)	$04,55	$04,7
Itália	4$35	4$85
Marrocos	3$90	4$10
Noruega	5$45	5$75
Suécia	6$57	6$72
Suiça		
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) * **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21 (776358) * **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (46471).

AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) * **Avenidas,** Av. da Republica, 27 (733688) * **Império, Lda.,** R. Filipe Folque, 40 (48002) * **Ducal,** Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.° 41 (389216).

BAIXA—Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * **Barral,** R. Áurea, 126 (31535).

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * **Veritas,** Rua da Misericórdia, 135 (324554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) * **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Pátria,** Calç. dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (455778).

ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) * **St. António,** R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGOA — S. Nunes Simões Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.° 16 (728395-720703).

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) * **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249).

S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6:15 da tarde (p. r.) e 9,30 da noite (M. 17 anos)
A grande vedeta LANA TURNER na encantadora comédia
O AMOR TEM MUITAS FACES

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de palpitante interesse
A INDOMÁVEL
com **John Wayne** e **Ella Raines**
Uma história de violentas lutas.

SÃO JORGE — Telef. 54153, 54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Sensacional reposição
AGENTE SECRETO 007
com **Sean Connery** e **Ursula Andress**

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Toda a furia cruel e tumultuosa do autêntico Oeste ..
O PISTOLEIRO RELÂMPAGO
com **Audie Murphy** e **Merry Anders**
Technicolor e Technirama
TODAS AS MANHÃS, ÀS 11.15 PARA MAIORES DE 6 ANOS
SUPERFESTIVAL TOM E JERRY
— (Ar Condicionado) —

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de violência e mistério!
CONTRABANDO NO RIO
com **Erik Remberg** — **Helmut Lance** — **Gustavo Rose**
AR CONDICIONADO

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30 (M. 12 anos)
QUERIDA BRIGITTE
com **James Stewart** — **Fabian** — **Glynis Johns**

L I 2 — Telefone 48560
As 21 horas (M. 17 anos)
MISSÃO SUICIDA
A NOTÁVEL SENHORIA
Ar condicionado

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
COM JEITO VAI... MARUJO
com **Kennete Wiliams**—**Bernard Cribbins**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 30. «A condessa caprichosa» (12 anos).
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — Ás 21 e 45: «Ela, ele e os complexos» (17 anos).
VILLARET — Ás 21 e às 23 horas: «Desculpe se o matei» (12 anos).
ABC — Ás 21 e às 23 horas: «Dá-lhe agora» (17 anos)
AVENIDA — Ás 22: «Sim, quero» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «A patrulha perdida» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Noites de Casablanca (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 15 e ás 21: «Duelo na sombra» (12 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21: «Cavalgada selvagem» (12 anos).
PARIS — Ás 15 e ás 21: «Roma contra Roma (17 anos).
CINEARTE — Ás 15 e ás 21: «O ladrão de Damasco» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «A esquadrilha heróica» (12 anos).
PROMOTORA — Ás 15 e ás 21: «Febre de viver» (17 anos).
ROYAL — Ás 15 e ás 21: «Os espiões de Veneza» (12 anos).
REX — Às 21: «A velha investiga» (12 anos).
PALATINO — Às 15 s ás 21: «Os candidatos» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 15.15 e 21.15 — «Objectivo, Burma» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A pele para o diabo» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 15.30 e ás 21: «Punhos de ouro» (12 anos).
CASTANHEIRA — A's 21.30: «O filho de Spartacus» (17 anos).

IMPERIO — Telef. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Para todos)
Uma hilariante comédia de **Jacques Tati**
HÁ FESTA NA ALDEIA
(JOUR DE FETE)

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
BEIJA O SANGUE DAS MINHAS MÃOS
com **Joan Fontaine** — **Burt Lancaster**

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
11.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — **Lila Kedrova**
Alan Bates

POLITEAMA — Telef. 526307
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
Um extraordinário filme de heroicas aventuras
O INVENCÍVEL CAVALEIRO MASCARADO
com **Pierre Brice** e **Helene Chanel**
Grandiosa história da sangrenta derrocada de um tirano
SCOPECOLOR (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um espectáculo de superior beleza plástica!
OS «BALLETS» DE PARIS
NO FILME «UM — DOIS — TRÊS — QUATRO»
Apresentado por **Maurice Chevalier**
TECHNICOLOR — 70 m/m

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
O apaixonante filme musical
O RAPAZ DO CIRCO
com o novo prodígio **RAMUNCHO**, **Antonella Lualdi** e **Pierre Mondi**
A história de um garoto a quem o destino transforma em ídolo das multidões.
(Maiores 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Só um deles sobreviveria áquela
ALVORADA DO FUROR
com **Barry Sullivan**—**Marilyn Marxwell**
Technicolor

CAPITÓLIO
Tel. 327493
TERRAÇO
As 21.15 (M. 17 anos)
Plateia a 7$00
TRATAMENTO DE CHOQUE A MILIONÁRIA
Amanhã:
MASSACRE NA COLINA NEGRA
QUERO-TE MAS DEIXA-ME

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
VOLTEMOS À CARGA
DOIS ALDRABÕES E MEIO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
DUELO DE FOGO
CASEI COM UM MONSTRO DO ESPAÇO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.30 h. (M. 17 anos)
O MANÍACO ENCRUZILHADA PERIGOSA

Curso de monitores de segurança por correspondência

No Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais está aberta a inscrição, que é gratuita, para mais um curso de monitores de segurança por correspondência, bem como para o 2.º Curso de Primeiros-Socorristas, também por correspondência mas com provas finais práticas.

Os interessados devem pedir e devolver os boletins de inscrição, que está aberta até 20 de Setembro, ao referido Centro, Rua do Telhal, n.º 12-4.º Dto., em Lisboa.

FESTAS E ROMARIAS

Em Coruche

CORUCHE, 14 — Dentro do programa das festas em honra de Nossa Senhora do Castelo, houve ontem, ás 21 e 30, a continuação do tríduo, com a colaboração do Grupo Coral de Santa Cecília e alocução pelo cónego dr. José Augusto Alegria, e depois iluminações na esplanada do Castelo, com um concerto de musica popular pela banda da Sociedade de Instrução Coruchense.

O programa de hoje compreendeu: alvorada; torneio de tiro aos pratos, no recinto da feira, e missa cantada. Às 21 e 30 há a continuação da novena; e ás 24 horas lançamento de fogo de artifício.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 «Romeu e Julieta» (Maiores de 12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Na sombra e no silêncio» (Maiores de 17 anos)
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «A nova Cinderela» (Maiores de 6 anos).
PAREDE — *Royal-Cine*—A's 21: «O sol queima em Chipre» (Maiores de 17 anos)
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Com jeito vai... marujo» (Maiores de 17 anos).
CASCAIS — *S José* — A's 21 e 30: «Os bárbaros do século XX» (Maiores de 17 anos). *Académico*— A's 21: «A favorita de Jupiter» (Maiores de 12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — *Central* — R João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 774 (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira J A 15 (Tel. 260116).
CASCAIS — *Coradeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170). *Nova* — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel 281044).

ÚLCERAS
DO ESTÔMAGO E DO DUODENO
DE-NOL

● SEM DIETA ● SEM ALCALINOS
● SEM REPOUSO OBRIGATÓRIO
● SEM ABANDONO DA VIDA PROFISSIONAL

PEDIDOS DE LITERATURAS:
PESTANA & FERNANDES, LDA.
R. DA PRATA, 153-2. — **LISBOA**

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

EM
Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE ESTORIL — Telef. 260664

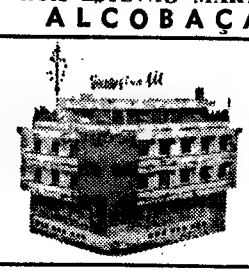
BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

TELEF. 42582
Restaurante Irís
ESPECIALIDADES
BACALHAU À BRAZ
e FRANGO NA PÚCARA
(Premiado pelo S. N. I.)
RUA ESTEVÃO MARTINS
ALCOBAÇA

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1. DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto CARIOCA
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Restaurante Estrela do Ribatejo
ÚNICO COM AÇORDA DE SÁVEL E ENSOPADO DE ENGUIAS DIARIAMENTE
SERVIÇO À LISTA
COZINHA REGIONAL
Rua Serpa Pinto, 12
TELEF. 113
Vila Franca de Xira



ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre... um ar — Tel 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

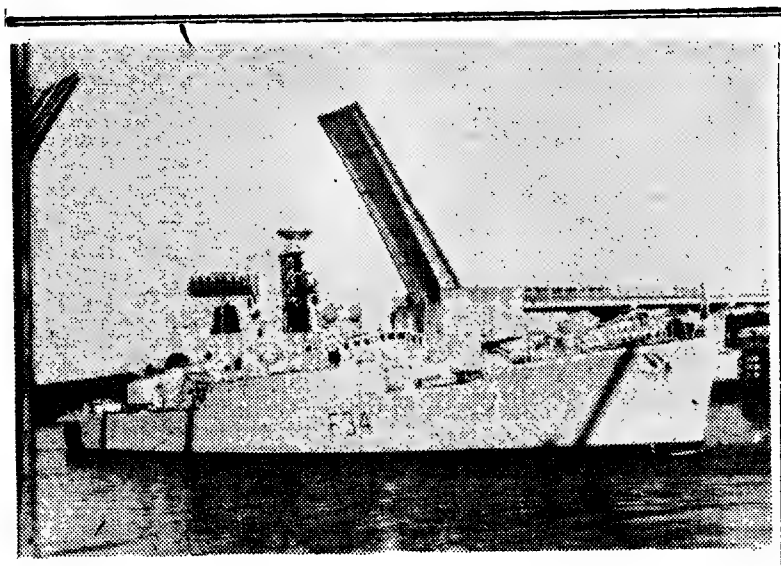
RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO-SANTO, 7-1.º
MENU 50$00
C/ESPECIALIDADES ALEMÃS E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
PINTO D'OURO
Almoços, Jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 COIMBRA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782



O navio-almirante «Puma» ao passar, esta manhã, sob os braços da ponte metálica das docas de Leixões, que se levantaram para lhe dar entrada. (Telefoto)

MARINHEIROS INGLESES

de uma força naval que entrou hoje em Leixões dão desusada animação à cidade

A colónia britanica aqui radicada, sem duvida uma das maiores do País, vive, no momento, horas de jubilo com a entrada no porto de Leixões de uma força naval, constituída pela fragata «Puma», hasteando a flâmula do cóntra-almirante G. H. Carw Hunt, comandante de reservas, e mais dez navios da 10.ª Esquadra de draga-minas.

Os marinheiros ingleses espalharam-se pelas ruas da cidade, e dão um aspecto novo, sempre curioso na vida quotidiana. E a garotada assedia-os, tal qual faz com o turista, pedindo-lhes, entre outras coisas, no seu inglês de calão, «cigarrets» ou «money», e, ao mesmo tempo, que dão a todos o nome de «John»...

Enquanto a marinhagem se entretem nas suas distracções e libações pelo velho burgo, a oficialidade assiste a recepções em sua honra. Haverá passeios ao Minho e visitas ás Caves do Vinho do Porto, oportunidade de saborearem o néctar precioso que os seus compatriotas difundiram em grande escala e exportam daqui em larga escala para o seu país.

Viana do Castelo, exuberante de vegetação, e que sempre oferece ao turista uma nota de alacre pitoresco, com os seus «ranchos», os trajos e a característica inconfundível, acolherá, á sombra da basílica de Santa Luzia, os marinheiros ingleses.

E, com o mais, nesta visita de carácter não oficial, os 656 componentes da guarnição dos navios levam para as suas terras as mais gratas recordações do País, que é o seu mais antigo aliado.

A chegada dos navios

Com a pontualidade que é timbre dos ingleses, a fragata «Puma» pairava na bacia do porto de Leixões ás 8 horas precisas. Minutos depois, a ponte da doca abria os seus arcos para deixar passar o elegante navio, que foi atracar á doca n.º 2. Instantes depois, chegavam a bordo o cônsul inglês nesta cidade, o capitão do porto de Leixões e o chefe do Departamento Marítimo do Norte, que foram apresentar os cumprimentos da praxe, os quais, mais tarde, foram retribuídos pelos oficiais superiores do navio-chefe. Seguiram-se visitas de cortezia ao chefe do dstrito, ao general comandante da Região Militar, aos presidente das Camaras do Porto e de Matosinhos, e ao chefe do Departamento Marítimo.

Enquanto essas cerimónias decorriam, cerca das 13 horas, começaram a demandar a doca n.º 2 os dez draga-minas que compõem a força naval.

De tarde, na residência do cônsul-geral britanico, houve recepção em honra da oficialidade. A' noite, na Quinta da Conceição, o presidente da edilidade matosinhense, oferece um jantar ao contra-almirante Hunt e aos comandantes dos navios, seguindo-se arraial com exibições de «ranchos» folclóricos.

Amanhã, os navios embandeirarão nos topes e estarão patentes ao publico, das 14 ás 17 horas.

A esquadra larga do porto de Leixões na quarta-feira, ás 9 horas.

Para esta noite

CINEMAS

S. JOÃO — As 21 e 30: «Secretária particular» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Rapazes de táxis» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «A colina da saudade» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Dia de férias» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Águias do Pacífico» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Agente secreto 007» e «Feliz aniversário» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Alucinação» e «A vingança de Hércules» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Secretária particular» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Sangue na arena» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «O cavalo branco» (6 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — As 15 e 30: «A colina da saudade» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30: «Secretária particular» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Dia de férias» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Aguias do Pacífico» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Tômbola» e «Véus de Bagdad» (12 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Alucinação» e «A vingança de Hércules» (17 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «Rapazes de táxis» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «Aguias do Pacífico» (17 anos).
ODEON — As 15 e 30: «Robin dos bosques» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 15 e 30: «Os «Os três sargentos» (12 anos).

Quatro feridos num embate de veículos

Esta manhã, na Estrada da Circunvalação, próximo do Ameal, embateram uma furgoneta e um automóvel, aquela conduzida pelo sr. Delfim Santos Mendes, de 32 anos, da Rua de Moalde, 51, em São Mamede de Infesta. Do acidente resultaram quatro feridos, as pequenas irmãs, Maria José e Paula Conceição Soares Silva, de 12 anos e um, respectivamente moradoras na Rua Diamantina, 348, a sra. D. Maria de Lourdes Castro Nóbrega, de 30, casada, da Rua 9 de Abril, 234, em Águas Santas (Maia) e sua sobrinha, Lourdes Maria Freitas Gonçalves, de 9, residente na mesma rua no n. 232, as quais foram receber tratamento ao Hospital de São João.

Curso de tractoristas

A estação agrária desta cidade vai promover, no Nucleo Rural da Quinta de São Gens (Senhora da Hora), um curso de tractoristas, que reunirá instruendos dos concelhos de Amarante, Póvoa de Varzim, Paredes, Santo Tirso, Marco de Canaveses, Famalicão, Baião, Vila do Conde e Matosinhos.

O curso, orientado pelo sr. eng.º Campos Godim, da Secção de Mecanização daquela Estação Agrária, prolongar-se-á até os primeiros dias de Setembro e visará a preparação dos alunos em matéria de conhecimento, manejo e manutenção de tractor simples ou atrelado, código, sinalização e condução na via pública, atrelagem, afinação e práticas aratórias com alfaias comuns.

Desastre de viação

Recolheu ao Hospital de Santo António, a sr.ª D. Amélia Rodrigues da Silva, de 52 anos, casada, residente em Oliveira do Douro (Gaia), que foi atropelada, próximo da sua residência, por uma camioneta de passageiros. Sofreu fracturas das costelas e da coluna.

Vítimas de desastres

Ao tirar água de um poço, a sra. D. Maria Constança Costa Pinheiro de 26 anos, empregada de escritório, da Rua de Medancelhe, 956, em Rio Tinto (Gondomar), ficou presa pelo vestido ao volante da bomba e, puxada pelo engenho, sofreu fractura de uma perna. Recolheu ao Hospital de São João.

— Deu entrada no mesmo hospital o sr. António Figueira, de 32 anos, casado, estampador, da Rua D. João IV, 597, com feridas contusas e traumatismo craniano, por ter caído da sua bicicleta.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargo de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas

HOJE NO PORTO

Produtos	*Min.-Máx.*	
K = quilo — D = dúzia		
Criação		
Coelho morto limpo (K)	28$00	30$00
Frango morto limpo (K)	28$00	30$00
Galinha morta limpa (K)	30$00	32$00
Ovos (D)	11$50	13$50
Peixes		
Badejo (K)	25$00	32$00
Faneca (K)	8$00	15$00
Goraz (K)	12$50	15$00
Lulas (K)	7$50	14$00
Pescada branca (K)	28$00	43$00
Polvo (K)	8$40	12$30
Sardinha (K)	5$00	8$00
Frutas		
Ameixas (K)	2$50	8$00
Azeitona preta (K)	5$80	7$80
Bananas (K)	6$50	8$00
Laranjas (K)	3$90	8$00
Limões (K)	3$00	6$00
Melancia (K)	2$00	2$50
Melão (K)	2$00	3$20
Pêras (K)	3$00	9$00
Pêssegos (K)	6$00	12$00
Uvas (K)	3$90	8$00
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	8$00	12$50
Batata (K)	1$50	2$10
Cebola (K)	2$00	2$50
Cenouras (K)	2$50	3$00
Feijão-verde (K)	3$50	4$00
Pimentos (K)	3$00	3$50
Tomates (K)	1$00	2$50

PARTIU HOJE

NO «PRÍNCIPE PERFEITO» A EXCURSÃO AO BRASIL

Com 1045 passageiros, ou seja com a lotação esgotada, deixou hoje ao fim da manhã o Tejo, o paquete «Príncipe Perfeito», da Companhia Nacional de Navegação, com rumo ao Brasil, em cruzeiro promovido pela Fundação Nacional para Alegria no Trabalho, com a colaboração do ministro das Corporações e da empresa armadora

Pelas 9 horas, começaram a dar entrada no «Príncipe Perfeito», embandeirado em arco, e atracado ao cais de Alcântara os primeiros passageiros, com o aproximar da hora da partida — 11 horas — o movimento não só no cais como no próprio navio era cada vez maior. Começaram a aparecer as tradicionais serpentinas e ouviam-se os adeus de terra para bordo e de bordo para terra, com votos de boa viagem.

São cerca de mil os portugueses que tomam parte no cruzeiro, organizado com o objectivo de levar ao Brasil uma grande representação para participar em alguns actos das comemorações do quarto centenário do Rio de Janeiro.

«O Príncipe Perfeito» tocará no Funchal e na Baía e chegará ao Rio de Janeiro no dia 24, devendo largar dali no dia 2 de Setembro. Pelas 10 e 40, chegou ao cais o sr. ministro das Corporações, o qual deu entrada a bordo a fim de apresentar a todos cumprimentos de despedida. Foi recebido ao portaló pelo comandante do navio, sr. José Lima Barreiro e pelo dr. Correia de Barros, presidente da C. N. N.

Durante cinco minutos aquele membro do Governo esteve a bordo a conversar também com os srs. drs. Bento Parreira do Amaral e Guilherme Meneses Fontes, respectivamente presidente e vice-presidente da F. N. A. T. e dr. António Monteiro Limão, chefe de serviços da F. N. A. T. Em representação da Companhia Nacional de Navegação segue a bordo o sr. Rui Maurício Correia Henriques (Seisal), membro do conselho fiscal daquela empresa, administrador da Sociedade Geral e vogal da Junta Nacional da Marinha Mercante.

Na representação folclórica, artística e propriamente nacional, figuram pessoas das mais diversas categorias sociais desde professores universitários, médicos, advogados, engenheiros, comerciantes, empregados de escritório e do comércio. São pessoas de quase todas as terras do País, como Lisboa, Porto, Macau, Angola e Moçambique. É curioso assinalar-se que entre os passageiros vai também um jardineiro e um porteiro.

Vão também o Orfeão Universitário de Lisboa e o grupo folclórico infantil de Santarém, o qual se apresentará igualmente, no Brasil em vários espectáculos.

O navio largou do cais ás 11 e 10.

O sr. ministro das Corporações seguirá no dia 24 de avião, a fim de se encontrar, no Rio de Janeiro, com os componentes do cruzeiro, devendo regressar a Lisboa no «Príncipe Perfeito».

O Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo é inaugurado em 10 de Setembro

A divulgação dos atractivos do turismo português na Escandinávia vai entrar numa fase decisiva, com a inauguração das modelares instalações do Centro de Portugal em Estocolmo, que se encontram em trabalhos de acabamento.

Será então possível estruturar-se toda uma acção que trará até ao nosso País as chamadas correntes do turismo de qualidade, muito em especial no Inverno, circunstancia de que não nos podemos alhear, a fim de mantermos uma taxa de ocupação nos hotéis considerada rentável.

O turismo fora de estação tem, aliás, o maior interesse para o fortalecimento da economia regional de algumas zonas do País, designadamente para o Algarve e para a Madeira, sem esquecermos as justas pretensões da península da Arrábida e dos Açores, quando possuirem adequadas infra-estruturas, embora num ou noutro ponto elas já existam.

Participam no acto inaugural do Centro de Turismo de Estocolmo, já marcado para o dia 10 de Setembro, os srs. eng. Álvaro Roquette e dr. Dinis da Fonseca, respectivamente, comissário do Turismo e chefe da Repartição de Propaganda do mesmo organismo, que se deslocam então especialmente á Suécia.

Beatriz casar-se-á na Primavera — diz «De Telegraaf»

AMSTERDAM, 14 — (A. N. I.). — Está previsto para a próxima Primavera o casamento da princesa herdeira Beatriz com o diplomata alemão Claus von Amsberg — diz o «De Telegraaf».

O jornal acrescenta que o primeiro-ministro dedica parte das suas férias á preparação dos pormenores legais relacionados com o casamento.

O caso do rapaz que se diz roubado

(Continuação da página central)

que ninguém a influências perniciosas: más companhias, leitura de certos livros policiais, frequência de cinemas para ver fitas daquele género, «conto do vigário» e até pressão de qualquer pessoa mais velha. É por isso perigoso encarregá-los de missões de responsabilidade, como seja o levantamento de dezenas de contos.

A Polícia espera esclarecer o caso em breve

Este caso deve ser em breve deslindado pela Polícia Judiciária, á qual o José António — que parece um tanto anormal — tem dado diversas versões sobre o desaparecimento do dinheiro, tendo já, inclusivamente, admitido que o deu a outra pessoa. O rapaz vem caindo em contradições quanto á identidade da mesma pessoa.

Julga-se, por isso, que o jovem paquete esteja a sofrer pressões do beneficiário do roubo.

É também de admitir, conforme sugerimos no primeiro dia, em que ao caso nos referimos, que se trate de mais um caso de «conto de vigário», com a venda, por menos dinheiro, de uma fracção de lotaria branca á qual o vigarista tenha atribuido um prémio de 40 contos.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°; na atmosfera, 22°,4.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 50 Ocaso ás 20 e 32*

FASES DA LUA

Dia 20 — Dia 26 — Dia 2 — Dia 10

MARES

PREIA-MAR — Dia 14 — As 5 e 30 (3,7 m); 17 e 41 (4 m). **Dia 15** — As 5 e 59 (3,8 m); 18 e 10 (4 m). **Dia 16** — As 6 e 30 (3,7 m); 18 e 42 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 14 — As 11 horas (1,1 m); 23 e 23 (1 m). **Dia 15** — As 11 e 31 (1 m); 23 e 59 (1 m). **Dia 16** — As 12 e 10 (1,1 m).

COLÉGIO DA CIDADELA

Estrada da Boca do Inferno — Tel. 281905

CASCAIS

FUNDADO EM 1960

EDUCAÇÃO INTEGRAL DE RAPAZES

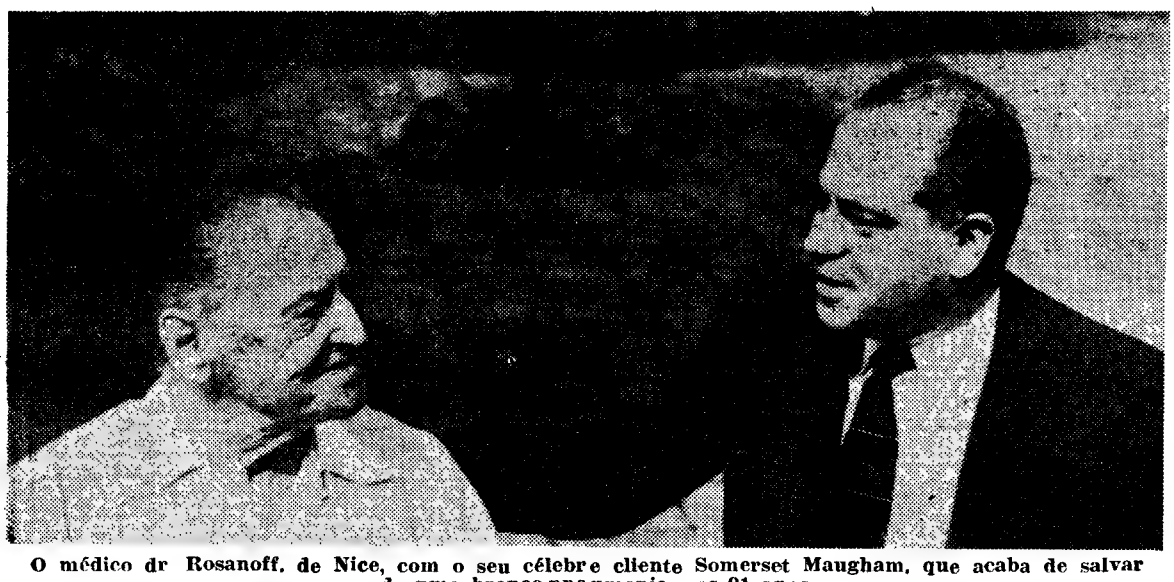
INTERNATO

- Condições ideais para Internato — Ambiente Familiar
- Edifício próprio, a inaugurar em Outubro de 1965
- Actividades circum-escolares, culturais e desportivas
- Assistência pedagógica, psicotécnica e espiritual

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 371 • 14 de Agosto de 1965



O médico dr Rosanoff, de Nice, com o seu célebre cliente Somerset Maugham, que acaba de salvar de uma bronco-pneumonia, aos 91 anos

O «médico das celebridades» de Nice e o seu método de rejuvenescimento

«Os métodos de rejuvenescimento, quanto a mim, não são uma especialização, mas fazem parte da medicina em geral.»

Ao dizer isto, o dr. Georges Rosanoff, atlético e tranquilo, sabe do que está a falar. A sua clientela de médico célebre de Nice é quase inteiramente composta de personalidades que ali vão passar o Inverno, evidentemente abastadas... e idosas, que ele trata durante o seu «retiro», a fim de tornar este tão agradável quanto possível. «Receita-lhes «cocktails de vitaminas» e as mais recentes descobertas neste domínio, que não existiam há quarenta anos e de que, segundo ele diz, «nós ignoramos ainda muitos dados importantes», como a «procaína», passando pelo magnésio e certas hormonas «especiais», síntese dos «métodos experimentados».

● Não se deve começar a rejuvenescer nem muito cedo, nem muito tarde...

Porque o dr. Rosanoff evita fazer inovações e, principalmente, utilizar medicamentos misteriosos — ou não autorizados. Mas, em todo o caso, sente-se feliz e orgulhoso com o seu mais recente êxito: o restabelecimento do seu doente e amigo, o grande escritor inglês Somerset Maugham. Tendo contraído aos 91 anos uma bronco-pneumonia, oito dias depois já beberricava o seu «whisky» ao sol de «La Mauresque», a sua vivenda de Cap Ferrat.

— Somerset Maugham possui uma excepcional vitalidade — acentua o dr. Rosanoff. Apesar disso, submete-se regularmente, há anos, ás suas «curas» de rejuvenescimento, que ajudaram muito, sem duvida, o seu temperamento robusto, a passar este mau bocado.

— Em que idade convêm começar um tratamento de rejuvenescimento?

— Nem muito cedo, nem muito tarde. Às vezes a partir dos trinta anos. Sempre desde que se não tenha o mesmo gosto pelo trabalho, que se hesite em fazer uma viagem, que diminua o entusiasmo... Eu, por exemplo, tenho cinquenta e oito anos. Pois bem, de manhã corro para os meus doentes, como há vinte anos. Gosto de tudo que faço. Portanto, não penso em tratar-me.

IBN SAUD
um paciente... medieval

A melhor doente:
Sophia Loren

O mais alegre:
Fernandel

O mais difícil:
O ex-rei Ibn Saud

O último êxito:
Somerset Maugham (91 anos)

● Tratamentos demorados e caros

O famoso médico de Nice prosseguiu:

— Contudo, é muito importante para assegurar o êxito destes métodos, em primeiro lugar, o indivíduo, a forma como reage, que é sempre diferente. É indispensável que as pessoas tenham confiança e por isso eu faço intervir a psicoterapia, a fim de obter o máximo de eficácia. Por outro lado, o «toque» particular consiste em determinar para cada caso o ponto fraco do organismo e agir de acordo com isso.

«Além disso, também é necessário não parar. A máquina deve continuar a rodar: se a função

(Continua na página central deste suplemento)

SOPHIA LOREN
a melhor doente...

ROMY SCHNEIDER JÁ ESQUECEU ALAIN DELON

O anel de noivado de Romy Schneider tem catorze brilhantes. E' um pequeno sol. Ela ri, perde-se a rir, quando um reflexo do Sol, chispando nos brilhantes, vai bater nas lentes dos óculos do seu jovem noivo, Harri Mayen.

● Ambos são nudistas

Foi ele, como é óbvio, quem lhe ofereceu semelhante presente. Porquê catorze brilhantes? Porque tão-sòmente namoraram catorze meses.

Conheceram-se o ano passado, na Alemanha. Romy tinha uma sombra na vida: alguém a substituíra no coração de Alain Delon.

Harri é loiro, míope e de aparência fria. E' alemão. Com 32 anos, é considerado no seu país como um dos melhores encenadores.

A lua-de-mel prolonga-se há já bastante tempo na Côte d'Azur. E' que Harri teve de divorciar-se... Nos próximos meses, serão marido e mulher.

Harri e Romy alugaram uma casa num ponto discreto. Por duas simples razões: encontram-se enamorados e são nudistas.

● Romy presa na teia do amor

Saem pouco. Harri é muito ciumento, o que agrada deveras a Romy. Tomavam, em certa ocasião, uma bebida numa esplanada. Logo se juntaram imensos admiradores da actriz.

Harri levantou-se e levou consigo Romy, que se deixou guiar dòcilmente.

Um dos «fans» concluiu:

— Ela está no «papo»!

● Alain Delon será esquecido

O passado morreu para Romy. No entanto, ainda há certos sobressaltos...

Em determinado restaurante, houve um criado que afirmou que, «precisamente nessa mesa», havia almoçado na véspera o casal Alain Delon... Coisas da vida!

Uma outra vez, foi um encontro inesperado com Georges Beaume. É, aliás, amigo de Harri. Mas é, sobretudo, o amigo íntimo e o conselheiro de Alain Delon. Como é natural, conheceu muito bem Romy... De que falaram os três? De Alain. Mas Romy, durante a conversa, não abandonou nunca a mão de Harri...

Alain Delon será esquecido.

— Esquecerei Alain Delon.

Um poderoso radiotelescópio poderá explicar em breve grandes mistérios do Universo

O radiotelescópio mais moderno em todo o Mundo, que poderá captar sinais de astros fabulosos a distancias inconcebíveis nas profundidades do universo cósmico, estará em pleno funcionamento daqui a três anos, tornando-se num dos grandes centros da investigação rádioastronómica.

Doações, que ascendem a dezoito milhões de marcos, feitas pela Fundação Wolkswagen, permitem erguer esse complexo de aparelhagem aperfeiçoada e poderosa na cordilheira Eifel, cadeia de altos montes sob céu transparente perto de Bonn. O conjunto de instrumentos para penetrantes sondagens astronómicas inclui um espelho parabólico de noventa metros de diametro.

*

O maior radiotelescópio existente na actualidade situa-se em Green Banks, nos Estados Unidos da América do Norte e tem, igualmente, um diametro de noventa metros. Este — segundo o prof. Otto Hachenberg, catedrático de Radioastronomia da Universidade de Bonn — «tem, contudo, o inconveniente de girar em torno de um só eixo, enquanto o radiotelescópio dos montes Eifel terá mobilidade absoluta».

Assim, enquanto os cientistas norte-americanos têm de esperar até que o objecto que eles pretendem observar tenha ocupado determinada posição no infinito, o novo radiotelescópio poderá ser dirigido para qualquer ponto do céu.

*

Falando desse poderoso instrumento de pesquisa e penetração nos mistérios da imensidade infinita, disse o prof. Hachenberg:

— «Pretendemos dedicar atenção muito especial á investigação do sistema da Via Láctea. *Esperamos encontrar, ou receber uma resposta á pergunta sobre se há uma circulação da matéria com o aparecimento constante de novos astros e a extinção dos astros antigos, ou se o sistema astral se move em determinada direcção e se extinguirá finalmente».*

O Riso da Semana

REVOADA DE GRAÇAS

BURRAS QUE FALAM

Durante a noite, o senhor murmurou um nome: Cristiana. A esposa ouviu e inquietou-se.

— Quem é essa Cristiana — perguntou ela de manhã ao marido.

— Cristiana — disse o senhor após uma hesitação — é o nome da burra que me fez ganhar a corrida de ontem.

— Ah! bom — disse a esposa, mas muito pouco convencida.

E á noite, quando o marido chegou a casa e perguntou que havia de novo, a esposa respondeu-lhe com um ar muito significativo:

— Ah! é verdade, a tua burra telefonou, cerca das três horas e meia mas não chegou a dizer o que queria.

HISTORIA ESCOCESA «

Um velho escocês perdeu uma luva e então deu entrada num hospital para se fazer amputar.

TODA A CAUTELA É POUCA

E' de Alfred Capus este sábio conselho:

«Nunca se deve dar uma ordem á nossa mulher sem ter a certeza, pelos seus gostos particulares, de que ela é capaz de a cumprir».

CASO TRAGICO

Anuncio aparecido num jornal francês: «Trata-se duma pobre criança abandonada por seus pais: seu pai é bêbado e sua mãe é viuva».

ESCLARECENDO

Um senhor escreve a uma família amiga: «Vocês receberão amanhã a visita de minha mulher e da minha filha. A minha mulher é a mais velha».

CASAMENTO

Operário celibatário, de 38 anos, sério, de gostos simples, com uma bela careca, desposaria dama nas mesmas condições.

ESTUDANTE MUSICAL

O professor de musica perguntou á sua aluna Pires o que é que há depois de «Sol». E a boa aluna respondeu-lhe com toda a propriedade que depois de Sol só há escuridão.

CELIBATARIO

Um celibatário é um homem que se inclina para as mulheres mas não tanto que chegue a cair.

Pensamento profundo

Um pensamento profundo do actor Roger Pigaut:

«A mulher é um ser que se bronzeia no Verão, se doura no Inverno e desdoura e despratela o marido em todas as estações».

— Mas que ideia foi essa, Susie? O rapaz que apareceu para me levar a passear é o moço que eu namoro!

— Foi amor á primeira vista... Assim que eu vi o carro que ele comprou...

VÁRIA

O GUARDA-CHUVA

Num bar um cliente diz a outro que acaba de entrar:

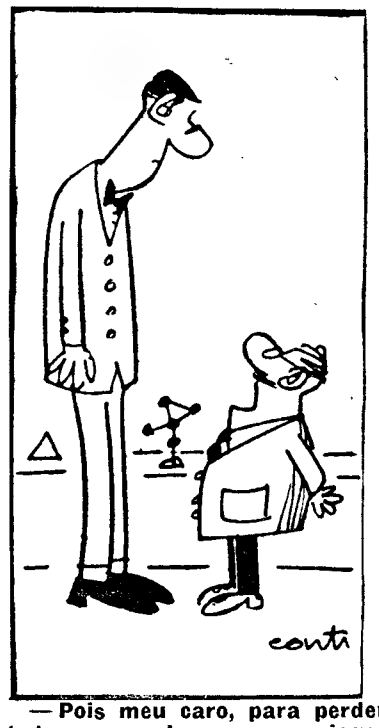
— Creio que nos encontrámos aqui no ano passado.

— E' possível. O senhor reconhece-me?

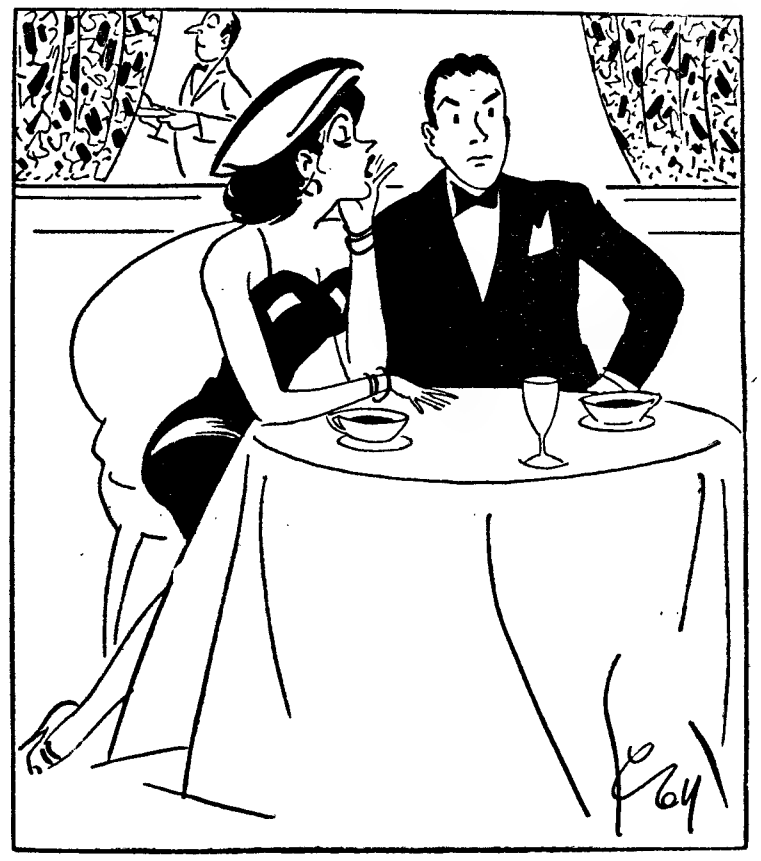
— Ao senhor, não, mas ao seu guarda-chuva, sim.

— Perdão. Eu não o tinha no ano passado.

— Eu sei, mas tinha-o eu.



— Pois meu caro, para perder todos os complexos, passe a jogar basquetebol.



— Se fosse a ti e tivesse o teu dinheiro, começaria por fazer uma rapariga feliz... imediatamente!

— Teria sido um crime perfeito, se a minha mulher não o tem revelado ás suas parceiras de canasta...

Opiniões de gente bem

De Pierre Brasseur:

«Um dos meus melhores amigos, disse-me que estando noivo duma encantadora rapariga de 24 anos lhe perguntou o que era que lhe daria maior prazer como presente de aniversário.

— Tantas rosas vermelhas como os anos que tenho.

Ele foi ao florista de quem era um dos melhores fregueses e encarregou-o de mandar duas duzias de rosas vermelhas a casa da sua noiva. No dia seguinte o noivado estava desfeito.

O florista, como ele era um bom freguês, teve a delicada ideia de juntar mais seis rosas vermelhas ao ramalhete pelo mesmo preço.

De Francis Blanche:

«Eu não cômo nunca rissóis em minha casa porque já sei o que eles têm dentro e nunca no restaurante porque não sei o que eles têm dentro».

★

Do dr. Skofie, marido de Gina Lollobrigida:

«O unico prazer que se pode esperar dos amigos é o de lhes sobreviver».

✻

De Bernard Shaw:

«As mulheres são todas iguais; elas estão convencidas de que 2 e 2 fazem 5 se elas chorarem tanto tempo e fizerem tantas histórias como é preciso para isso».

LBL
ENCICLOPÉDIA

APRESENTA AO LEITOR PORTUGUÊS O NOTÁVEL TRABALHO DE

léon binet

As defesas do organismo

LBL
ENCICLOPÉDIA

COLOCA A CIÊNCIA DO SÉC. XX
AO ALCANCE DE TODOS

Preço 20$00
à venda nas livrarias
pedidos por reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00

CURIOSA — Trata-se de uma pessoa esperta, sabendo o que quer e conhecedora de todas as manhas necessárias para obter o que deseja.

E' altiva, orgulhosa e gosta que a admirem. Dá-lhe prazer ouvir a sua própria voz.

E' bastante reservada, sentenciosa, egoista, embora possua bom coração. Comodista, o seu desejo seria viver num ambiente de luxo, rodeada do maior conforto, mas, na falta disso, com a sua imaginação fértil e criadora, consegue transformar o feio em bonito, e o que é desconfortável, nas suas mãos hábeis, torna-se confortável.

Aparentemente, recebe as adversidades da vida com resignação, mas, no fundo, há sempre uma onda de revolta. Tem compreensão rápida e clareza de raciocínio. Com temperamento artístico, deseja melhorar o seu grau de cultura, que é pouco vasto.

E' terna, afectuosa, mas também sabe tornar-se arisca. E' alegre, exuberante: a Primavera canta dentro de si, mas nem sempre pode manifestar essa alegria devido ás preocupações que lhe surgem pela frente.

LUTADORA — E' inteligente, de compreensão rápida e raciocínio muito acertado.

Bastante orgulhosa e vaidosa. Tem a preocupação de não dar um passo errado, pois evita que a critiquem e censurem. Boa formação moral e culto por tudo que é belo, possui alma de artista. Mas... vejo na sua letra muita fantasia, muitos sonhos e vontade bastante fraca para tomar qualquer resolução e convencer-se que a vida, em geral, é muito diferente do que imagina um cérebro exaltado como o seu.

E' muito reservada. Precisava encontrar alguém com quem pudesse abrir o seu coração, pois desabafar faz bem e, para o seu temperamento, é necessário. Deve sentir-se oprimida, e, nesses momentos, vive num mundo criado só pela sua imaginação e, então, procura desvendar o que lhe vai na alma. E' toda afecto e ternura, mas o seu orgulho abafa um pouco os seus sentimentos afectivos. E', com certeza, uma pessoa encantadora e com muito «charme».

MME REINIER

NORTENHA ● NORTENHA ● NORTENHA

EMPRÉSTIMOS SOBRE PRÉDIOS

- TRANSACÇÕES RÁPIDAS
- CONDIÇÕES ÚNICAS
- QUAISQUER QUANTIAS
- MÁXIMO SIGILO

DIRIJAM-SE NO VOSSO PRÓPRIO INTERESSE AO

DEPARTAMENTO DE FINANCIAMENTO DA

NORTENHA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO
PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º — Telfs. 20085/6/7
LISBOA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — Telfs. 366731 - 366812
COIMBRA
AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266-2.º — Telfs. 27855 - 27404

NORTENHA ● NORTENHA ● NORTENHA

...eu prometo comprar-te
UM KELVINATOR

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

CINCO ANOS DE GARANTIA

Kelvinator
O FRIGORÍFICO DE FAMA MUNDIAL

Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria

Estão abertas inscrições até ao dia 30 de Agosto para o Curso de Enfermagem Geral, exigindo-se, como habilitações mínimas, o 2.º ciclo dos liceus.

As candidatas com o 1.º ciclo podem ser admitidas tendo, para isso, de fazer exame de admissão.

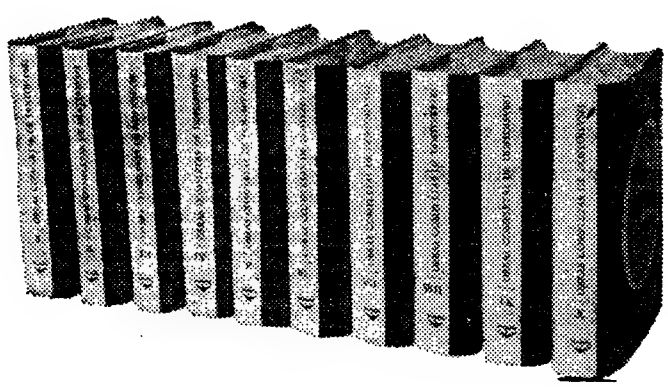
O curso é reservado ao sexo feminino e as candidatas deverão completar 18 anos até 31 de Março.

Pedir informações mais detalhadas à Secretaria da Escola, na Avenida 28 de Maio, lote 3.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).



8000 PÁGINAS DO MAIOR CLÁSSICO DA LITERATURA DE TODOS OS TEMPOS

OBRAS COMPLETAS DE
DOSTOIEVSKI

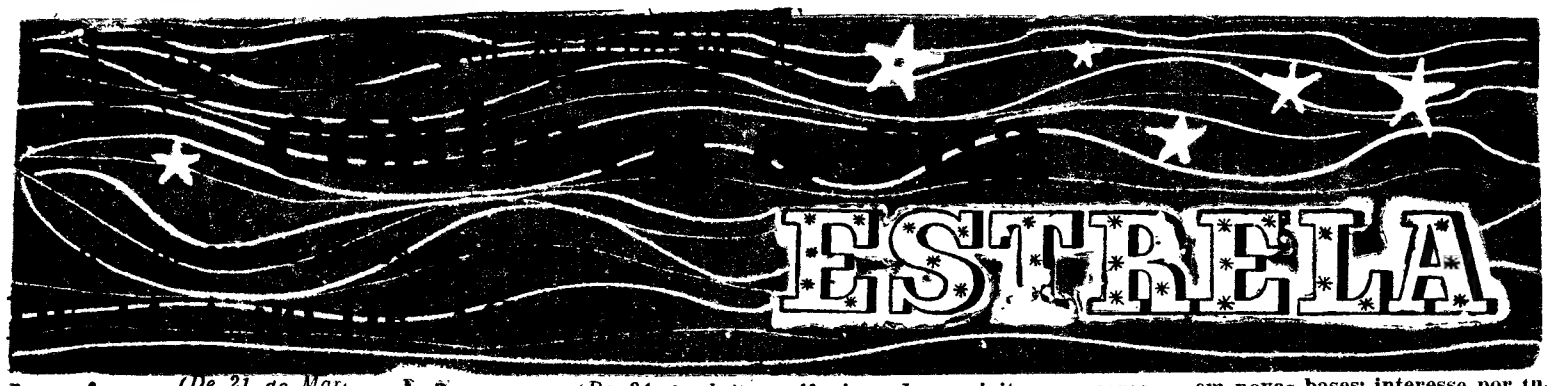
10 VOLUMES ENCADERNADOS, DE IMPECÁVEL APRESENTAÇÃO GRÁFICA QUE PODE ADQUIRIR EM PRESTAÇÕES MENSAIS DE 50$00

Recorte e cole num postal este talão

À EDITORA ARCÁDIA
T. S. Paulo, 7-3.º — LISBOA-2
arcádia

Desejo assinar as obras completas de Dostoievski, recebendo já os dois volumes publicados.

NOME .....
.....
MORADA .....
LOC. .....



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A entrada de Marte, que governa este signo e o do Escorpião, na casa VIII, anuncia sempre acontecimentos inquietantes, perigos de homicídio, activo ou passivo, e morte subita. Seja prudente na condução de veículos. Falta-lhe domínio próprio, moral e físico. Saiba distinguir a ilusão da realidade, a verdade da mentira. Vida sentimental: tendência para a dissimulação; audácia nas soluções de impetuosidade; mostra-se, no entanto, indisciplinado; lar desfeito, risco de separação, divórcio. Perde a cabeça diante dos obstáculos. Modere os entusiasmos com o sexo feminino; pode cometer actos irreflectidos e terá de pagar caro o arrependimento. Saude boa. Dias desfavoráveis: 14, 15 e 18.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A Lua no signo (em exaltação) dar-lhe-á grande versatilidade de espírito, fantasia improficua e excêntrica. Faça por coordenar os objectivos de maneira mais construtiva. Grande acuidade na apreciação dos acontecimentos; memória excelente. Vida sentimental: natureza voluptuosa, profundamente apaixonada, não admite dissociação afectiva. É absorvente, como em tudo. Não precipite os acontecimentos pela velocidade adquirida. O casamento mostra-se mais ou menos turbulento, confuso, pode muito bem equivocar-se por ilusões romanescas. Não se prenda por amores grosseiros; desgostos por causa de mulheres. Saude: doenças contagiosas. Dias desfavoráveis: 15, 18 e 19.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Três dias de Lua no signo, grande emotividade, necessidade de emoções, um certo superlativismo em dar nas vistas e impossibilidade de se fixar seja no que for. Contradição entre o pensamento e a vida prática; impulsos sucessivos; espontaneidade exagerada. Falta de coerência, de sistematização, de disciplina no trabalho. Vida sentimental: bastante pródigo em amor; os sentimentos afectivos podem acelerar-se sem que o coração bata mais depressa por isso. Amores á flor da pele. Saude: dispersão dos esforços; vicissitudes, lutas com subalternos ou servos perigosos. Dias desfavoráveis: 15 e 19.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

O grande complexo dos nativos deste signo é o de adquirir autonomia da sua personalidade, romper o cordão umbilical psíquico que os prende á mãe, evoluir por sua conta e risco, afrontar a vida conscientemente, com o sentido das responsabilidades inerentes. Vida sentimental: cérebro exaltado, consciência atrofiada pela configuração astral. Grandes aspirações, mas a força da inércia, a contemplação sonolenta de si mesmo redu-lo á inactividade, ao narcisismo. Vagabundagem afectiva sob todas as formas, domantismo fantástico, estéril. É um insatisfeito. Saude: preguiça mental, negligência prejudicial aos negócios. Dias desfavoráveis: 14, 15 e 18.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA». Rua Capitão Leitão, 63-C.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

É possível que tenha certa dificuldade em se desenvencilhar de companhias malévolas que o tornam malquisto, detestado. A influência é de passiva, física e moralmente. A tendência para a irreflexão é notória. Não seja demasiado optimista com os amigos, que muitas vezes não servem nas ocasiões difíceis. Vida sentimental: agitada. Desde que não tenha de vencer, de conquistar, de dominar o amor do sexo feminino, o orgulho másculo incita-o a rebaixar a mulher, a feri-la na sua sensibilidade ou fazer dela um objecto doméstico. É um refractário á comunhão de duas almas num só corpo. Daí as grandes decepções amorosas, apesar de se julgar o rei dos animais. Saude: óptima. Dias desfavoráveis: 18 e 19.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Mercurio, que governa este signo, está a retrogradar; os negócios políticos vão estagnar e a euforia é bastante precária em relação á política racial em certos países africanos, onde vai aumentar a tensão, apesar de todos os optimismos. A partir de 17 de Agosto, a oposição de Saturno ao signo que governa pode trazer acontecimentos inquietantes. Uma vaga de violência pode precipitar os acontecimentos exteriores. O marasmo é simplesmente aparente e a bomba pode explodir de maneira alarmante. Os que têm o ascendente neste signo terão de fazer face a sérios problemas. Dias desfavoráveis: 17, 18 e 19.

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

A influência regeneradora de Plutão na casa XI, em analogia com este signo, pode conceder-lhe óptimas perspectivas para fins reconstrutivos em novas bases; interesse por tudo o que é original; possibilidades de reformador, se tiver aptidões. A configuração astral é das mais felizes neste período. Aproveite a intuição. O espírito inventivo nas concepções progressistas. Vida sentimental: carácter demasiado independente e ávido de sensações novas. Rebelião, agressividade contra-indicada. Saude: atenção ás intoxicações. Dias desfavoráveis: 14, 17 e 18.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Vénus, que governa o signo, vai estagiar até 13 de Setembro. A cordialidade e a sociabilidade nas relações sociais serão construtivas e favorecem a expansão da personalidade. Excelentes disposições dos amigos que o apoiam nos projectos e iniciativas; assim saiba aproveitar os bons influxos nas circunstancias oportunas. Vida sentimental: os deveres profissionais necessitam de estar no primeiro plano para realizar as aspirações. O encanto pessoal fará refluir a atracção do sexo oposto, sem que tenha problemas a resolver. Saude: atenção ao funcionamento dos rins e aos acidentes na condução. Dias desfavoráveis: 18 e 19.

Sagitário

(De 23 de Nov. a 21 Dezembro)

A longa estadia de Jupiter patrono na casa VII augura um período de felicidade conjugal invejável. Bom entendimento com associados ou colaboradores; êxito nos negócios legais. Evite, contudo, mal-entendidos ou divergências com subalternos. Deve ter mais cuidado com bens imobiliários, com parentes e doações que queira fazer. Vida sentimental: o ambiente familiar deixa muito a desejar, pode dizer-se que não desliza sobre rodas. Há vários problemas a resolver e com dificuldades. Saúde: sangue viciado, má circulação. Dias desfavoráveis: 15 e 17

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Saturno patrono a retrogradar na casa III dá-lhe propensão pessimista, especialmente com pessoas já idosas. A configuração com outros planetas mormente no dia 17, é de mau augúrio para os que vivem do trabalho intelectual. Os nativos têm um forte domínio sobre si mesmos e capacidade de encaixar nas situações difíceis. Vida sentimental: é sempre objecto de reflexão. O espírito é conciso e lógico: um apaixonado de sangue-frio. Os influxos de Marte exaltam neste período o carácter indomável e ambicioso ao máximo. Saúde: bom equilíbrio e recuperação. Dias desfavoráveis: 17 e 18.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

A posição de Urano na casa VIII, em mau período, indica complicações na posse de bens por herança ou doação. Morte imprevista de parentes. Inquietações pecuniárias, demoras e dificuldades. Faça o possível por minimizar as perdas e danos tomando precauções com bens imobiliários. Vida sentimental: este aspecto é mais optimista e augura satisfações, bom casamento ou associação progressiva com boa posição social masculina. Viagens de prazer e boas relações com pessoas altamente colocadas. Saude: sem novidade. Dias desfavoráveis: 14 e 18.

Peixes

(De 20 de Fev. a 20 de Março)

A influência feminina faz-se sentir na situação social com grande preponderancia. Deve aproveitar todo o seu apoio. Contudo, está sujeito a uma grande instabilidade; precisa de agarrar as ocasiões pelos cabelos para não se afogar. A situação financeira oferece grandes oscilações. Vida sentimental: procure humanizar mais os contactos, não se limite aos reflexos condicionados, automatizados. Isso provoca a frigidez de sentimentos, a incompatibilidade. Saude: fraca. Desarranjos funcionais femininos. Dias desfavoráveis: 17, 18 e 20.

SIBYLLA

NOVO!

para as pessoas que têm alguma coisa para dizer... ...e recordar...

O BLOCO-NOTAS ELECTRÓNICO
Mod. EN 3

Um gravador de pequenas dimensões e peso reduzido que se pode levar còmodamente no bolso.

Os seus 45 minutos de gravação, permitem um registo claro e perfeito, de forma a fazer perdurar todas as vossas notas e ideias.

Já imaginou a segurança que representa para si este Bloco-Notas Electrónico, fixando pensamentos de acção, planos futuros, apontamentos de todo o género, enfim, todas as ideias que vão surgindo?

O EN 3 é de facto indispensável para o serviço de Engenheiros, Médicos, Arquitectos, Advogados, Comerciantes, Industriais e todos os homens de acção.
Vários acessórios permitem uma utilização muito vasta e completa.

GRUNDIG

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com GRUNDIG

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Sou casada, não tenho filhos, e, por morte de meu pai, trouxe minha mãe para minha casa. Hoje estou arrependida, porque, embora vivessemos em terras diferentes, ela lá tinha a sua casinha, os seus hábitos, e outras pessoas de família e amizade com quem se entendia, e certamente estaria lá muito bem e feliz, ao passo que aqui, junto de mim e de meu marido, faz-nos a vida negra, pois trata-nos como se ainda fossemos crianças, e embaraça-nos a vida porque só faz o que quer e não nos acompanha para parte nenhuma, quando afinal eu e meu marido trabalhamos e gostamos, ao domingo, de sair, e muitas vezes o não fazemos para a não deixarmos sózinha em casa, mas ela nada reconhece. O que hei-de fazer?

RESPOSTA

Tem de encontrar o meio termo, de modo a dar á sua mãe o carinho e a assistência de que ela precisa, a acompanhar o seu marido e evitar-lhe situações desagradáveis com a sua mãe, e a repousar e distrair-se como é indispensavel para manter a sua saude nervosa e mental.

A situação é um bocadinho difícil; mas se a minha amiga tiver sempre presente que a sua mãe procede «assim» não porque quere atingir isto ou aquilo em relação a ela própria ou em relação á filha e ao genro mas sim porque é uma pessoa de idade e a idade traz todas essas reacções— então os problemas já se lhe apresentarão mais naturalmente, sem o carácter excepcional que a minha amiga está a atribuir-lhes. Tenha paciência, continue a ser a boa filha que sempre tem sido, mas viva a sua vida de mulher casada, e não sacrifique «sistemáticamente» os seus hábitos e a sua personalidade.

Evidentemente que em caso de doença ou outros atendíveis não esqueça os seus deveres de boa filha, assim como não esquecerá que a sua mãe precisa de atenções, compreensão, carinho e também actividades compatíveis com a sua saude e idade. Mas isto não significa que viva em constante e completa submissão á sua vontade, o que seria prejudicial para todos e poderia pôr em risco a sua felicidade conjugal.

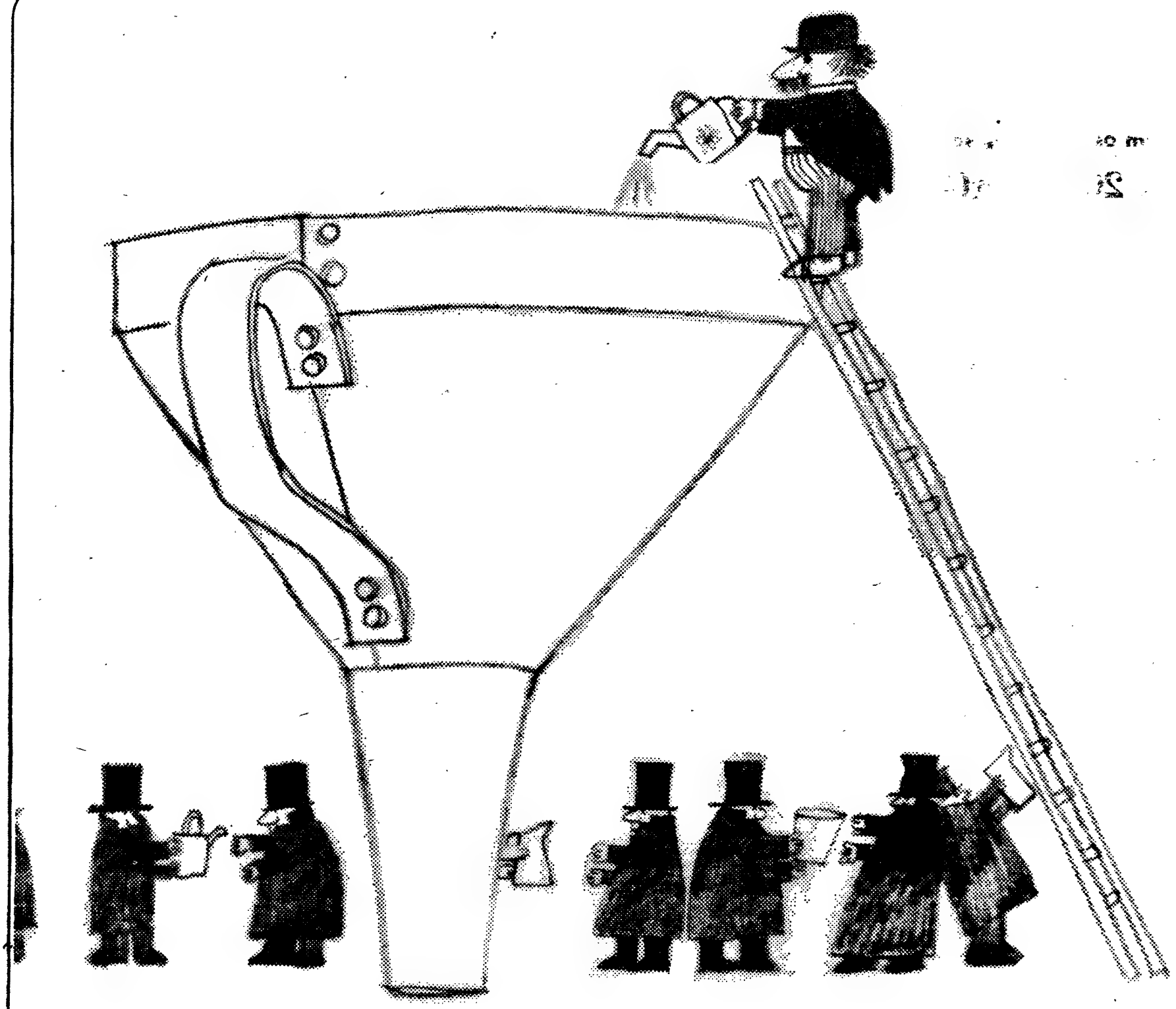
TELMA

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C P que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo do «Sud-Express» circula em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês



HÁ MÉTODOS ANTIQUADOS...

...mas Gazcidla
é
modernidade
e
eficiência

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

ENCHIMENTO AUTOMÁTICO

CIESA-NCK

O famoso médico das «celebridades» e o rejuvenescimento

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

não faz o órgão, a verdade é que o mantém e, em geral, um funcionário sente muito mais os efeitos da reforma e da velhice, do que um intelectual. Naquele caso é indispensável encontrar um «hobby».

— Quais são as perspectivas destes métodos de «rejuvenescimento», no plano social e no que se refere á sua aplicação mais vasta?

— Estes tratamentos, demorados e, por isso mesmo, caros, estão ainda reservados a privilegiados e, em qualquer caso, poucas pessoas estão informadas destas possibilidades. E além disso, em certas classes sociais, dadas as relações rigidamente «funcionais» com o médico (só se consulta o médico em caso de uma doença precisa), não será fácil agir a tempo. E que diria o Seguro Social? Talvez viesse a aceitar um tratamento limitado, mas que por isso mesmo seria insuficiente. Quanto ao futuro dos métodos de rejuvenescimento, depende essencialmente dos traba-

FERNANDEL
o mais alegre...

(não sabemos, ainda, por que mo-tivo as nossas artérias endurecem e quanto ao colesterol, não acredito muito nele) e do que a terapêutica trará de novo.

● Curd Jurgens, um doente muito difícil

— Já que tem um grande numero de celebridades entre os seus clientes, pode dizer-me a qual deles daria o título do melhor doente?

— A minha melhor doente é Sophia Loren. Simples, inteligente... e dócil. Edith Piaf deixou-me, também, a recordação de uma mulher inteligente e encantadora e Margueritte Morono a de um espírito notável. O mesmo não acontece com Curd Jurgens, que é um homem muito simpático, mas um doente... muito difícil. Mas o unico que conseguiu fazer-me esquecer a doença foi Fernandel. Ele é exactamente o mesmo na vida que em cena. Uma consulta com ele é uma sucessão de gargalhadas.

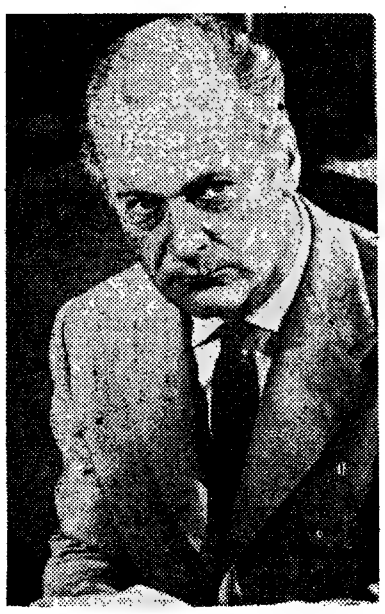
— Qual é a sua pior recordação?

— O rei Ibn Saud, da Arábia. Rodeado por uma corte de costumes medievais, entre intrigas de todo o género, a unica preocupação da sua comitiva era chamar o maior numero de médicos. Um dia, chegou a ter treze á cabeceira! Quanto ao doente, só fazia o que lhe apetecia e se resolvesse devorar um frango assado, apesar das prescrições médicas, acabavam por lhe levar o frango.

● Coleccionador de «vozes de celebridades»

— Falou-me de «hobby». Não tem o sr. doutor, também, o seu «violino de Ingres»?

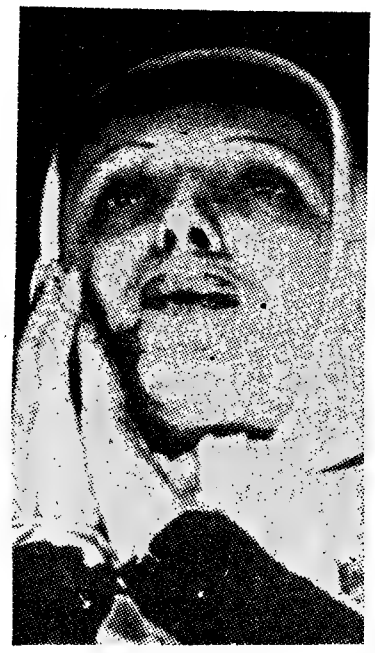
— Tenho. De vez em quando preciso de esquecer os doentes e a doença. Então, instalo-me num



CURD JURGENS
um doente difícil!

cantó e pego nos magnetofones, nos discos, etc., e ouço as vozes de Streeseman, Briand, von Papen, Hindemburg, Hitler, Mussolini, Pétain, Laval, Darlan, Dalabels, Churchill, Leninè ou Estaline; dos presidentes Wilson, Roosevelt, Truman ou Eisenhower; dos papas Pio XI e Pio XII; o apelo de 18 de Junho de 1940 do general de Gaulle, e muitos outros. Montagem de documentos sonoros autênticos, alguns dos quais são discos originais, que encontrei após a libertação em caves de lojas de ex-colaboradores, em casas de adelo e, ainda, durante viagens que fiz á Itália e Alemanha. Possuo preciosidades tais como a assinatura do Armistício em Rethondes, o hino fascista «Giovinezza», o hino hitleriano e a proclamação de guerra de Mussolini.

Começada por acaso, há dez



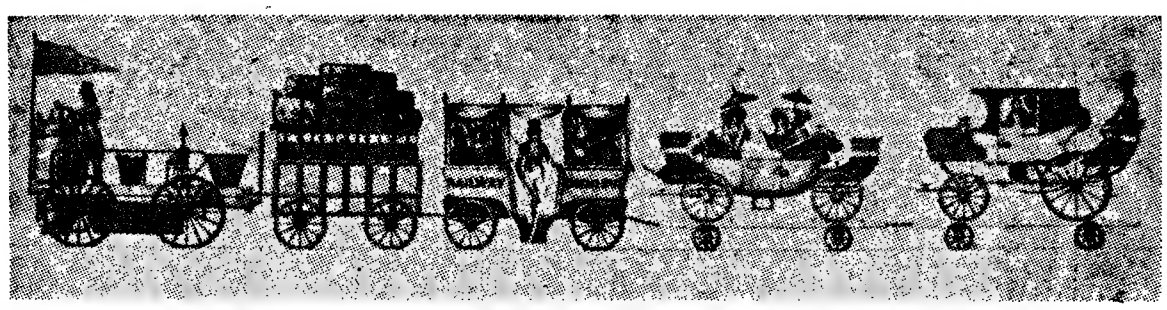
EDITH PIAF
uma saudosa recordação

anos, esta extraordinária colecção forma, agora, uma banda magnética intitulada: «1914-1945. Quarenta anos de história». Acompanhada de comentários, arranjo e musica do próprio dr. Rosanoff, é o produto de uma paciência e de um trabalho exaustivo.

— E depois, o que vai fazer?

— Depois, procurarei um outro assunto tão apaixonante como este, mas mais alegre e menos trágico.

ARLETTE GABAIL



Os transportes públicos do século passado

Nesta época de aviões a jacto e de foguetões que atingem milhares de quilómetros, é curioso recordar como os nossos antepassados eram obrigados a deslocar-se de um local para outro, apenas com velocidades minimas.

Comecemos pela navegação. Com uma nau igual á que reproduzimos de uma gravura antiga, Cristóvão Colombo chegou ás terras da América. Certamente os nossos Vasco da Gama e Álvares Cabral não as conheceram melhores. O andamento era vagaroso e basta dizer que Colombo demorou perto de três meses a atravessar o Atlantico...

O tamanho era o mais reduzido possível e as tempestades marítimas afligiam os destemidos tripulantes das frágeis embarcações. Vinha bem longe o tempo dos modernos estabilizadores, que permitem aos actuais paquetes resistirem a todas as oscilações provocadas pelas porcelas.

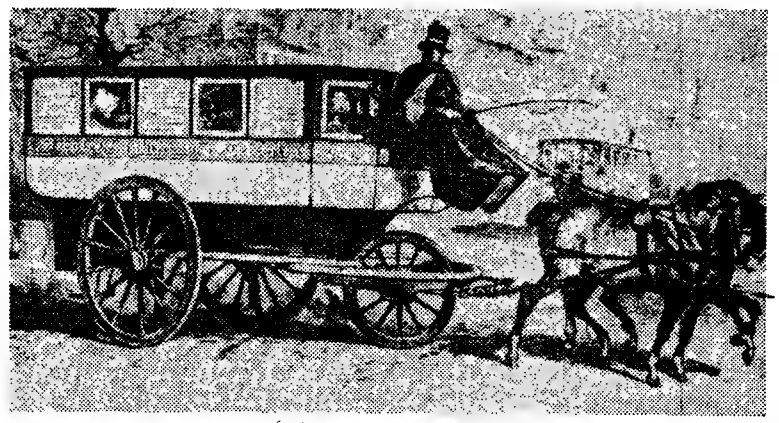
Actualmente os paquetes são cidades flutuantes onde se viaja com o máximo do luxo e da segurança. O «Queen Elizabeth» desloca oitenta mil toneladas e dentro dele até se imprime um jornal dando as notícias de bordo como se de uma povoação se tratasse.

E em terra? As velhas diligências que percorriam as estradas esburacadas, sempre temendo o encontro de salteadores, uns tricicles puxados a uma parelha de cavalos que era em Paris um transporte colectivo e outras traquitanas, faziam as delícias dos nossos avós.

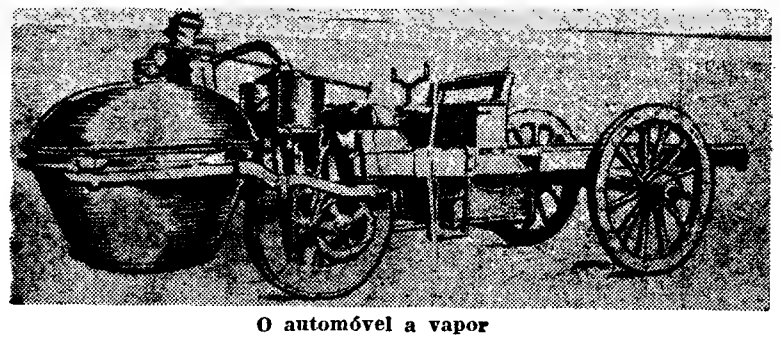
Em Lisboa, quer os carros do «Cohora», quer os *americanos*, eram puxados por muares.

Quando apareceram os carros eléctricos, havia quem tivesse receio de os utilizar. Hoje, autocarros de dois andares atravessam constantemente a cidade, transportando milhões de passageiros.

No automobilismo, o progresso também não parou. No ano de 1770, um engenheiro francês inventou uma estranha maquineta que reproduzimos e que certo dia explodiu com estrondo, pondo em perigo de vida o seu ousado inventor. O aparelho funcionava a vapor e destinava-se á locomoção por estrada. Aos olhos de hoje, chega a parecer impossível como «aquilo» funcionava... Do automobilismo actual, está tão patente que não vale a pena referi-lo. Correm-se velocidades



O triciclo puxado a cavalos



O automóvel a vapor

fantásticas, aperfeiçoam-se constantemente as inovações. já se fazem «carrosseries» em plástico e que mais os nossos netos verão!

O comboio existe há 135 anos. O pitoresco ónibus que reproduzimos, circulava entre Liverpool e Manchester. De composição extravagante, o *maquinista* guiava o seu comboio (?) de chapéu alto e numa época em que se desconhecia a aplicação da força mecanica, todos acharam uma maravilha da velocidade.

As linhas aerodinamicas de certos comboios actuais, que as agências de viagens reclamam, põem-nos em contacto com esses bólides que galgam quilómetros com facilidade incrível.

Na aviação, as duas guerras a que este século assistiu, deram ao avião um desenvolvimento surpreendente. Há mais de um século, um inglês de apelido Miller inventou uma máquina voadora. O seu desejo era poder aterrar onde lhe apetecesse, mas nunca a aperfeiçoou de forma a dar-lhe viabilidade.

Pouco mais foi que um sonho.

Há dezenas de anos, um francês construiu um aparelho de voar já com características que ainda hoje são os princípios básicos aplicados nestes potentes paquetes aéreos, que não conhecem dificuldades de qualquer espécie. Uma das atracções de uma feira francesa, foi um avião de fabrico russo, que é um autêntico comboio do ar. A distancia, hoje, não mete medo aos sábios e aos engenheiros. A Lua e Marte estão quase ao alcance do Homem.

L. R.

Grandeza e tristeza das residênci

NOIVADOS, maternidades, esperanças de maternidade: fala-se tanto, a propósito de tudo, de princesas, de rainhas... e imagina-se a sua felicidade, a sua vida intima num ambiente de sonho. Mas, cada vez que se entra numa residência real, fica-se desiludido.

As miniaturas persas e as narrativas das «Mil e uma Noites» fazem-nos imaginar Farah Dibah, a «Imperatriz das rosas», num quadro de esplendor oriental. Mas não é assim. O histórico Palácio de Goulestan está transformado em museu. O Xá, vindo de uma dinastia recente, vive numa luxuosa habitação parecida com os sumptuosos palácios de todo o mundo com, sómente, maior numero de tapetes preciosos e de objectos de arte, uma série de salas aparatosas com grandes lustres, todos parecidos, todos encomendados nas grandes lojas da Europa.

Os soberanos do Oriente foram educados nas escolas e universidades de França e Inglaterra; mais recentemente, nas da América do Norte. No tempo em que o tráfego aéreo era menos intenso, passavam as férias nos grandes hotéis, onde encontravam os reis em exílio. Habituaram-se, portanto, desde novos, ao estilo «palace».

E' o estilo «palace» que alterna com o estilo falsamente medieval nas inumeras residências da rainha do Reino Unido. A família real de Inglaterra tem uma verdadeira paixão pelos castelos e por os utilizar todos, mudando-se frequentemente. E' para eles tradicional passar o Natal em Sandrigham. Salvo duas excepções — Windsor, um dos maiores castelos do mundo com Versailles e Edimbourg, jóia histórica bastante respeitada — as residências reais são uma miscelanea. A rainha Victoria tinha o gosto pela construção. Era, na Europa, a época de um estilo e decoração horriveis. Walter Scott tinha dado a todos, mas especialmente aos ingleses, o desejo de evocar a cavalaria, as lendas antigas. Victoria quis muros de fortalezas, fossos, arcos abatidos, vitrais...

Balmoral, onde a rainha e o príncipe consorte passam com os filhos a maior parte do Verão, é o melhor exemplo desta desconfortável, fantasia de arquitectura. O castelo da Ilha de Wight é mais espantoso ainda. Victoria fê-lo construir para ali passar o tempo das regatas, quer dizer, uma semana por ano. Por isso, não valia a pena empregar materiais raros nem preocupar-se com pormenores; o papel pintado imitava tapeçarias, a pintura «au pochoir» imitava os frescos. Como os chefes de Estado devem guardar todos os presentes que recebem e Victoria, so-

Um relógio extraordinário

para fazer andar a O. N. U. a horas rigorosamente certas

A grande competição nas indústrias da especialidade atirará em 1970 com 150 milhões de relógios para o mercado mundial.

DESDE os primeiros relógios, que tinham por ponteiros as sombras dos raios do Sol e por mostrador um pedaço de terra onde aquelas se projectavam, passando pelas ampulhetas que contavam o tempo pelo escoar da areia de um para outro vaso de vidro, até os aperfeiçoados mecanismos actuais que nos garantem a mais alta fidelidade no marcar das horas, como sejam os relógios astronómicos e electrónicos, estes com uma diferença de milionésima de segundo ao cabo de um século, nenhuma outra industria — simultaneamente uma verdadeira arte — terá progredido tanto em aperfeiçoamentos e inovadoras transformações.

Há nos refinamentos da arte da relojoaria autênticas preciosidades, exornadas de mágicas fantasias, que nunca excluem, contudo, o utilitarismo simplificador ou elucidativo, mesmo nos mais complicados engenhos de medir o tempo, que são, também, calendário, guia astronómico e repositório de factos históricos evocados ano a ano, mês a mês, semana a semana, dia por dia; ou se transformam, por exemplo, em fantástico guignol com as cenas da vida sucedendo-se na toada de musica devaneadora ou em ritmo de galopada no esvair da existência ao pingar das horas nos abismos da eternidade.

● O mais completo em todo o Mundo

Actualmente, o relógio mais completo, mais prático e mais *facilitador* em todo o Mundo e para toda a gente deve ser o maravilhoso *Geochron*, prodígio da técnica moderna ao serviço da mais evoluída relojoaria. Indica simultaneamente, sem necessidade de quaisquer cálculos e com o máximo rigor, as horas que são no mesmo preciso momento em Nova York, no Rio de Janeiro, Moscovo, Berlim, Lisboa, Nova Delhi, Tóquio ou Hawai.

Esse relógio mágico, que nos vai acostumando ás formas absolutamente diferentes dos padrões clássicos, segundo modelos estéticos convencionais, necessáriamente aplicados aos relógios da era atómica, esse extraordinário *Geochron*, invenção do cientista hamburguês, prof. Tom Gottberg, começou a ser produzido em série por uma fábrica da Floresta Negra, o centro europeu da arte de relojoaria de remotas e fulgurantes tradições.

Um *Geochron* de enormes dimensões deverá ser posto, em breve, á disposição do Conselho de Segurança das Nações Unidas, instalado como se sabe, na sede da organização em Nova York.

Recentemente, surgiram mal entendidos no referido organismo, em resultado de certas dúvidas e incertezas relativamente á hora de Nova York, de San Domingos e de outras conturbadas regiões do Mundo. Ora, uma escala que, no *Geochron* passa em vinte e quatro horas indica em expressivos algarismos normais a hora exacta nas mais importantes cidades de todos os países. Assim, julga-se serão evitadas, de futuro, quaisquer discussões que consomem o precioso tempo.

O *Geochron* adquire importancia especial para o comércio, principalmente quando se trate de ligações telefónicas, cada vez mais frequentes entre cidades muito distantes.

O tipo do *Geochron* normal e que será o mais vulgarizado não custará mais de uns cem marcos (o equivalente a vinte e cinco dólares)

● Acérrima competição com a indústria tradicional

Falou-se no constante aperfeçoamento técnico da industria de relojoaria, na Europa com uma velha tradição de prestígio; e isso implica, claro está, a competição com os concorrentes, já hoje apetrechados de modo a rivalizar com os centros clássicos e mesmo a ultrapassá-los. Assim, cada vez mais se intensifica a concorrência com o mercado europeu de relojoaria.

A industria suíça, como toda a gente sabe, que, através do tempo, tem dominado esse mercado, suporta, hoje, a larga competição por parte dos fabricantes dos países cuja produção em massa lhes permite colocar os seus relógios, com as mais surpreendentes inovações, a preços de combate. Acentua-se cada vez mais a invasão do mercado europeu do artigo proveniente do Japão e da Russia, de fabrico igual, ou excedendo o da Suíça — e a preços mais baixos. A reacção dos fabricantes suíços traduz-se em rápidas providências, especialmente destinadas a fomentar o desenvolvimento e a expansão da sua característica industria, impulsionando, ao mesmo tempo, campanhas que accionem maior movimento de vendas.

Apesar do seu elevado nível, a industria relojoeira suíça necessita de ampla modificação, impondo-se, desde já, a renovação de processos; e uma das primeiras iniciativas consiste na fusão de algumas das suas quinhentas e cinquenta pequenas fábricas em unidades industriais de maior capacidade produtora, processo adoptado aliás, desde há anos.

Não obstante a activa concorrência, a industria suíça exporta ainda noventa e cinco por cento da sua produção total, que foi, no ano passado, de quarenta e cinco milhões de unidades. Surgem, porém, apreensões na perspectiva futura, embora a produção conjunta do Japão e da Russia com toda a sua capacidade financeira e técnica, não seja por ora superior á produção suíça.

● O relógio electrónico impulsionou a grande corrida

Neste campo da competição entre os centros produtores no comércio internacional de relojoaria é um factor novo e preponderante a considerar e vem a ser o desenvolvimento, cada vez mais acentuado, das industrias electrónicas. Embora os fabricantes suíços hajam sido os primeiros a apresentar um relógio electrónico, o grande potencial do Japão neste particular dar-lhe-á, certamente, a supremacia num futuro próximo.

Na opinião dos peritos entrarão em 1970 no mercado mundial de relojoaria cento e cinquenta milhões de unidades — e isso representa um aumento de cinquenta por cento em relação aos níveis actuais.

Em tempos passados, os fabricantes de relógios da Russia, da Grã-Bretanha, do Japão e dos Estados Unidos da América do Norte produziam apenas para abastecimento dos respectivos mercados internos. Esta situação porém, está a modificar-se e, nos ultimos cinco anos, o Japão, por exemplo, aumentou a sua já volumosa exportação em mais de dezoito por cento.

Verifica-se que, apesar das modificações por que tem passado o mercado europeu de relojoaria, a industria suíça é ainda a detentora daquilo a que chamaram o *monopólio moral*. Entretanto, os largos esforços do Japão, em especial quanto á distribuição e prospecção de novos mercados, hão-de contribuir para uma concorrência cada vez maior e mais cerrada.

Este é o «Geochron», o relógio mais completo em todo o Mundo, na actualidade, pelo qual a O. N. U. andará a horas certas

ias reais

berana de um império imenso, recebia muitos vassalos que sempre lhe ofereciam presentes, este castelo foi, e continua a ser, uma espécie de armazém das coisas que não se desejava ver frequentemente, como, por exemplo, a ampliação da fotografia da mãe de um rei preto... Envelhecendo, Victoria afeiçoou-se tanto a este museu de horrores que acabou ali os seus dias (as janelas do quarto onde morreu estão sempre fechadas).

Mandando construir Buckingham (residência oficial de Isabel II de Inglaterra, e a mais moderna) Victoria deve ter pensado simultaneamente em Versailles e nos projectos dos grandes hotéis da Costa Azul... Este enorme palácio tem, no entanto, um encanto especial, uma coisa que é um prazer para os olhos: os melhores quadros dos maiores mestres.

Na composição deste retrato dactilografado da rainha Isabel II, da Inglaterra, o artista alemão utilizou apenas a tecla com a letra m da sua máquina de escrever; e, algumas vezes, aplicou uns pontos e traços

O RETRATO DACTILOGRAFADO DA RAINHA ISABEL II

Mestre de pacientes trabalhos de gosto artístico, principalmente retratos feitos á máquina... de escrever, Josef Abel, de Francfort, fez, há pouco, mais um desses retratos de grande êxito — o da rainha Isabel, da Inglaterra.

Quando a soberana visitou, recentemente, a Alemanha Ocidental, ele viu-a num solene cortejo, fixou as características fisionómicas e entregou-se ao seu interessante trabalho.

*

Particularidade curiosa deste retrato dactilografado **de Isabel II é ter sido feito utilizando o artista apenas a tecla com a letra m da sua máquina de escrever, além das de pontos e traços, estes, aliás, pouquíssimos.**

As sombras e outros efeitos que realçam traços peculiares da imagem resultam de maior ou menor intensidade no bater das teclas. Para os dentes, por exemplo, foi utilizado apenas o ponto.

Como aliás noutros dos seus trabalhos semelhantes, Josef Abel teve também á vista uma fotografia da rainha.

*

Este singular artista tornou-se famoso pelos seus divulgados retratos no mesmo género de figuras de relevo na cena mundial, tais o malogrado presidente dos E. U., Kennedy, o burgomestre de Berlim, Willy Brandt, da «estrela» de cinema Elizabeth Taylor e até do papa Paulo VI, que lhe manifestou o maior apreço.

Para elucidação simplificadora da técnica do retratista, vê-se no canto esquerdo da gravura um pormenor do retrato.

Os adoradores do Diabo

matam as pessoas que amaldiçoam o ídolo

Em Boutros, cerca de Beirute, a capital do Líbano, um fanático do diabolismo matou a frio uma mulher, porque esta rogou uma praga contra Satanaz.

A mulher, de quarenta e cinco anos, Selma Fakhouri, andava de candeia ás avessas com o sapateiro do lugar, Garebed Mandikian; zangaram-se, crescendo a animosidade entre ambos, mas longe ainda, contudo de se tornar um ódio implacável. Sucedeu, porém, ter ele assistido a uma cena de família em casa de Selma que o levou a cometer o assombroso crime.

A mulher esforçava-se por fazer levantar da cama a filha, de dois anos. Ensonada, a pequenita continuava enrolada nos lençóis. Insistia a mãe, e começando a criança a chorar, gritou-lhe Selma, encolerizada:

— Levanta-te, não me faças perder a cabeça... Maldito seja o Demónio!...

Ouvindo estas palavras, ou seja a maldição do Demónio, o homem, desvairado, pegou numa pistola e disparou quatro vezes sobre a pobre mulher, que tombou, morta, atingida em pleno coração.

Preso Mandikian, septuagenário, que nunca tivera contas com a justiça, não ofereceu resistência; e, ao seu interrogado sobre o móbil do crime revoltante, explicou-o assim:

Era componente convicto de uma seita de adoradores do Diabo, os quais contraíam o imperioso dever de praticar todos os estranhos ritos e cumprir as obrigações de extrema fidelidade para com os princípios, as regras e os sacrifícios a todos exigidos para defesa e prestígio do Demónio e triunfo do demonismo, cujos adeptos faziam o pacto, escrito com o próprio sangue, de jogar a vida, sendo necessário, em caso de afronta ao ídolo subjugador.

Quando alguém então amaldiçoasse o Diabo, devia ser abatido. E ele, sectário ardente, do diabolismo, para quem o Demónio era um ser intangível, digno de veneração cega e passiva, com toda a naturalidade abateu a mulher inimiga de Belzebu.

Legatário universal

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — A enfermeira de Octave Jamet, Simone Villon, foi condenada a prisão perpétua, por ter sido cumplice de Mancini, que era acusado de haver assassinado o patrão da rapariga. Mas o inspector Mayent, no entanto, não acreditava na culpabilidade da jovem, que reconhecera ter recebido, algumas horas antes do patrão partir, um telefonema, não de Mancini, mas, sim, de um certo Alain Walker, um amigo ocasional que lhe oferecera uma gardénia. Em casa de Roger, o enteado de Octave Jamet, Mayent conseguiu ler a correspondência amorosa entre o velho e uma rapariga, Nathalie Walker. Após algumas investigações, descobriu que Nathalie Walker acabara de morrer, e que Alain W. era o sobrinho desta ultima. Mas, quando Mayent estava num automóvel com o rapaz, este disparou contra ele.

21 — O ferimento não devia ser grave, pois recuperou os sentidos, docemente, espantado de ainda viver. Sentia um peso enorme na cabeça, mas estava lucido. Precisava de levantar-se. Tinha de atingir a estrada... E conseguiu o que pretendia, arrastando-se penosamente.. Pouco a pouco, começou a recuperar as forças. Ao ver um camião, levantou os braços. O motorista meteu travões a fundo, e o veículo parou. «Depressa» — gritou Mayent — «vamos á Polícia... Fui ferido na cabeça... O meu agressor fugiu... Temos de nos despachar». Um quarto de hora mais tarde, no edifício da Polícia local, o inspector telefonava a Barrère.

22 — Primeiro, o comissário não percebeu nada. Julgava que o colega estava na Vendeia, com a família, em gozo de férias. Portanto, que fazia o rapaz no Este e, além do mais, que história era aquela? No entanto, não o podia desamparar, mesmo se ele tivesse caído, por imprudência, numa armadilha. Tomou o primeiro combolo. Entretanto, Mayent encontrava-se no hospital. Tivera muita sorte. A bala disparada por Walker não atingira nenhum centro vital. Foi operado durante a noite. Enquanto isso se passava, os gendarmes haviam cercado a casa de Alain. Este não tinha razões para fugir, pois julgava haver atingido Mayent mortalmente. Com efeito, o agressor estava em casa. Preparava-se para tomar o combolo da manhã a fim de regressar a Paris. Devia sentir-se senhor de si, pois não opôs nenhuma resistência quando os gendarmes entraram na casa e o prenderam.

23 — Posto em presença de Mayent, no entanto, não pôde negar ter sido o autor da agressão. Barrère ocupava-se do caso e, durante algumas horas, «cozinhou» Alain Walker. Porque disparara sobre Mayent? Que procurava esconder? Que fora fazer a Allier oito meses atrás? O homem calava-se, acabrunhado. Mas no dia seguinte, o comissário recebeu a visita de um indivíduo de pequena estatura, calvo, que se apresentou como sendo o notário de Nathalie Walker. «Senhor comissário, dadas as circunstancias em que foi detido o senhor Alain Walker, creio que tenho o dever de lhe entregar este testamento, feito pela minha cliente, senhora Nathalie Walker, há mais de quarenta anos, na presença de meu pai, a quem sucedi. Como verá, este testamento fazia de Octave Jamet herdeiro universal da minha cliente». Barrère ficou espantado. «Então... Walker poderia ter sido o assassino de Jamet? Conheceria a existência daquele testamento?» — pensou o comissário. «Devo acrescentar» — disse o tabelião — «que a história do testamento da velhota era do conhecimento geral. Fizera-o, outrora, depois de uma violenta paixão por um jovem oficial. Jurara que não teria outro amor na vida, e cumpriu a sua promessa». Nessa mesma noite, depois de cinco horas de interrogatórios, Alain Walker confessou ter assassinado Jamet.

24 — Sim, Alain conhecera, desde sempre, a existência daquele testamento que o privava, a ele, unico herdeiro legal de Nathalie, de uma fortuna muito razoável. Para o fim da vida, a velhota perdera o juizo. Mostrara ao sobrinho o duplicado do testamento, que estava em poder do notário. Parecia viver apenas para aquela recordação de um amor de juventude. Alain informou-se e soube que Jamet não tinha nenhum herdeiro directo. Se o velho morresse, ele tornar-se-ia o unico herdeiro da solteirona. Idealizou um plano e, algum tempo depois, partiu para a pequena cidade. Soube, então, que Octave vivia com uma jovem rapariga, Simone Villon. Era uma oportunidade inesperada. Fez a corte á rapariga, para obter algumas informações. Foi assim que soube a data da partida de Jamet para Paris. Tomou o comboio e, durante a viagem, matou o velho. Nessa altura, Nathalie, minada pelo cancro, encontrava-se gravemente enferma. Pensou que ela morreria dentro de dias, mas isso não se verificou. A velhota viveu ainda oito meses. «Se você não fosse tão obstinado, teríamos cometido um erro judiciário» — afirmou Barrère a Mayent, que continuava a restaabelecer-se no hospital. O rapaz sorriu e, durante alguns momentos, pareceu meditar. «Em que pensa? Possívelmente, em Simone, não? Sabe, dentro em pouco, a rapariga será posta em liberdade...» — disse o comissário. «Sim, Simone será posta em liberdade, mas o senhor está enganado, comissário» — asseverou Mayent. «Sabe, eu nunca estive apaixonado por essa rapariga. Estava a pensar em Nathalie e no seu amor de juventude. Essa mulher desafiou os anos e, até, a morte. E porquê? Apenas pela recordação de uma valsa, dançada com um belo oficial!...» — «O coração das mulheres» — afirmou Barrère — «é algo que nunca chegaremos a compreender!»

F I M

4
razões para preferir...
o moderno sistema de vendas a prestações da Portugália

☆ Apenas com 50 ou 100 escudos por mês poderá escolher um lote de livros no valor de 500 ou 1.000$00 que lhe serão entregues imediatamente contra o pagamento da 1.ª prestação.

☆ Poderá adquirir obras da Portugália, Livros do Brasil, Ulisseia, Minotauro, Arcádia, Cosmos, Asa, Porto Editora, Romano Torres, Atlântida Editora, Biblioteca Luso-Brasileira, Livraria Luso-Espanhola, Ediciones Aguilar (Espanha), Editorial River (Espanha), Enciclopédia Internacional FOCUS, Obras Brasileiras, Livros Estrangeiros, Livros de Arte e Livros Escolares.

☆ Poderá utilizar um cómodo sistema de CRÉDITO PERMANENTE que lhe permite adquirir em qualquer altura novos livros, desde que a sua conta tenha saldo disponível.

☆ Poderá beneficiar das constantes iniciativas e regalias que são oferecidas aos leitores inscritos no CRÉDITO PERMANENTE.

PEÇA FOLHETO ELUCIDATIVO A
PORTUGÁLIA EDITORA
AV. DA LIBERDADE, 15 ★ LISBOA 2

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.

Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.

Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes

Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

O pormenor deste novo serviço consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

FACTOS REAIS

O mar e o futuro da humanidade

21 — *Sem falar nos sessenta e cinco projectos diferentes para tornar potável a água do mar, os americanos possuem um grande numero de planos relativos ao aproveitamento das riquezas das profundidades oceânicas. Um deles prevê, nomeadamente, a criação de ilhas artificiais, fixas ou flutuantes, do tipo das que existem já em muitos pontos do golfo do México, para a exploração do petróleo submarino.*

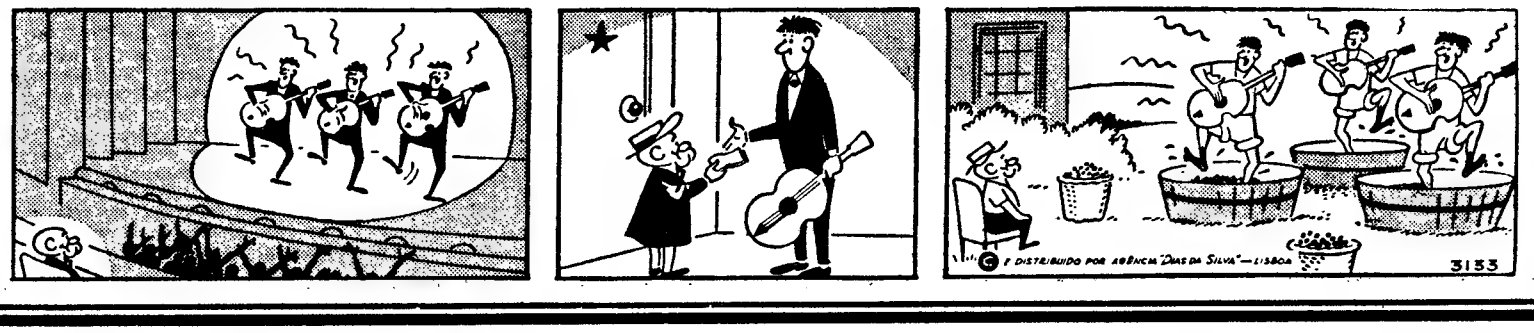
22 — *Num futuro próximo construir-se-ão edifícios, ancorados ao fundo dos oceanos, onde serão instalados laboratórios oceanográficos. Estes prédios terão instalações climáticas que permitam viver-se ali normalmente, mesmo a grande profundidade. Terão a forma de um tubo muito grande, colocado verticalmente e repousando no fundo. O topo, ultrapassando ligeiramente a superfície das águas, será uma plataforma, sobre a qual aterrarão helicópteros, que ligarão estas fábricas marítimas aos continentes.*

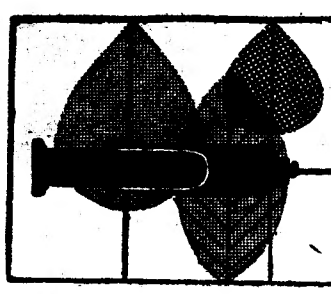
23 — *Para explorar as minas submarinas de onde se extrairá toda a espécie de minerais, serão construídos navios especiais, que possuirão, nomeadamente, bombas enormes destinadas a aspirar esses produtos que, segundo se julga, atapetam o fundo do mar. Entre o fundo e os navios de superfície, serão instaladas, em diversas plataformas, camaras de televisão, com a ajuda das quais se poderá supervisionar o desenrolar dos trabalhos.*

24 — *E tudo isto não são projectos de visionários, mas, sim, de cientistas de nomeada. O «comité» oceanográfico, do Conselho Nacional de Pesquisas, pediu recentemente ao Governo americano, para apoiar a efectivação de um plano de dez anos, visando o estudo sistemático de todos os oceanos do Globo. O «comité» reclama um estudo oceanográfico «vasto e profundo como o oceano». Este programa, segundo os seus autores, «ajudaria a salvaguardar a paz, forneceria novas reservas alimentares para a população mundial, que não pára de crescer e cuja maior parte é subalimentada, e permitiria esclarecer um certo numero de mistérios estreitamente ligados á origem da vida no planeta Terra, e á sua evolução». O plano prevê um recrudescimento da cooperação internacional nas pesquisas oceanográficas, o aumento da frota de pesquisas, a construção de estações terrestres especialmente concebidas, e a fabricação de aparelhos aperfeiçoados. Segundo tudo leva a crer, chegou a hora do oceano revelar os seus segredos.*

F I M

AVENTURAS DO TIO CARLOS





PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O INCRÍVEL EM MEDICINA

O dr. Utekhina, de Leninegrado, criou uns óculos escuros especiais cujas lentes são crivadas por minúsculos orifícios. Tais óculos destinam-se aos indivíduos com cataratas e com certas doenças da córnea e permitem ver ao longe e ler ou escrever.

Há investigadores que se preocupam com uma possível inalação e depósito nos pulmões dos pêlos cortados pelas máquinas eléctricas de barbear! Os estudos efectuados até á data mostram que não deve haver qualquer perigo com os detritos dos pêlos, pois o modo como estão construídas as máquinas não facilita a sua libertação e inalação.

Uma equipa internacional de otorrinolaringologistas, chefiada pelo famoso dr. Rosen, da Universidade de Columbia, tem visitado por diversas vezes o Sudão, mais particularmente a região do Nilo Azul. É que vive ali a tribo dos Mabaan (uns 20 000 ao todo), a qual possui uma característica extraordinária: a sua capacidade auditiva é, pelo menos, dupla do normal e, em muitos casos, 10 vezes superior! Uma tentativa de explicação dada pelo dr. Rosen: a tribo ignora, pràticamente, os ruídos!

Continua a luta do homem contra as bactérias

A Medicina está contínuamente em guerra contra as bactérias e esta batalha está ainda muito longe do fim. Como em todas as guerras, um dos adversários faz, de vez em quando, uma descoberta genial e crê que soou a hora da vitória; mas o bando contrário não tarda, com novo invento mais mortífero ainda do que o anterior.

Quando, a seguir á segunda guerra mundial, os médicos tiveram á sua disposição quantidades suficientes de meios antibióticos, como a penicilina e similares, não faltaram optimistas que predisseram que as doenças infecciosas estavam condenadas a desaparecer de vez. Mas, a determinada altura, tornou-se evidente que as bactérias tinham encontrado novos meios de sobrevivência, tinham começado a resistir.

Este facto era explicado por duas maneiras: a primeira dizia que tinha havido alterações nos caracteres hereditários das bactérias, isto é, tinham-se dado mutações. A segunda teoria era a de que sempre tinha existido um reduzido nucleo de bacterias que eram já por si resistentes contra o medicamento aplicado. Essas sobreviviam, enquanto as outras sucumbiam. Mas as que ficavam vivas reproduziam-se de tal maneira que rápidamente enchiam as fileiras das desaparecidas. Este é o processo de selecção.

De qualquer maneira, até há pouco tempo sabia-se como continuar a luta, pois cada vez se descobriam mais novos antibióticos, e como a natureza precisa de algum tempo para dotar as bactérias com novas forças de resistência, este intervalo era aproveitado para a descoberta de novos meios de actuação. Parecia uma corrida sem fim, até que há pouco tempo, nos hospitais, se começaram a notar os primeiros sinais de uma mudança: aqui, o desenvolvimento dos níveis de resistência nas bactérias tomou proporções assustadoras.

Quando há uma massa de bactérias reunidas, processa-se um desenvolvimento explosivo da resistência das mesmas, de tal maneira que os investigadores que se ocupam do assunto a denominaram de resistência infecciosa, como uma espécie de sarampo que, em lugar de atacar ao mesmo tempo todas as crianças de uma escola e pô-las doentes, atacasse todas as bactérias reunidas no mesmo lugar e lhes ensinasse a maneira de resistirem aos antibióticos.

Conseguiu-se já isolar este factor de resistência e sabe-se como opera. Verificou-se também que a transmissão da resistência não se limita a bactérias da mesma espécie, pois também tem lugar entre bactérias de espécie diferente que vivam no mesmo ambiente, como é o caso dum hospital.

Se se suspende totalmente, durante algum tempo, a aplicação de remédios antibióticos e, ao mesmo tempo, se combatem as bactérias com as armas convencionais, estas perdem a faculdade de resistência, e não se verifica o fenómeno colectivo da resistência infecciosa. Por agora, é a unica estratégia (que mais se assemelha a uma derrota) que se sabe dar resultado na luta contra as bactérias-que-gostam-de-antibióticos... Terá a Medicina avançado tanto para ter que recuar outra vez?

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

TELEGRAMAS MÉDICOS

Os cientista japoneses são famosos pelos seus estudos sobre antibióticos anticancerosos, alguns dos quais se encontram já ao dispor da Medicina, dadas as uteis propriedades paliativas que possuem. Encontra-se agora em estudo, um novo antibiótico, a ivomicina, o qual revelou efeitos anticancerosos em certos animais de laboratório.

*

Outro medicamento para tratar os diabéticos por via oral, a azepinamida. Bastante eficaz, não substitui, no entanto, a insulina em certos tipos de diabetes e parece ser menos inócua que a já consagrada tolbutamida.

*

A Associação Norueguesa de Alergias vai estabelecer, perto de Oslo, um acampamento original, pois destina-se exclusivamente a tratamento ao ar livre de crianças asmáticas.

*

Um novo medicamento para combater as depressões mentais, a desipramina. Estudos preliminares efectuados na América concluem que esta droga «dezfaz» as inibições e melhora o comportamento mental e a vitalidade dos indivíduos que sofrem de depressão.

*

O sr. Kenneth Robinson, ministro da Saude da Grã-Bretanha declarou há pouco que deveria ser criado um serviço especial para aconselhar os pais de crianças com deficiências mentais.

*

Para combater a doença de Parkinson, investigadores bulgaros criaram um medicamento que se baseia na beladona num composto químico apaentado com a hidrazida do ácido isonicotínico, esta ultima com tão bons serviços prestados no tratamento da tuberculose.

discoteca

novidades em discos

«The Animals» — são cinco — renovam o seu contacto com os discófilos admiradores do «Yé, Yé». Aqui estão para serem escutados e dançados nas interpretações de «I'm mad Again», «Memphis», «Boom, Boom» e «Talkin' About You».

Gravação Columbia. Ref.ª SLEM 2195. 45 r. p. m.

A marca Capitol foi procurar outro conjunto cuja popularidade também hoje se assinala por toda a Europa. Referimo-nos a «The Beach Boys», com gravações já registadas no nosso País, e sob a mesma marca.

«The Beach Boys» apresentam, agora, em «Wendy», «Don't back Down», «Little Honda» e «Hushabye». Talvez não sejam tão espectaculares, mas possuem, no entanto, interpretações bastante correctas no seu género.

Gravação Capitol. Ref.ª EAP 5267. 45 r. p. m.

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

(MASCULINO E FEMININO) — ESCOLA MODELAR

R. ALEXANDRE BRAGA, 17 (à Estefânia) — Tels. 45310 e 537532

INSTALAÇÕES — funcionais e aprazíveis

CORPO DOCENTE inexcedivelmente competente

INSCRIÇÕES — continuam abertas para o CURSO LICEAL NOCTURNO e PRIMARIO DIURNO

INÍCIO DOS CURSOS — Em 1 de Setembro, regime especial

Com a designação vulgar de Sardinheiras ou de pelargónios, ou com o nome mais apropriado de gerânios, estas flores são notáveis ornamentos da estação mais quente do ano, pois resistem bem ao calor e não requerem cuidados especiais. As cores vivas das flores contrastam com o verde-escuro da folhagem, oferecendo um conjunto de belo efeito

JARDINAGEM

GERÂNIOS E PELARGÓNIOS

Quando se fala de Gerânios e Pelargonios, quer-se referir, a maior parte das vezes, as vulgarissimas *sardinheiras,* que são subarbustos da família das graniáceas, tribo das geranieas, cuja designação botânica é *Pelargonium Zonale.* É verdade que se torna extremamente difícil reconhecer hoje o *P. Zonale,* ou seja a *sardinheira,* assim chamada devido ao cheiro pouco agradável que exala, especialmente quando é sacudida. Muito rustica, e mantendo-se sempre florida desde a Primavera até ao Outono a *sardinheira* encontrou em Portugal um clima excelente para se desenvolver sem exigir cuidados especiais. Daí resultou que não há jardim, simples quintal ou varanda que não possuam exemplares deste arbusto, que hoje não tem, práticamente, o cheiro mau que há um bom par de anos atrás o caracterizava. Esta mutação odorífica não deve atribuir-se a nenhuma arte mágica, mas, por contrário, ao simples facto de ao longo dos anos se terem efectuado sucessivas hibridações, que tornaram quase imperceptível o cheiro característico das variedades originais.

Mas os Gerânios, não obstante as *sardinheiras* serem plantas de efeito decorativo que não é para desprezar, e se terem quase libertado totalmente do cheiro que as tornava pouco, ou mesmo nada, do agrado dos amadores de jardinagem e que as impedia de serem utilizadas, cortadas, para decorar o interior das residências, os Gerânios — diziamos — perdem quando são confundidos com aquelas, pois a sua estirpe repudia qualquer confronto com as primeiras.

No género das geraniáceas estão incluidas algumas espécies do género *pelargonium,* incluindo o P. *Zonale,* e daqui é que nasce a confusão. A verdade, porém, é que o Gerânio é uma planta de ornamentação distinta, rica em espécies e variedades, das mais cultivadas nos jardins, especialmente, para bordar canteiros e alegretes.

Planta dicotyledonea vivaz, originária da Europa, Canadá, Carolinas e do México, o Gerânio simboliza, na estranha linguagem das flores, a estima, o capricho, a languidez e a melancolia. Suas flores são regulares e hermafroditas, com receptáculo conexo, com cinco sépalas sobrepostas e outras tantas pétalas alternas, sobrepostas ou torcidas. As folhas são alternas ou opostas, dentadas, lobuladas, ou divididas, e acompanhadas de duas estípulas. As flores, solitárias ou dispostas em topos, são geralmente unilaterais ou umbeliformes.

O porte dos Gerânios é variável.

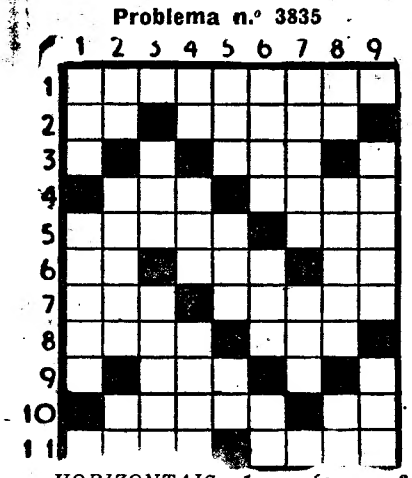
Não temos conhecimento de catálogos de viveiristas ou de estabelecimentos de sementes portuguesas que incluam variedades de Gerânios autênticos (não confundir, erradamente, com Pelargónios). Sabemos, no entanto, que em França e no Brasil se cultivam algumas variedades notáveis, tais como o S. *endressi,* que atinge 45 centímetros de altura e produz formosas flores cor-de-rosa; o G. *grandiflorum,* com 50 a 60 centímetros e flores lilazes venadas de purpura; o S. *sanguineum,* apenas com 20 centímetros e flores encarnadas-purpureas; e o S. *subcaulescens,* também só com 20 centímetros de altura e que produz flores cuja cor é um purpura escuro

Na próxima semana daremos algumas informações sobre a cultura e reprodução dos Gerânios.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3835



HORIZONTAIS: 1 — Áspera. 2 — Símbolo químico do ouro. Interjeição que exprime desejo de que alguém morra. 3 — Artigo definido. Ruído. 4 — Piedosa. Cidade da Arábia antiga (Iémene). 5 — Fardos. Um dos pontos cardeais. 6 — Sufixo que designa estado. Víscera dupla. Aqui. 7 — Rate. Humor mucoso das fossas nasais. 8 — Ornamento. Saudável. 9 — Magnete natural. Conjunção. 10 — Referi-me. Símbolo químico do cloro. 11 — Fique sem se mover (animais). Interjeição que designa aplauso, entusiasmo ou aclamação.

VERTICAIS: 1 — Fluido aeriforme. Burla (gir.). 2 — Estrépito de desmoronamento. Estacionou. Abreviatura de átomo. 3 — Artigo definido. Língua antigamente falada no Norte da França. Que não produz madeira, como certos vegetais celulares. 4 — Símbolo químico do samário. Rio da Suíça. Árvore de Angola, de casca taninosa. 5 — Isolados. Senhor em inglês. Preposição latina que designa movimento. 6 — Deus do amor. Conjunção. Quarto. 7 — Manas. Em as. 8 — Batráquio. Estômago humano (pop.). Cento e cinco em romano. 9 — Gíria. Pronome pessoal.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

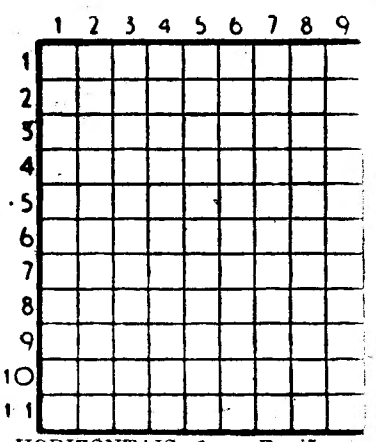
Solução do problema n.º 3834

HORIZONTAIS: 1 — Agag. Asar. 2 — Acordos. 3 — Rs. Op. 4 — Acatareis. 5 — Sova. Atra. 6 — Ama Eis. 7 — Aru. Aia. 8 — Atola. 9 — Um, Ave. Aí. 10 — Eia. Cró. 11 — Matareis.

VERTICAIS: 1 — Casa. QUEM. 2 — Ga. Coma. Mia. 3 — Acravara. At. 4 — GOSTA. Uta. 5 — Ovar. 6 Adora. Ale. 7 — SOPETEIA. Ce. 8 — As. Iria. Ari. 9 — Usas. Fios. Provérbio: QUEM GOSTA SOPETEIA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7680



HORIZONTAIS: 1 — Região da Europa antiga, ao N. da Grécia. 2 — Cinchos. Parte aquosa que se separa do leite. 3 — Basta. Batráquio. 4 — Lusitano. Pronome indefinido. 5 — Viração. Futil. Preposição latina que designa movimento. 6 — Pronome possessivo. 7 — Símbolo químico do cério. Vê. 8 — Nota musical. Bigorna de ourives. Senhor. 9 — A Pérsia. Habilidade. 10 — Traçariam. 11 — Azedume do estômago. Tosto.

VERTICAIS: 1 — Ruim. Pelos de certos animais. Moeda italiana. 2 — Nome de homem. Aspecto. 3 — Filtras. Símbolo químico do neon. Empunhei. 4 — Pertences. Princípio. Covil 5 — Parte do mundo a a que pertence o Japão. 6 — Artigo definido. Uma das Espórades. Apelido. 7 — A mulher do filho em relação aos pais dele. O mais. Trocas. 8 — Encolerizada. Pronome demonstrativo (pl). 9 — Preposição e artigo definido. Acrescentei. Movo os remos.

Solução do problema n.º 7679

HORIZONTAIS: 1 — Crimeia. 2 — At. Atiras. 3 — Sra. Aram. 4 — Pote. As. 5 — Aparai. Ri. 6 — As. Me. 7 — Os. Pirata. 8 — Aa. Açor. 9 — Abri. Aço. 10 — Praias. Al 11 — Ressona.

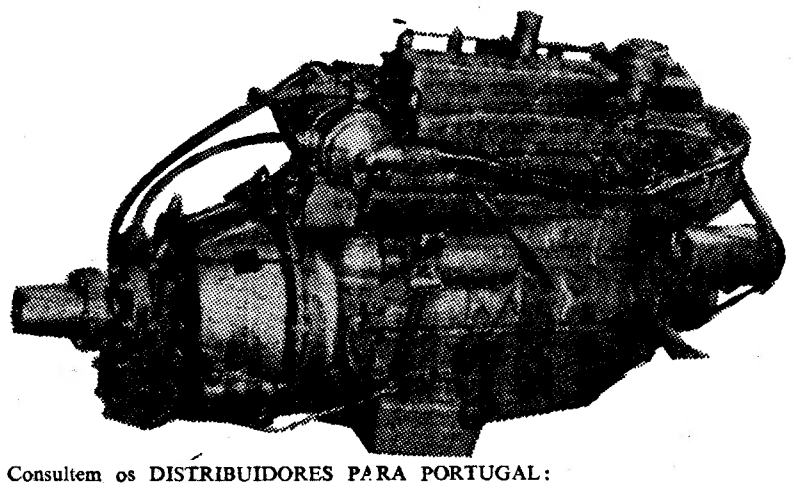
VERTICAIS: 1 — Caspa. Ou. Pr 2 — Tropas. Are. 3 — Atas. Abas. 4 — Rã. Er. Paris. 5 — Ita. Adi.Ião. 6 — Mirai. Ra. Sn. 7 — Eras. Maçã. 8 — Iam. Retoca. 9 — As. Vi. Arola.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

OS GRAVADORES
GELOSO
PERPETUAM FIELMENTE
O SEU CANTOR PREFERIDO,
A SUA EXTRAORDINÁRIA
ACTUAÇÃO.
O SEU BRILHANTE DISCURSO
AQUELE PROGRAMA RADIOFÓNICO
DE QUE TANTO GOSTOU
O ANIVERSÁRIO DOS SEUS FILHOS
AQUELA REPORTAGEM SENSACIONAL
ETC. ETC
• GRAVADORES PARA PROFISSIONAIS DE ALTA FIDELIDADE, COMANDO ELECTRÓNICO POR VOZ OU SOM
• GRAVADORES PARA AMADOR EQUIPADOS COM TRANSISTORES DE SILÍCIO, ETC
REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.
251, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253
APARTADO 213 — Telefs. 20684-5-6-7-8-9 — PORTO
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

BANHOS DE S. PAULO
ESTÂNCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS
— DAS 8 ÀS 13 HORAS —
TRATAMENTO DE REUMATISMOS, GOTA, NEVRALGIAS, CIÁTICA, ASMA, SINUSITES, FARINGITES, LARINGITES, RINITES, BRONQUITES, DOENÇAS DA PELE, CIRCULATÓRIAS E HIPERTENSÃO, OBESIDADE, CELULITE, etc.
TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (a S. Paulo) — Tel. 32 55 58

PERKINS DIESEL
A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



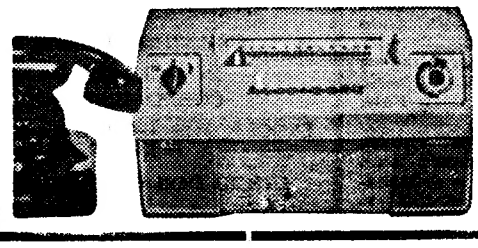
MOTORES MARÍTIMOS
de 3, 4 e 6 cilindros
☆
20 a 125 S. H. P.
☆
Grande stock de peças para estes motores

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:
AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.
LISBOA — PORTO — COIMBRA — LEIRIA

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
QUALQUER QUANTIA
Empresta-se no prazo de 1 hora
MÁXIMO SIGILO
Telefone 328491

DUCRETET THOMSON
TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT.: F I C
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 820106

ALIBICORD
RESPONDEDOR E GRAVADOR AUTOMÁTICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS OFICIALMENTE APROVADO PELOS C.T.T. E A. P. T. PARA SER LIGADO A TELEFONES DE ASSINANTES

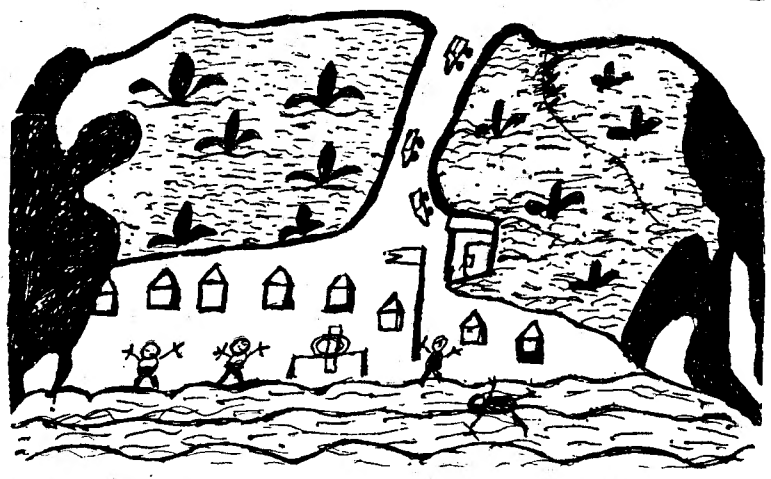


— O ALIBICORD é indispensável ao serviço de todas as profissões liberais, médicos, advogados, engenheiros.
— O ALIBICORD serve as grandes e pequenas empresas, fábricas, escritórios, oficinas, etc.
— O ALIBICORD responde automáticamente a todas as chamadas telefónicas de entrada, gravando-as para futura reprodução.
— O ALIBICORD permite a sua ligação a qualquer tipo de telefone.

Pedidos de demonstração sem quaisquer encargos pelo telefone: 537265

EURAL — Rua Rodrigues Sampaio, 21-6.º — LISBOA

PARA OS MAIS PEQUENOS

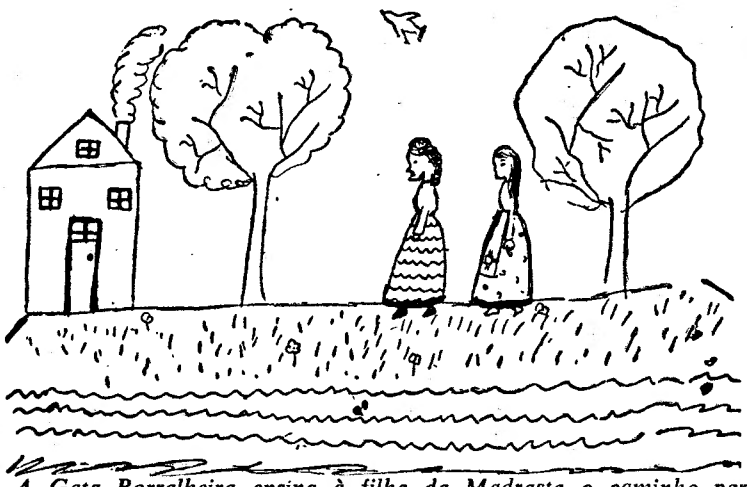


A PRAIA DA ADRAGA

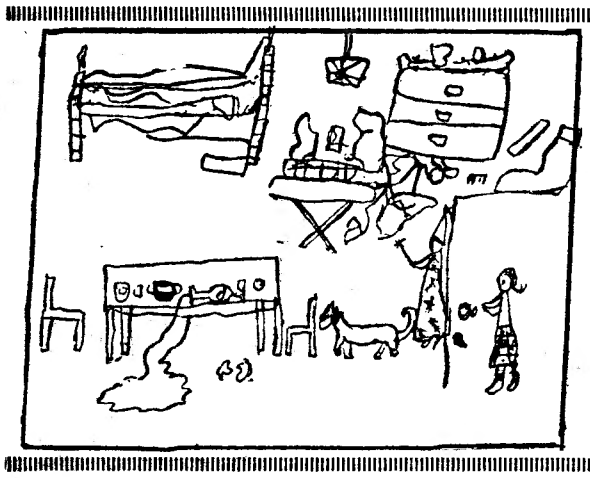
Este desenho representa a praia da Adraga, que é uma praia muito bonita, pequenina, mas muito engraçada, com uns belos rochedos onde apanhei muitas lapas e caranguejos. Só tive pena que as ondas fossem tão altas, porque eu gosto tanto de nadar, mas não nadei, porque tive medo.

MARIA ELIZABETE

(9 anos e meio)



A Gata Borralheira ensina à filha da Madrasta o caminho para a casinha misteriosa — Desenho de Maria Luísa Perienes Ribeiro, de 9 anos, de Setúbal



◆

A Fada descobre as maldades de Maria — Desenho de Luis Manuel Perienes Ribeiro, de 7 anos e meio, de Setúbal

OIÇAM LÁ ESTAS...

Um senhor muito distraído é olhado insistentemente por umas senhora. Vão ambos no elevador da Glória. A' saída, a senhora aproxima-se e diz-lhe:

— Então? Já me não conhece?

— Sim... sim... Efectivamente... Eu...

— Pois não se lembra que sou a viúva do capitão Reis?

— Isso, isso! — responde o senhor distraído — Queira desculpar! E como está o senhor capitão?

☆

Dizia a senhora Engrácia a um vizinho, referindo-se ao

— Oh! E' um excelente médico! Salvou-me!

— Sim? E de que doença é que a salvou

— De um carro eléctrico, que esteve quase a passar-me por cima.

O chefe do escritório:

— Então, o que vem a ser isto? O senhor está a dormir em cima da máquina de escrever?

O dactilógrafo:

doutor Barnabé:

— Peço muita desculpa, mas o meu pequenito fez-me estar acordado toda a noite.

O chefe:

— Então, porque não traz o seu pequenito para o escritório?

☆

Joãozito:

—Olha lá: do que é que tu gostas mais? Do Sol ou da Lua?

Manecas:

— Eu cá, gosto mais da Lua.

— Porquê?

— Porque a Lua dá luz de noite e não me deixa bater com a cabeça pelas paredes. Enquanto o Sol é um preguiçoso que só aparece de dia, quando não é preciso.

PARA DECORAR

O MENINO POETA

Se estiver no Mar,
chamem-me da Serra.
Se estiver na Serra,
chamem-me do Mar.
Podem-me chamar
de qualquer dos sítios
que em qualquer dos sítios
eu me hei-de encontrar.
Brincando com algas

se estiver na praia,
se estiver no mato
brincando com flores;
cordeirinhos meigos
acariciando,
dando aos peixes migas
se estiver no Mar
— em qualquer dos sítios
me podem achar.

Sou pastor na Serra
pescador no Mar.
Não tenho saudades,
só tenho alegria:
se estiver na Serra,
porque estou na Serra;
se estiver no Mar,
porque estou no Mar.
Não tenho saudades:
só onde estiver
— em qualquer dos sítios —
me apetece estar.

SEBASTIÃO DA GAMA

Recompensa de uma boa acção

ERA uma vez um homem bom.

Esse homem não era rico, vivia mesmo com dificuldades, por isso trabalhava muito.

Um dia o homem bom, ao passar por uma rua, viu que uma pobre velhinha, que coxeava, acabava de deitar ao chão, sem querer, um cantaro de vinho. O dono do cantaro de vinho exaltou-se, e vinha para bater na pobre velhinha, sem respeito pela sua idade, quando o homem bom se aproximou e disse:

— Quanto valia esse cantaro de vinho?

— Vinte moedas de prata, respondeu o outro.

Imediatamente o homem bom, que não tinha essa importancia, mas levava vestido um casaco novo, despiu o casaco e deu-o ao dono do cantaro de vinho, em compensação do prejuízo.

Passou-se muito tempo. Um dia o homem bom tornou a encontrar a pobre velhinha.

— Graças a si, meu senhor, disse ela, escapei de maus tratos que poderiam pôr-me em risco a vida; não me esqueci desse grande favor. Possuo um segredo infalível para curar a doença misteriosa de que está sofrendo muita gente no país. Aqui está um ramo de artemísia do monte de Yonétsing; dou-lho. Quando encontrar alguém atacado dessa doença, misteriosa, bastará dar-lhe a beber o chá feito com uma só folhinha deste ramo para se curar.

Cada um seguiu o seu caminho.

Poucos dias depois, o homem bom encontrou um homem muito rico atacado da doença misteriosa. Ofereceu-se para o curar, seguiu a receita da pobre velhinha, e curou-o. Esta cura maravilhosa criou-lhe tal fama que de toda a parte começaram a pedir-lhe o remédio para a doença misteriosa. E o homem bom enriqueceu em pouco tempo, e passou a ter uma vida confortável.

(Adaptado de uma história chinesa)

QUESTÕES DE LINGUAGEM

ROLIÇA

A etimologia de topónimos deve constituir um dos mais difíceis capítulos das coisas linguísticas. Numerosos são os nomes locais para os quais o andar dos anos e os progressos científicos nada têm adiantado, antes, em alguns casos, têm funcionado como elementos iconoclastas, na medida em que se encarregaram de demonstrar o nulo valor de explicações correntes, de asserções admitidas até por alguns responsáveis. Os exemplos não faltam, mas o local não permite exemplificação que mesmo pouco numerosa exigiria certa largueza de espaço.

Roliça, porém, pertence, segundo creio, ao numero dos topónimos a respeito de cuja história ainda nada se disse de positivo e menos ainda se tem contribuído para a sua história.

Escreve-me, a seu propósito, o senhor Albertino Crespo uma valiosa carta onde registou as formas antigas, que conseguiu obter nas suas investigações, da referida designação de lugar, a mais completa que para ela conheço. Vou mencioná-las:

Royariça (em textos de 1323, 1356, 1374 e 1392), *Roiriça* (1323, 1337, 1341, 1352, 1355, 1356, 1374 e 1392) *Roiriça* (1435), *Rooriça* (1474)), *Royriça* (1502), *Roriça* (1519), *Rourissa, Roulissa* (1666, mas em publica-forma feita em Lisboa em 1838).

A evolução destas formas poderá entender-se deste modo: *Royariça. Roiariça — Roiriça, Royriça — Rooriça — Rourissa — Roulissa — Roriça — Roliça.*

Verifica-se, portanto, que a posição fraca do *a* da antepenultima sílaba da primeira forma contribuiu para a sua redução e para o seu posterior desaparecimento, facilitando nesse caso o surto do ditongo «*oi*», tornado depois regularmente «*o*» ou «*ou*». Este encontrava-se em sílaba pretónica e, por outro lado, a pouca importancia do lugar não lhe permitia uso largo e frequente noutras zonas, pelo que teve de se submeter ás imposições fonéticas dos falares meridionais, em que a área do Bombarral (cabeça de concelho de Roliça) já está integrada.

Essas duas circunstancias contribuiram, portanto, para a monotongação desse grupo «*ou*» escrito «*oo*»), tal como fazemos hoje com *touro* e *mouro*, onde, para nós do sul, não se ouve qualquer ditongo, pois dizemos *tôro* e *môro*.

Em *Roliça* a questão tornou-se ainda mais simples porque o acidente fonético em questão se encontrava em sílaba átona. Note-se até que o fenómeno, na questão decorrente, já se atesta, e como se verifica, em 1519.

Parece, portanto, não haver grandes dificuldades na evolução das formas documentáveis em português.

Convém ainda notar que a indiferença fonética entre «*ç*» e «*ss*», também característica de falares da mesma área, só se atesta neste caso nos meados do século XVII, se a tal publica-forma foi fiel pelo menos neste ponto da transcrição.

A propósito esclareço que o senhor Albertino Crespo não diz se os textos onde achou as outras formas são originais.

O problema está no aspecto que encarei no início desta nótula: o da origem, isto é, donde vem *Roliça?* Melhor, qual (ou quais) a forma (ou as formas) donde surgiu aquele, afinal bem documentado (como parece), *Royariça, Roiariça?*

Aqui é que está o mistério, aqui é que está a dificuldade do problema.

JOSÉ PEDRO MACHADO

PANORAMA INTERNACIONAL

A CONQUISTA DO ESPAÇO

(Nomenclatura — 5)

TECNOLOGIA

FORÇA (Thrust) — Força impulsora imprimida pelo motor de um foguete.

NOTA — Nos países que utilizam o sistema métrico a força impulsora é normalmente indicada em Kgf (quilogramas-força) ou toneladas força (Tf = =1000 Kgf). Nos países anglo-saxónicos utiliza-se a libra-força (lb=0,453 Kgf), o «kilopound» (Klb=453 Kgf) e a «short ton» (906 Kgf ou 2 Klb). Compreende-se, pois, que as confusões sejam constantes.

IMPULSO (Thrust n seconds) — Produto da força impulsora pelo tempo de funcionamento do motor.

NOTA — Só muito raramente, em trabalhos de grande importancia científica ou técnica, os peritos americanos estabelecem diferença entre o «thrust»-força e o «thrust»-impulso, dimensionando este em lbs, Klbs, ou short-tons/sec.

PESO (Weight) — Usualmente referido ao peso do foguetão no momento da partida (peso inicial). Deve ser diferençado do peso final (no fim da combustão). É dado normalmente em libras-peso (lb=453 g) ou short--tons (906 kgs), donde frequentes confusões com a força impulsora.

PESO FINAL (Weight empty) (burnout weight) — Peso de um foguetão com os tanques vazios. Peso no fim da impulsão.

RELAÇÃO DE MASSA (mass ratio) — Relação entre a massa do foguetão no momento da partida e a massa restante no fim da impulsão, tendo presente o valor da aceleração da gravidade correspondente á altitude a que aquele se verifica.

PESO ORBITAL (orbital weight) — Peso colocado em órbita. Inclui o peso do ultimo andar do foguetão lançador, depois do fim da impulsão; o peso dos instrumentos ou dos animais colocados em órbita e o peso do engenho, invólucro ou cápsula em que os mesmos estão contidos.

PESO DE UM SATÉLITE (satellite weight) — Quando o engenho, cápsula ou invólucro contendo instrumentos não faz parte integrante do ultimo andar do foguetão transportador, é de uso designar-se apenas o seu peso.

EXEMPLO — O peso indicado para o «Sputnik III» (cerca de 1350 kgs), referia-se apenas ao satélite propriamente dito, ou seja á cápsula em que estavam contidos os instrumentos. O peso do ultimo andar do foguetão lançador (que também havia entrado em órbita) nunca foi indicado.

Em contraste, os técnicos americanos, ao atribuirem um peso de 4500 kgs ao «Atlas-Score», contaram com o peso final do foguetão. O precedimento explica-se por a carga de instrumentos ser contida no próprio veículo e não em cápsula separada.

O peso referido para o «Sputnik III» era, pois, o **peso de um satélite**. O peso referido para o «Atlas-Score» era o **peso orbital.**

CARGA ÚTIL; CARGA DE INSTRUMENTOS (Payload); SATÉLITE ou SONDA — Literalmente entende-se por «payload» — carga util — a carga que um foguetão pode transportar a uma distancia dada ou para uma dada missão. Quando se trata de um míssil considera-se como carga util o peso do explosivo ou da carga nuclear ou termonuclear transportada. Quando se trata de um foguetão astronáutico refere-se ao peso dos instrumentos ou dos animais transportados, dos dispositivos utilizados para a sua protecção e do invólucro em que estão contidos, no caso deste ser separável.

Por extensão, e para evitar a confusão entre «peso orbital» e o «peso do satélite», os técnicos americanos designam agora por «payload» todos os engenhos lançados no espaço por intermédio de foguetões, destinem-se eles a regressar á Terra (sounding payload), a serem colocados em órbita (orbital payload) ou a penetrarem no espaço cósmico (payload probe).

VEÍCULO LANÇADOR; VEÍCULO TRANSPORTADOR; FOGUETE VECTOR (Launching Rocket, Lauching Vehicle, Vector Rocket) — Veículo (foguetão) utilizado para o lançamento de satélites, sondas ou quaisquer outros engenhos astronáuticos.

(Continua)

O primeiro-ministro Lee Kuan Yew, de Singapura

SINGAPURA CHINESA

por NUNO VIEIRA

A saída da ilha de Singapura da Federação da Malásia causou surpresa, embora os desentendimentos verificados há algum tempo fizessem prever o caminho que os acontecimentos tomaram.

A própria Federação foi constituída, em 1963, em condições que comprometiam o seu futuro. Com efeito, as duas principais preocupações que parece terem levado a Grã-Bretanha a favorecer a união da Malásia, Singapura, Sarawak e Norte do Bornéu (Sabah) foram:

● Reforçar a defesa dessas regiões, reivindicadas pela Indonésia.

● Impedir que os chineses — parte importante das populações dos referidos territórios — pudessem atingir uma posição predominante.

Se foi possível conter os indonésios, a tarefa relativamente aos chineses já não foi tão fácil. Compreende-se porquê: dos 10 milhões de habitantes da Federação, 46 por cento eram malaios, mas 42 por cento chineses, agrupados principalmente em Singapura, onde constituem a maioria da população.

Como a percentagem de malaios não era ainda suficiente para contrapor aos chineses, económicamente mais activos, elaborou-se uma Constituição reconhecendo aos primeiros privilégios, em detrimento dos segundos. Assim, mesmo em Singapura, onde há mais chineses do que malaios, estes passaram a ter prioridade no que diz respeito, nomeadamente, aos cargos do Estado, concessão de licenças comerciais, compra de terras e educação.

Desta maneira, criou-se uma situação explosiva e não tardou que se verificassem desordens raciais. A tensão subiu de tal maneira que, a dar crédito ao próprio príncipe Abdul Ráhman, primeiro-ministro da Federação, foi a própria Malásia que decidiu expulsar Singapura da união de Estados, todos eles ex-colónias ou protectorados ingleses.

A iniciativa não deixa, contudo, de ser indirectamente favorável ao ditador indonésio, Soekarno, cuja política de «esmagamento da Malásia» recebe um nítido encorajamento, após reveses pouco consoladores. Tanto mais que é em Singapura que se situam as principais bases militares inglesas de protecção da Malásia e Lee Kuan Yew, primeiro-ministro chinês da ilha, já deu a entender que não permitirá que a Inglaterra utilize livremente essas bases. Saindo da Federação, os chineses de Singapura ficaram, evidentemente, mais livres para imprimir aos assuntos daquele Estado um curso mais independente, curso que poderá aproximá-los da mãe-pátria (a China).

A ilha, cujo porto é um dos maiores do Mundo, e onde, económicamente, os ingleses ainda são senhores, constitui o fulcro do movimento comercial ao sul da China. Mesmo a economia da Indonésia está a sofrer a consequência do corte de relações com Singapura, quando do princípio das hostilidades entre indonésios e malaios. Há até quem julgue que sem aquele porto a economia da Indonésia não poderá restabelecer-se e é muito provável que Soekarno seja da mesma opinião. No entanto, a ultima palavra poderá estar reservada aos chineses.

De uma semana para a outra

DIA 7

EM PORTUGAL — Jóias e dinheiro no valor de 150 contos roubados em Cascais a uma senhora grega. * O ministro do Ultramar encerra a II Reunião do Conselho Coordenador das Actividades da Educação.

NO ESTRANGEIRO — Brasília: Castelo Branco confirma a realização em breve de eleições no Brasil. * Saigão: o Vietnam do Sul ameaça atacar bases do Laos e do Cambodja. * Dar-es-Salam: discute-se a construção de um caminho de ferro Zambia--Tanzania.

DIA 8

EM PORTUGAL — O presidente do Município recebe os charadistas portugueses. * O sr. dr. Ramiro Valadão é nomeado para o cargo de director da Casa de Portugal em Nova York.

NO ESTRANGEIRO — Carlos Lacerda condena o veto á candidatura de Teixeira Lott. * Lançado com êxito o primeiro foguetão indonésio. * André Malraux esperado em Nova Delhi.

DIA 9

EM PORTUGAL — O almirante Américo Thomaz investido solenemente na Presidência da Republica para o exercício do seu segundo mandato. * A Camara de Matola (Lourenço Marques) foi dissolvida por motivos de interesse publico.

NO ESTRANGEIRO — Singapura separou-se da Federação da Malásia. * «A guerra no Vietnam durará ainda dois anos» — segundo Maxwell Taylor.

DIA 10

EM PORTUGAL — A Associação Académica de Coimbra festivamente recebida em Lourenço Marques. * Torna-se publico que a Lisnave vai construir o primeiro butaneiro português.

NO ESTRANGEIRO — Little Rock: mortos, feridos e desaparecidos no incêndio ocorrido num silo de lançamento de foguetões intercontinentais. * Nova Delhi: Malraux rende homenagem á India, «país onde os homens acreditam no que dizem e dizem o que acreditam».

DIA 11

EM PORTUGAL — O corpo diplomático sauda o Chefe do Estado no Palácio de Queluz por motivo do começo do seu novo mandato. * «Estuda-se o plano hospitalar da cidade de Lisboa» — revela o ministro da Saude na posse do director clínico do Hospital Escolar.

NO ESTRANGEIRO — O Estado de Singapura tornar-se-á Republica. * Alarga-se a revolta das forças muçulmanas na zona indiana de Caxemira.

DIA 12

EM PORTUGAL — Parlamentares da N. A. T. O. visitaram hoje a Siderurgia Nacional. * Uma miniatura do «Savannhah» é oferecida pelo embaixador dos E. U. A. ao ministro da Marinha.

NO ESTRANGEIRO — Também no Sarawak se pede a independência. * Aviões americanos atacam outra instalação de mísseis localizada próximo de Hanoi. * Oito Prémios Nobel da Paz lançam um apelo para a paz no Vietnam. * Moisés Tschombé na capital belga.

DIA 13

EM PORTUGAL — O secretário de Estado da Industria termina a sua visita a vários empreendimentos de energia eléctrica no Norte do País.

NO ESTRANGEIRO — Morre o primeiro-ministro japonês Hayato Ikeda. * Prossegue a revolta na Caxemira.

A margem do noticiário

● Dois biliões de dólares para um projecto da C. I. A.

Os gastos com a defesa militar aumentam nos Estados Unidos da América, inclusive no que diz respeito aos projectos secretos. Consta, por exemplo, que o avião-espião «A-11», destinado á C. I. A., custará dois biliões de dólares (cerca de 58 milhões de contos). Cifras como esta, de gastos em proveito dos serviços secretos, nunca constam nos orçamentos tornados publicos

● Ainda os misseis russos no Vietnam do Norte

Supõe-se nos E. U. A. que os foguetões russos usados no Vietnam do Norte contra os aviões americanos sejam do mesmo tipo utilizado na União Soviética para abater, em 1960, o avião-espião «U-2», pilotado por Francis Gary Powers. Esses misseis, conhecidos no Ocidente pela designação de «Sam», têm cerca de 10 metros de comprimento e um alcance de 60 quilómetros, podendo ser lançados de bases móveis.

● Pistola que dispara foguetões em miniatura

Uma firma da Califórnia vai pôr á venda uma pistola que dispara balas-foguetões. Esta arma tem o tamanho de uma pistola vulgar e pode lançar seis foguetões em miniatura, que não são maiores do que balas comuns. Calcula-se que o preço de venda da nova arma seja de 1450 escudos, aproximadamente.

● Chefe castrista de guerrilheiros que recebeu instrução numa escola dos E. U. A.

Marco António Yon Sosa, meio chinês, meio guatemalteco, parece ser o chefe dos guerrilheiros, de inspiração castrista, que operam na Guatemala contra o regime do coronel Peralta. Yon Sosa advoga o estabelecimento de uma «ditadura do proletariado» naquele país e de uma «Federação de Republicas Socialistas», englobando a Guatemala, Colômbia e Venezuela. Há alguns anos — segundo se afirma — o actual chefe dos rebeldes guatemaltecos recebeu treino de táctica de guerrilha numa escola especial contra insurreições mantida pelos Estados Unidos no Panamá.

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

CAROCHINHA
Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

MÓVEIS-USADOS
Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da Republica, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

EXTERNATO DE ALVALADE
SEXO MASCULINO
DIURNO — NOCTURNO
R. ISIDORO VIANA, 12 — (ao Campo Pequeno)
TEL. 771965
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — CURSO LICEAL